

CITCEM/SPAE

Colóquio Internacional/ International Conference

MODOS DE FAZER

WAYS OF MAKING

Livro de resumos/ Abstract Book

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

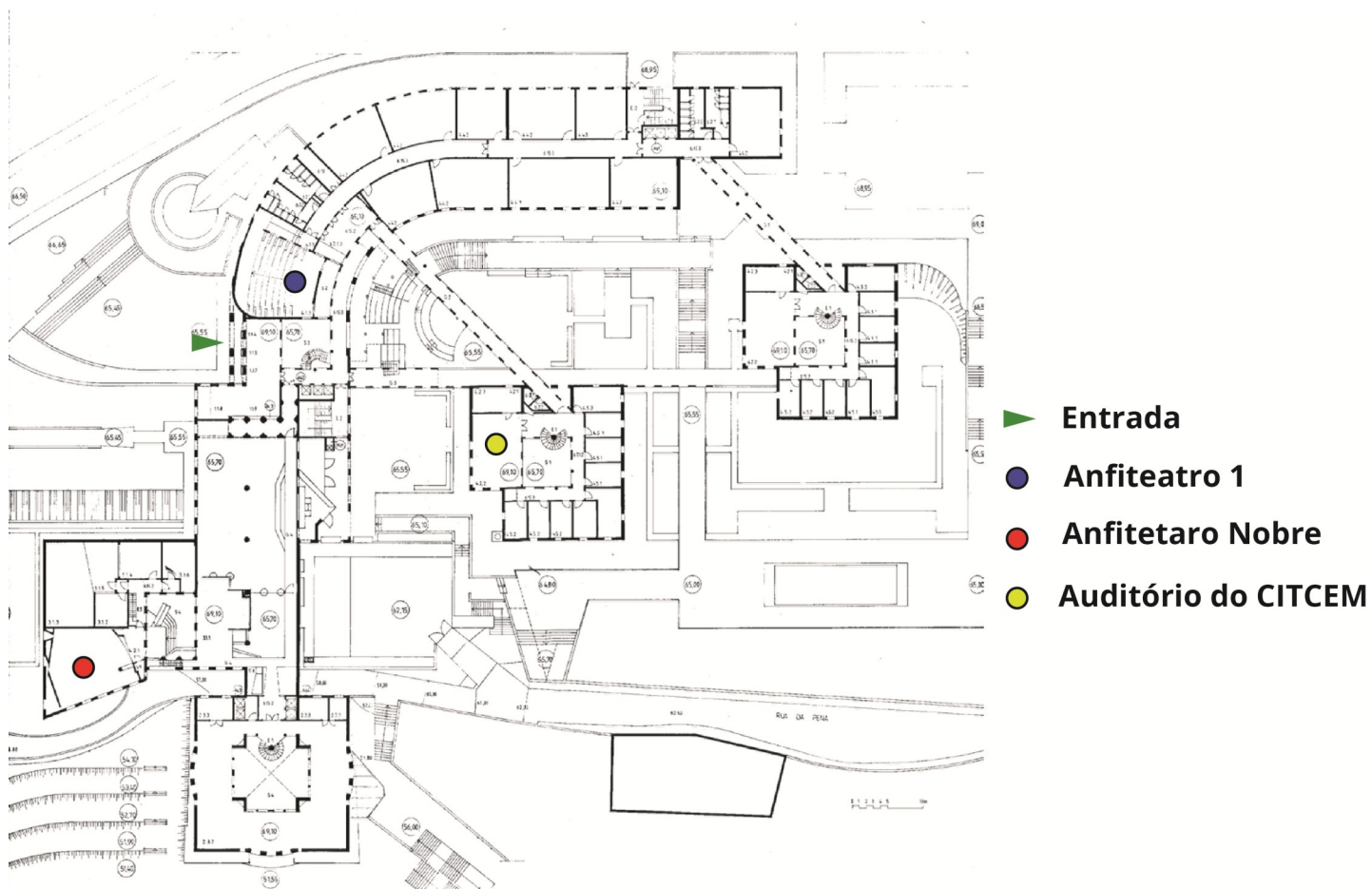
17 a 19 de Outubro

2018



Cofinanciado por:





Ficha Técnica

Título: Colóquio Internacional: Modos de Fazer. Livro de Resumos / International Conference : Ways of Making. Abstract Book

Ano: 2018

Autores: Vários

Organização: Maria de Jesus Sanches, Vítor Oliveira Jorge

Editora: CITCEM, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Capa: Cláudia Manuel

Conceção gráfica e paginação: Cláudia Manuel

Porto, outubro de 2018



COLÓQUIO INTERNACIONAL

MODOS DE FAZER

ORADORES CONVIDADOS

TIM INGOLD KAPIL RAJ

CITCEM/SPAE

PORTO 17 A 19 DE OUTUBRO 2018

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

<https://waysofmaking2018.wixsite.com/making2018>



CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

financiada por
COMPETE
2020

PORTUGAL
2020

UNião Europeia
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
investigação científica e tecnológica

U. PORTO
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

U. PORTO

Colóquio Internacional: Modos de Fazer
International Conference: Ways of Making
CITCEM/ SPAE Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Comissão científica/ Scientific committee

Presidente/ Chairman: Vítor Oliveira Jorge – Presidente da Direção da SPAE; investigador do IHC-FCSH-UNL
Amélia Polónia – Coordenadora Científica do CITCEM; professora da FLUP
Álvaro Campelo --- Vice-presidente da Direção da SPAE; professor da Universidade Fernando Pessoa
Luís Alberto Alves --- Membro da Comissão Directiva do CITCEM; professor da FLUP
Teresa Soeiro – Investigadora do CITCEM; professora da FLUP
João-Heitor Rigaud – Vogal da Direção da SPAE; músico e historiador
Jorge Freitas Branco – Investigador do CRIA-IUL; professor do ISCTE-IUL
Jorge Leandro Rosa – Investigador do IF – Faculdade de Letras da UP

Comissão organizadora/ Organising committee

Direcção/ Chairwoman : Maria de Jesus Sanches – Investigadora do CITCEM; professora da FLUP
Ana Vale – Investigadora do CITCEM;bolseira pós doc da FLUP
Sérgio Monteiro-Rodrigues – Investigador do CITCEM; professor da FLUP
Maria Leonor Soares – Investigadora do CITCEM; professora da FLUP
Vasco Sistelo – Bolseiro do -CITCEM - FLUP
José Manuel Varela – Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SPAE; arqueólogo da CM Matosinhos
Susana Lage de Carvalho – Tesoureira da Direção da SPAE; mestre em História e Património

Âmbito

O Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória (CITCEM) realiza em 2018 um Colóquio internacional – “Modos de Fazer” – cuja temática corresponde a aspectos importantes dos seus, bem conhecidos, objetivos programáticos. Fá-lo em parceria com uma associação científica e cultural – SPAE, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia – que, neste ano, comemora o seu primeiro Centenário, uma vez que foi inicialmente fundada no Porto, em 1918, por um conjunto de personalidades, das quais se destacaram figuras da nossa Universidade do Porto.

Este Colóquio convoca todas as áreas disciplinares das ciências sociais e humanas que possam contribuir para uma reflexão sobre a ampla problemática do “fazer”, do “saber fazer”, das múltiplas formas de lidar com materiais e com recursos disponíveis, atentas às suas especificidades, ao modo ativo como esses materiais e recursos intervêm nas nossas formas de agir, de pensar, de gerar riqueza e de transmitir saber.

Através de estudos de caso, ou de uma reflexão teórica, pretendem-se estimular leituras transdisciplinares, capazes de evidenciar, não só as afinidades profundas entre áreas académicas só aparentemente díspares – porque no fundo abrangem toda a ação humana, que sempre ocorre pela mediação de materiais, objetos, instrumentos – como a sua inter-relação com formas de saber não escolarizado, pondo em evidência os processos segundo os quais nós, seres humanos, criamos coisas, criamos ambientes, criamos mundos, ao mesmo tempo que somos por eles criados, numa inter-relação profunda.

Problemáticas

Qual a relação entre fazer, aprender, transmitir, construir, criar, memorizar/ memorializar, e, em geral, compreender, quando essas atividades são colocadas em relação umas com as outras, e todas com a ação humana em geral, imersa no mundo?

Que aprendemos, sobre os “modos de fazer” e a sua repercussão ao nível do sujeito individual ou do coletivo social quando, em vez de os considerarmos estanques, os articulamos uns com os outros?

Estas são questões fundamentais que orientarão o Colóquio Internacional “Modos de Fazer”. Como?...

Vejamos...

Na tradição ocidental “fazer” significa impor uma forma, ou um projeto pré-concebido, a uma matéria-prima, considerada inerte. É o que por exemplo o antropólogo britânico Tim Ingold (Universidade de Aberdeen, Escócia), entre outros, designa modelo “hilemórfico”. De facto, para Aristóteles, todas as coisas resultavam da junção da matéria (hilé) e da forma (morphé). E é nessa linha de pensamento que ainda hoje maioritariamente nos encontramos.

Mas é possível encarar as coisas de outro modo, e tentar perceber mais de perto como se dá, desde que existimos, a relação do ser humano com os materiais e os recursos dos ecossistemas que o envolvem.

Aprender com quem sabe e na prática, observar, ouvir e manusear, experienciar texturas e identificar odores, analisar características intrínsecas e antever resultados de interações, torna-se um processo longo de capacitação, de apuramento dos sentidos e do gesto, de conhecimento dos materiais, das técnicas e das circunstâncias.

Desta interação, eventual ou repetida, resultam processos de aprendizagem e construção de conhecimento. O uso do “saber-fazer” para “fazer saber”, em íntima relação com o mundo a que pertencemos, e que constantemente nos faz, como nós permanentemente o fazemos, transforma esta interação numa cadeia reprodutiva de produção e aplicação de conhecimento.

Algumas notas sobre o CITCEM

O CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (Referência FCT: uID 04059) é uma Unidade de I&D sem personalidade jurídica e sem fins lucrativos, reconhecida e financiada pela FCT, vocacionada para a investigação no domínio das Humanidades, em especial nas áreas da História, Arqueologia, História da Arte, Estudos Culturais e Literários, Museologia, Demografia Histórica, mas alargando-se também a outras áreas das Ciências Sociais.

Criado em 2007, através da fusão de diversas unidades de investigação anteriores, a que se associaram muitos outros investigadores, o CITCEM assumiu o desafio de se estruturar como uma plataforma de investigação transdisciplinar, com capacidade para promover a articulação com a formação avançada, a internacionalização da investigação e a difusão do conhecimento nas suas áreas temáticas.

O CITCEM agrega, actualmente, mais de quatro centenas de investigadores, organizados em grupos de investigação, sediados na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e tendo como objectivos gerais:

Desenvolver projectos de investigação nas diversas temáticas abrangidas pelas suas linhas de investigação;

Desenvolver o intercâmbio e a cooperação científica com instituições congéneres nacionais e estrangeiras;

Promover o diálogo interdisciplinar e a realização de estudos multidisciplinares nos domínios científicos abrangidos pelas suas diversas linhas de investigação;

Garantir a divulgação dos trabalhos realizados junto da comunidade científica e do público em geral, através da realização de seminários, congressos, ciclos de conferências, cursos de formação e/ou da publicação de edições monográficas ou em série;

Incentivar a investigação e apoiar as actividades dos estudantes, particularmente dos de pós-graduação, integrando-os nas áreas científicas previstas;

Promover acções de extensão cultural, com vista à valorização do território, da cultura e do património.

Destaca-se ainda pela sua atividade editorial autónoma, onde pontuam as revistas “CEM/Cultura, Espaço & Memória” (com 7 números editados desde 2010) e “Via Spiritus” (com 8 números editados desde 2009), além de cerca de uma centena de livros.

Acrescem ainda as publicações em parceria com outras entidades.

A sua atual coordenação científica é liderada por Amélia Polónia

Ver ainda: <http://www.citcem.org>

Algumas notas sobre a SPAE

Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia (SPAЕ)

A SPAE foi inicialmente fundada no Porto em 1918, por um conjunto de personalidades da vida académica portuguesa, entre as quais se destacou o Prof. Mendes Corrêa, que foi docente daquela Universidade. Mas também poderíamos mencionar Aarão de Lacerda pai, Luís Viegas, Bento Carqueja, Abel Salazar, entre muitos outros provenientes de todo o país. Propunha-se a associação, que nasceu e cresceu à sombra da Universidade do Porto, realizar investigações e debates em torno de todos os temas que a Antropologia do princípio do século XX abarcava, num espírito multidisciplinar. A SPAE publica a mais antiga, regular e conhecida revista da especialidade, os “Trabalhos de Antropologia e Etnologia”, anual, com várias dezenas de volumes editados, tendo passado a formato digital, de acesso livre e gratuito, a partir de 2012. Impossibilitado Mendes Corrêa, pessoa que se desdobrou por múltiplas atividades, ficou à frente da direcção da SPAE o Prof. Santos Júnior, da Universidade do Porto também, até à segunda metade dos anos 80. Foi então que um conjunto de sócios mais novos procederam a uma atualização da SPAE, realizando numerosas atividades bem conhecidas, e preservando um espólio significativo, constituído basicamente por valiosa biblioteca, em 2016 doada à Universidade do Porto, instituição que tem meios para a acautelar e vir a pôr ao serviço dos investigadores. Formalizada em 2015 a sua nova sede junto da Reitoria, em instalações da UP na Praça Coronel Pacheco, Porto, tem-nas ainda em organização, incluindo o arquivo, e continua a publicação dos TAE (agora em linha como referido) e a realização regular de conferências. E assim chegamos a 2018 e ao Centenário da associação, o qual esta visa de novo aproveitar para nova revitalização e para a realização de um conjunto de iniciativas que não sejam meramente protocolares, mas produzam, de facto, valor científico acrescentado. E é isso que estamos a fazer.

O atual presidente da direcção da SPAE é Vitor Oliveira Jorge.

Ver ainda:

https://www.academia.edu/31085369/_2016_Os_Prismas_Arqueológicos_Gomos_de_uma_mesma_Laranja

Programa /Program

17 de Outubro de 2018

	Anfiteatro Nobre	Anfiteatro 1
9:00	Sessão de abertura/ Opening Session	
9:30	Conferência de abertura/ Opening Conference: Professor Kapil Raj - Doing Things Together: Action in an Intercultural Context (comum aos comunicantes das duas salas)	
10:30	Mário Mesquita - Existência e inviabilidade- a questão do processo no ensino/aprendizagem em Arquitectura	Teresa Vasconcelos e Sá - A ideia de artesanato segundo o pensamento de Richard Sennett
10:50	Ana Teresa Cancela Pires - "Nós não estamos algures" (Ernesto de Sousa / Jorge Peixinho): um exercício de re-interpretação	Helena Elias e Francesca de Luca - Atlas Matrix: a site-specific collaborative contribution to participatory research practice
11:10	Coffee Break	
11:30	Pedro Alves - Modos de expressão e recepção significantes no Cinema	Joana Quental - The designedly ways of making: da construção do artificial à desocultação da beleza
11:50	Deise Quintiliano Pereira - Filmosofia: um modo de fazer cinema	Rita Almeida Filipe - Residência artística como designer no Senegal
12:10	Debate	Debate
13:00/ 15:00	Almoço/ Lunch	
15:00	Comunicação do Prof. Miguel Leal - To do things (Art is made of its own making) (comum aos comunicantes das duas salas)	
15:30	Teresa Soeiro e Ana Dolores Leal Anileiro - Teias com saber	Marta Oliveira e Carla Garrido de Oliveira - A Pedra Formosa de Briteiros as found. Contribuição para o estudo de uma forma construída da cultura castreja
15:50	Amândio Barros e Liliana Oliveira - Saber Fazer e Modos de Fazer. Técnicos navais e mercadores na construção do conhecimento no início da Época Moderna	Ivone Pereira e António José Carmo - Olho, logo façó-sabedoria empírica nos estaleiros de construção naval em madeira de Vila do Conde
16:10	Zuleika Alves de Arruda, Nadir de Fátima Borges Bittencourt, Marcela Cruz Carlota, Ana Carla Felipe de Lara, Arivan Salustiano da Silva e Eduarda Oliveira Motta Souza - O saber que vem da argila: ceramistas de S. Gonçalo Beira Rio (MT) - Brasil	Cristiano Pereira - Chegas de Bois e Concursos Pecuários em Barroso: o saber fazer associado às "festas com bois" -uma perspetiva etnográfica e histórica
16:40	Coffee Break	
17:00	António Manuel S. P. Silva - Fazer um povo. A construção dos Callaici entre a arqueologia e a história antiga	
17:20	Tiago Gil e José Paulo Francisco - Fazer com todos - por uma Arqueologia socialmente comprometida	

18 de Outubro de 2018

	Anfiteatro Nobre	Auditório do CITCEM
9:40	Comunicação do Prof. Jorge Leandro Rosa - As crises do "fazer" no Antropoceno (comum aos comunicantes das duas salas)	
10:10	Patrícia Ferraz de Matos - Modos de fazer e apropriar a fotografia: registos antropológicos utilizados no contexto colonial português	Luís Rendeiro e Adriano Constantino - Peixe seco de Peniche – O Mar e o Sal
10:30	Álvaro Campelo - Como se faz o corpo. Da antropologia médica à antropologia da saúde	Natália Fauvrelle - Fazer a paisagem no Alto Douro Vinhateiro
11:00	Coffee Break	
11:20	Gonçalo Salvaterra e Catarina Casanova -Perceptions of natural landscapes: a case study of Cantanhez Forest National Park	Joana Valdez-Tullett - Fazer e partilhar a Arte Rupestre Atlântica: evidências de conectividades pré-históricas
11:40	Irene Peano - After-ethnography, co-research and militancy as ways of making: reflections from Italy'sagro-industrial districts	Lúcia Fernandes e Sérgio Pedro - Biografias tóxicas em Portugal: contaminação, memória e resistência
12:00	Debate	Debate
13:00/ 15:00	Almoço/ Lunch	
15:00	Comunicação da Profª Paula Mota Santos - Technologies of the self: the miniature, the gigantic and affect in the memorialization of the Nation (comum aos comunicantes das duas salas)	
15:30	Olinda Martins, Joana Quintal, Alice Semedo - O olhar único do designer na observação da paisagem: o caso do arquivo poético portuense	Marta de Mendonça - O "melhoramento humano" e a discussão sobre os limites do fazer
15:50	Sara Navarro - Escala e Metáfora: o papel do corpo na percepção da escala	Francisco Oneto Nunes - Variações em torno do tema da circularidade
16:10	Cristina Lopes - Fazer a Pintura: a questão de Sentido e Valor	Grazielle Ramos Schweig - Sharingpaths: collaborative learning in research practice
16:40	Coffee Break	
17:00	Stella Zita de Azevedo - Desafios antropológicos e educação bioética	Ana Isabel Gouveia Boura - Configurar - desfigurar-transfigurar: de conversa com versos (M. Alberta Menéres) a viagem pelo universo
17:20	Vítor Oliveira Jorge - Como se faz um "eu"	Ana Luísa Cruz - Listening to materials and responding to affecting theory: writing as writing in waiting
17:40	Debate	Debate

19 de Outubro de 2018

	Anfiteatro Nobre
9:40 12:00	Mesa redonda, seguida de debate (a gravar em vídeo). Tema: Fazendo, fazemo-nos a nós próprios e ao nosso mundo / We make ourselves and our world in the making (ver pág. 42/see p. 42). Abertura /Opening : Vítor Jorge. Intervenientes: Kapil Raj, Tim Ingold, Miguel Leal, Jorge Leandro Rosa, Paula Mota Santos e Álvaro Campelo.
13:00 14:30	Almoço/ Lunch
14:30 15:30	Apresentação e explicação de posters/ Poster presentation and explanation
15:30 17:00	Conferência/ Conference: Professor Tim Ingold - Work and words:craft as a way of telling.
17:40	Debate

Índice/ Table of contents

KeynoteSpeakers: Kapil Raj e Tim Ingold

VIII

17 de Outubro - Anfiteatro Nobre

1

- Conferência do **Professor Kapil Raj** - Doing Things Together: Action in an Intercultural Context
- **Mário Mesquita** - Existência e inviabilidade- a questão do processo no ensino/aprendizagem em Arquitectura
- **Ana Teresa Cancela Pires** - "Nós não estamos algures" (Ernesto de Sousa / Jorge Peixinho): um exercício de re- interpretação
- **Pedro Alves** - Modos de expressão e recepção significantes no Cinema
- **Deise Quintiliano Pereira** - Filmosofia: um modo de fazer cinema
- Comunicação do **Prof. Miguel Leal** - To do things (Art is made of its own making)
- **Teresa Soeiro** e **Ana Dolores Leal Anileiro** - Teias com saber
- **Amândio Barros** e **Liliana Oliveira** - Saber Fazer e Modos de Fazer. Técnicos navais e mercadores na construção do conhecimento no início da Época Moderna
- **Zuleika Alves de Arruda, Nadir de Fátima Borges Bittencourt, Marcela Cruz Carlota, Ana Carla Felipe de Lara, Arivan Salustiano da Silva** e **Eduarda Oliveira Motta Souza** - O saber que vem da argila: ceramistas de S. Gonçalo Beira Rio (MT) - Brasil
- **António Manuel S. P. Silva** - Fazer um povo. A construção dos Callaici entre a arqueologia e a história antiga
- **Tiago Gil** e **José Paulo Francisco** - Fazer com todos - por uma Arqueologia socialmente comprometida

17 de Outubro - Anfiteatro 1

11

- **Teresa Vasconcelos** e **Sá** - A ideia de artesanato segundo o pensamento de Richard Sennett
- **Helena Elias** e **Francesca de Luca** - Atlas Matrix: a site-specific collaborative contribution to participatory research practice
- **Joana Quental** - The designedly ways of making: da construção do artificial à desocultação da beleza
- **Rita Almeida Filipe** - Residência artística como designer no Senegal
- **Marta Oliveira** e **Carla Garrido de Oliveira** - A Pedra Formosa de Briteiros as found. Contribuição para o estudo de uma forma construída da cultura castreja
- **Ivone Pereira** e **António José Carmo** - Olho, logo faço- sabedoria empírica nos estaleiros de construção naval em madeira de Vila do Conde
- **Cristiano Pereira** - Chegas de Bois e Concursos Pecuários em Barroso: o saber fazer associado às "festas com bois" - uma perspectiva etnográfica e histórica

18 de Outubro - Anfiteatro Nobre

19

- Comunicação do **Prof. Jorge Leandro Rosa** - As crises do "fazer" no Antropoceno (comum aos comunicantes das duas salas)
- **Patrícia Ferraz de Matos** - Modos de fazer e apropriar a fotografia: registos antropológicos utilizados no contexto colonial português
- **Álvaro Campelo** - Como se faz o corpo. Da antropologia médica à antropologia da saúde
- **Gonçalo Salvaterra** e **Catarina Casanova** -Perceptions of natural landscapes: a case study of Cantanhez Forest National Park
- **Irene Peano** - After-ethnography, co-research and militancy as ways of making: reflections from Italy'sagro-industrial districts
- Comunicação da **Profª Paula Mota Santos** - Technologies of the self: the miniature, the gigantic and affect in the memorialization of the Nation
- **Olinda Martins, Joana Quintal, Alice Semedo** - O olhar único do designer na observação da paisagem: o caso do arquivo poético português
- **Sara Navarro** - Escala e Metáfora: o papel do corpo na percepção da escala
- **Cristina Lopes** - Fazer a Pintura: a questão de Sentido e Valor
- **Stella Zita de Azevedo** - Desafios antropológicos e educação bioética
- **Ana Luísa Cruz** - Listening to materials and responding to affecting theory: writing as writing in waiting

18 de Outubro - Auditório do CITCEM

31

- **Luís Rendeiro** e **Adriano Constantino** - Peixe seco de Peniche – O Mar e o Sal
- **Natália Fauvrelle** - Fazer a paisagem no Alto Douro Vinhateiro
- **Joana Valdez-Tullett** - Fazer e partilhar a Arte Rupestre Atlântica: evidências de conectividades pré-históricas
- **Lúcia Fernandes** e **Sérgio Pedro** - Biografias tóxicas em Portugal: contaminação, memória e resistência
- **Marta de Mendonça** - O "melhoramento humano" e a discussão sobre os limites do fazer
- **Francisco Oneto Nunes** - Variações em torno do tema da circularidade
- **Graziele Ramos Schweig** - Sharingpaths: collaborative learning in research practice
- **Ana Isabel Gouveia Boura** - Configurar - desfigurar- transfigurar: de conversa com versos (M. Alberta Menéres) a viagem pelo universo
- **Vítor Oliveira Jorge** - Como se faz um "eu"

19 de Outubro - Anfiteatro Nobre

41

- Mesa redonda, seguida de debate (a gravar em vídeo). Tema: Fazendo, fazemo-nos a nós próprios e ao nosso mundo / We make ourselves and our world in the making
- Conferência do **Professor Tim Ingold** - Work and words:craft as a way of telling.

Keynote Speakers

Kapil Raj

Kapil Raj nasceu em 1949, em Amritsar, Índia. Inicia a sua formação em Matemática, na Universidade de Deli (1966-1970). Na mesma instituição prossegue os estudos em Filosofia, onde obtém o grau de mestre, em 1975. Doutorou-se em 1983, na Universidade de Paris 1, em História e Filosofia da Ciência, com a tese “A noção de “ciência” em Habermas e Kuhn”. Atualmente é Directeur d’Études na École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris).

O percurso pessoal e a formação académica de Kapil Raj refletem-se na investigação que desenvolve, ao cruzar as áreas das ciências naturais e das ciências sociais, no domínio concreto da produção e circulação de conhecimento. Tem-se dedicado sobretudo ao estudo da circulação de conhecimento num mundo globalizado (séculos XVI a XX) e à história das ciências na Índia Moderna e Contemporânea, mas os seus temas de pesquisa abarcam áreas diversas, como a história natural, a geografia, a etnologia, a estatística e a linguística. Kapil Raj foca também a sua investigação nos saberes e práticas administrativas, bem como em temas como o urbanismo, o cosmopolitismo e os impérios.

Em “Relocating Modern Science” (1ª edição em 2006), Kapil Raj critica o modelo difusionista assente na origem da ciência moderna no mundo Ocidental, analisando, em novos moldes, a criação, transmissão e circulação de saberes entre a Ásia e a Europa. Nesta obra, o autor sublinha a importância da circulação e da interação culturais na emergência das ciências, abrindo novas perspetivas sobre a construção policentrada dos saberes e do saber-fazer e a sua apropriação consoante os locais.

Kapil Raj foi professor/investigador convidado em numerosas instituições internacionais, entre as quais se destacam as mais recentes colaborações na Universidade de Uppsala (2008 e 2011), na Universidade de Chicago (2010) e no Museu de História Natural em Londres (2011). O seu livro “Relocating Modern Science” foi em 2016 traduzido e editado no Japão, comprovando a importância de Kapil Raj no contexto internacional. Os seus estudos vêm definitivamente descentrar a análise da produção de conhecimento, que passa a ser entendido como resultado de processos dialógicos e híbridos, decorrentes de práticas co-constitutivas e de dinâmicas de circulação, à escala mundial.

Consulte outros dados aqui: <http://koyre.ehess.fr/index.php?201>

Kapil Raj was born in 1949 in Amritsar, India. He studied Mathematics at the University of Delhi (1966-1970) and was awarded an MA in Philosophy in 1975. Raj received his doctorate in 1983 from the University of Paris in the History and Philosophy of Science, with a thesis entitled “La notion de science chez Habermas et Kuhn”. He is currently Research Professor at the École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris).

Kapil Raj’s personal trajectory and academic training are reflected in his research, which combines natural and social sciences and focuses on the production and circulation of knowledge. His research themes encompass the study of the circulation of knowledge in a globalized world (the 16th to 20th century), the history of science in modern and contemporary India, and natural history, geography, ethnology, statistics and linguistics. Kapil Raj also focuses his research on administrative practices and practical know-how as well as topics such as urbanism, cosmopolitanism and empire.

In “Relocating Modern Science” (1st edition, 2006), Kapil Raj questions the diffusionist model that locates the origin of modern science in the West, analysing, from a new standpoint, the creation, transmission and circulation of knowledge between Asia and Europe. In this work, the author underlines the importance of cultural movement and interaction in the emergence of scientific knowledge, bringing new understandings of the polycentric construction of knowledge and knowledge-making and their appropriation in different places.

Kapil Raj has collaborated with different international institutions, including his most recent positions as Visiting Professor at the University of Uppsala (2008 and 2011) and the University of Chicago (2010), and his appointment as a Fellow in Residence at the Natural History Museum, London (2011). His book “Relocating Modern Science” was translated and published in Japan in 2016,

further accentuating the international impact of Kapil Raj's work. Raj's research has played a role in the decentralisation of the analysis of the production of knowledge, which is now understood as a result of dialogic and hybrid processes, arising from co-constructive practices and circulation dynamics on a worldwide scale.

More data here: <http://koyre.ehess.fr/index.php?201>

Tim Ingold

Tim Ingold nasceu em 1948. Formou-se em Antropologia Social na Universidade de Cambridge em 1970 e doutorou-se em 1976, baseado em trabalho de campo etnográfico (1971-72) entre os Skolt Saami do Nordeste da Finlândia. A sua carreira universitária em Antropologia Social decorreu durante muitos anos na Universidade de Manchester. Nela, continuou as suas pesquisas sobre os povos circumpolares do Norte da Europa. Tais pesquisas incidiram sobre populações que são basicamente caçadores-pastores de renas, recolectores e pequenos agricultores. Esse trabalho levou-o a um interesse muito mais amplo sobre as relações entre o homem e o animal, a natureza e a cultura. Tal âmbito não deixaria nunca de alargar-se, abrangendo problemas da evolução humana, da relação entre a linguagem e a tecnologia, da arte, da ecologia, da psicologia, etc., etc.

A originalidade e estrutura filosófica do seu pensamento impuseram-se definitivamente com a publicação da obra 'The Perception of the Environment' (2000), uma recolha de ensaios escritos durante a década anterior, e que marcaram uma mudança profunda na Antropologia.

Ingold obteve a cátedra na Universidade de Manchester, em 1990, e em 1995 tornou-se Max Gluckman Professor de Antropologia Social. Foi o director da revista 'Man' (o Journal of the Royal Anthropological Institute) de 1990 a 1992, e editou a monumental 'Companion Encyclopedia of Anthropology', publicada em 1994. Em 1988, fundou o Grupo de Debates em Teoria Antropológica e editou em volume os seis primeiros debates anuais ('Key Debates in Anthropology', 1996).

Em 1999, Tim Ingold mudou-se para assumir a recém-criada cátedra de antropologia social da Universidade de Aberdeen, onde desempenhou um papel fundamental na criação do mais recente Departamento de Antropologia do Reino Unido, em 2002. Três temas foram eixos da sua investigação, entre 2005 e 2008: a dinâmica do movimento pedestre, a criatividade da prática e a linearidade da escrita. Questões alvo do projeto intitulado "Explorações na antropologia comparativa da linha". Partindo da premissa de que tanto o caminhar, como o observar e o escrever têm em comum o seguirem "linhas" de um tipo qualquer, o projeto conseguiu uma nova abordagem para entender a relação, na vida social humana e experiência, entre movimento, conhecimento e descrição. Ao mesmo tempo, e complementando esse estudo, Ingold tem pesquisado e ensinado as conexões entre a antropologia, a arqueologia, a arte e a arquitetura (os seus já famosos "4 As"), concebidas como formas de estudar as relações entre os seres humanos e os ambientes em que habitam. Trata-se de uma abordagem radicalmente diferente das antropologias e arqueologias convencionais da arte e da arquitetura, que tratam as obras de arte e os edifícios como se fossem meramente objetos de análise. Ao contrário, Ingold tem procurado modos de unir os 4 As ao nível de prática, como formas que interagem profundamente no nosso envolvimento com o meio.

A enorme riqueza do trabalho produzido e sempre em surpreendente desenvolvimento fazem do autor, hoje, na altura da sua aposentação, uma das figuras mais importantes das ciências sociais e humanas, ao nível mundial, presente em inúmeros eventos científicos que vão muito para além da Antropologia como disciplina.

Consulte mais dados aqui: <https://www.abdn.ac.uk/socsci/people/profiles/tim.ingold>

Tim Ingold was born in 1948. He graduated in Social Anthropology at the University of Cambridge in 1970 and obtained his doctorate in 1976, based on ethnographic fieldwork (1971-72) among the Skolt Saami in Northeastern Finland. His university career in Social Anthropology ran for many years at the University of Manchester. In it, he continued his research on the circumpolar peoples of Northern Europe. Such research focused on populations that are basically hunter-herders of reindeer, gatherers and small farmers. This work has led him to a much broader interest in the relations between man and animal, nature and culture. Such a framework would never cease to

extend, encompassing problems of human evolution, the relationship between language and technology, art, ecology, psychology, etc., etc.

The originality and philosophical structure of his thinking were definitively imposed worldwide by the publication of "The Perception of the Environment" (2000), a collection of essays written during the previous decade, which marked a profound change in Anthropology.

Ingold obtained the chair at the University of Manchester in 1990, and in 1995 became Max Gluckman Professor of Social Anthropology. He edited the monumental 'Companion Encyclopedia of Anthropology', published in 1994. In 1988, he founded the Group for Debates in Anthropological Theory and edited in a volume the first six annual debates ('Key Debates in Anthropology', 1996).

In 1999 Tim Ingold moved to take up the newly established chair of social anthropology at the University of Aberdeen, Scotland, where he played a key role in the creation of the UK's most recent Department of Anthropology in 2002. Three themes were the focus of his research, between 2005 and 2008: the dynamics of pedestrian movement, the creativity of practice and the linearity of writing. Those questions were addressed in the project entitled "Explorations in Comparative Anthropology of the Line". Starting from the premise that both walking, observing and writing have in common the following "lines" of any kind, the project has achieved a new approach to understanding the relationship, in human social life and experience, between movement, knowledge and description. At the same time, and in complementing this study, Ingold has researched and taught the connections between anthropology, archaeology, art, and architecture (his already famous "4 As"), conceived as ways of studying relations between humans and the environments in which they live. It is a radically different approach from conventional anthropologies and archaeology of art and architecture, which treats works of art and buildings as merely objects of analysis. On the contrary, Ingold has sought ways of uniting the 4 As at the practical level, as forms that deeply interact in our involvement with the environment.

The enormous wealth of the work produced and always in surprising development make the author, today, at the time of his retirement, one of the most important figures of the social and human sciences, worldwide, present in numerous scientific events that go far beyond Anthropology as a discipline.

More data here: <https://www.abdn.ac.uk/socsci/people/profiles/tim.ingold>

17 de Outubro de 2018
Anfiteatro Nobre
Resumos/ Abstracts

Existência e invisibilidade

- A questão do processo no ensino/aprendizagem em Arquitectura

Autor/ Author: Mário Mesquita(Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, mmesquita@arq.up.pt)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Em Arquitectura, no binómio ensino/aprendizagem, não representando um fim em si, os processos de trabalho durante o acto criador são fundamentais para materializar o produto final, o objectivo. Neste campo, a interpretação que muitos estudantes fazem da sua produção conduz à necessidade de desconstrução do mito de que, num exercício académico, o processo conduz ao sucesso, independentemente do desígnio, avalizando apenas quantitativa ou plasticamente. Faz então sentido perguntar se o que fica do que se faz entre ideia, concepção e comunicação é suficiente para entender/potenciar/avaliar o que, como e para que se fez.

Considerando que o "Processo" (segundo os próprios estudantes – entidade/objecto) é o material que, cronológica e/ou tematicamente se congrega analógica e/ou digitalmente, de que nos informa sobre o que se pensou e não se registou, do que não careceu de registo ou do que significou uma alteração de rumo por não se querer mais ir por ali, por razão que, muitas vezes só após o fim, se racionaliza e traduz? No ensino/aprendizagem, há muito desse processo que permanece nos territórios da invisibilidade. Nessa equação, onde a criação é partilha e interacção no espaço da escola, o que fica do acompanhamento dos professores e colegas em aula? E, se a criação é, em contexto académico, atenção, absorção e experimentação, o que é o "Processo" que os estudantes reverenciam e dogmatizam?

Em Arquitectura, espaço de reunião de linguagens e expressões (e.g. desenho e palavra), de cruzamento entre escrita e oralidade, de valorização de conhecimentos e técnicas transversais a áreas que aqui encontram um lugar de diálogo, como se fixam os modos de fazer na sua globalidade? Será que o que contribui para o pensamento, conhecimento e expressão/comunicação dessa criação tem de ter sempre essa concretude? Julgando que o produto final numa relação de ensino-aprendizagem em Arquitectura não é a obra, mas a resposta a um exercício, o que podemos revelar da existência dos vários momentos do processo criador? O que interessa ao criador tornar visível? E, mesmo se compreendermos essa necessidade, será que podemos traduzir/comunicar tantas subjectividades?

Se o processo de trabalho deve ser claro e operativo para o autor, por razões didácticas e pedagógicas, não deverá ser também para outros? Mas não competirá ao professor registá-lo para esclarecer o percurso do estudante e para reunir material de análise para as suas sínteses face a outros estudantes, noutros tempos, eventualmente transformando os próprios modos e formas de fazer, em contexto de aula e escola?



Existence and invisibility

- The question of the process in teaching/learning in Architecture

In Architecture, in the binomial teaching/learning, not as an end in itself, the working processes during the creation are fundamental to reach the final product. In this field, the understanding that many students make of its creation leads to the need to deconstruct the myth that, in an academic study, the process itself leads to success, regardless of the goal, considering it only quantitatively or plastically. It makes sense to ask if what's left of what you do between idea, conception and communication is sufficient to understand/enhance/evaluate what, how and what for it's made.

Whereas the "process" (according to the students themselves – entity/object) is the substance that chronologically and/or thematically combines analogue and/or digitally, what informs us of what was thought and not registered, of what did not need any kind of registration or what meant simple changes of path just because the author did not pretend anymore to go that way, for a reason that, often only after the end, gets rationalized and translated? In teaching/learning, there is much of this process that remains in the boundaries of invisibility. In this equation, where creation means sharing and interacting in the space of school, what remains of the accompaniment of teachers and colleagues in class? And, if creation is, in academic context, attention, absorption and experimentation, what is the "process" that students revere and dogmatize?

In Architecture, a summit of languages and expressions (e.g. drawing and words), of cross-writing and orality, of knowledge and cross-cutting techniques to areas that find here a place of dialogue, how to set the ways to do as a whole? Does its contribute to thought, knowledge and expression/communication of creation must always be soconcrete? Considering that the final product in a teaching-learning relationship in Architecture is not a building, but an answer to an exercise, what can we reveal of the various moments of the creative process? What matters to the creator to make visible?

And, even if we understand this need, will we be able to translate/communicate so many subjectivities?

If the working processes should be clear and operative for its author, supported on didactic and pedagogical reasons, should it not be for others as well? But, won't it be also a teacher's practice to register it just to clarify the student's path and to gather information for its synthesis when faced to future students, eventually transforming his own procedures in the context of class and school?

Palavras-chave / Keywords:

Ideia; Processo/projecto/obra; Arquitectura; Ensino/aprendizagem.

Idea; Process/project/work; Architecture; Teaching/learning.

Nós não estamos algures” (Ernesto Sousa | Jorge Peixinho): um exercício de re-interpretação

Autora/ Author: Ana Teresa Cancela Pires (CITCEM/Faculdade de Letras da Universidade do Porto, anacancela@me.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Com esta comunicação pretende-se elaborar uma reflexão sobre a prática de re-interpretação e preservação de obras de arte de natureza, efémera, que combinam variadas formas de expressão artística (literatura, música, arquitetura, vídeo, pintura, escultura), através da apresentação de uma parte do trabalho de pesquisa realizado no âmbito do Doutoramento em curso (Artes Sonoras na *Performance Art* em Portugal). Trata-se de um exercício prático de investigação, que tem por objetivo a reconstituição do espetáculo *mixed-media* “Nós não estamos algures” da autoria de Ernesto Sousa com direção musical de Jorge Peixinho (estreada em 1969 no Clube 1º Ato em Algés), para ser apresentado no âmbito da bienal de música contemporânea “Reencontros de Música Contemporânea” de Aveiro em Março de 2019.

«Nós não estamos algures» é uma obra de extrema relevância no contexto da evolução de obras multimédia em Portugal, conjuga elementos performativos e cenográficos que partem da exploração de poemas de Almada Negreiros, Mário Cesariny, Herberto Helder, Luiza Neto Jorge, através dos mais diversos tratamentos sonoros, acontecimentos musicais, teatrais e projeção simultânea de filmes e diapositivos. Conforme sublinhou Ernesto de Sousa, tratou-se de *um exercício de comunicação poética* que contestou a noção tradicional de espetáculo, assumindo uma forma aberta que permitiu a efetiva participação do espectador no espetáculo.

Tendo em conta a transdisciplinaridade e efemeridade da obra, o processo que levará à sua re-interpretação, convoca a discussão de uma série de problemáticas que se prendem sobretudo com a documentação, a autenticidade e conseqüentemente a preservação da obra de arte.

Neste sentido, nesta comunicação será apresentada a metodologia empregue na sinalização e análise da documentação existente da obra, através da identificação de linhas conceptuais que se relacionam com as noções de autoria, autenticidade, autonomia, e todos os passos do processo que conduzirá à sua aplicação na prática da re-interpretação. Nesta perspetiva, com esta metodologia pretende-se apurar as possibilidades de preservação das características tangíveis desta obra, e de que forma se pode manter viva a característica intangível, esta dificilmente descrita ou documentável –como os gestos, movimentos corporais em relação com o espaço ou o ambiente sonoro que fizeram parte da primeira apresentação da obra.



Nós não estamos algures” (Ernesto Sousa | Jorge Peixinho): a re-enactment exercise

This Communication intends to be a critical reflection about the re-enactment and preservation practice of ephemeral works of art, that combines several artistic expression forms (like literature, music, architecture, video, painting, sculpture) through the presentation of part of the research work carried out under the PhD in progress (Sound Arts in *Performance Art* in Portugal).

This is a practical exercise of research, which aims to reconstitute the mixed-media spectacle "Nós não estamos algures" by Ernesto Sousa with musical direction by Jorge Peixinho (released in 1969 at Clube 1º Ato at Algés), to be presented at the Contemporary Music Biennial "Reencontros de Música Contemporânea" at Aveiro in March 2019.

«Nós não estamos algures» is a work of art of extreme relevance in context of the evolution of multimedia works in Portugal. It combines performative and scenographic elements, departing from the exploration of poems by Almada Negreiros, Mário Cesariny, Herberto Helder, Luiza Neto Jorge, through the most diverse sound effects, musical events, theatrical and simultaneous projection of films and slides. According to Ernesto Sousa, it was an *poetic exercise of communication* that challenged the traditional notion of spectacle, assuming an open form that allowed the spectator to participate effectively in the spectacle.

In consideration of the work of art transdisciplinarity and ephemerality, the process will lead to its re-enactment, promotes a number of bundling issues that are mainly related to documentation, authenticity and consequently the preservation of the work of art.

In this Communication, it will be presented the methodology used in signaling and analysis of the existing documentation of the the work of art, through the identification of conceptual lines related to the notions of authorship, authenticity, autonomy, and all steps of the process that will lead to its application in the practice of re-enactment. In this perspective, this methodology intends to determine the possibilities of preserving the tangible characteristics of this work, and how the intangible characteristic can be kept alive, which is difficult to describe or documentable - such as gestures, body movements in relation to space or the sound environment that were part of the first presentation of the work.

Palavras-chave / Keywords:

Performance art, documentação, reinterpretação, preservação, intangível.

Performance art, documentation, reenactment, preservation, intangible.

Modos de expressão e recepção significantes no Cinema

Autor/ Author: P. Alves (Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, pmalves@porto.ucp.pt)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

O cinema é um espaço relevante e significativo para a representação e reconfiguração de aspetos procedentes da realidade. Ideias, emoções e experiências vitais encontram na narratividade fílmica estruturas de comunicação que as referenciam através de perspectivas artísticas, metafóricas e específicas, que ressonam nos esquemas do entendimento, da sensibilidade e da atuação dos seres humanos. Aliada à ficção, esta narratividade autoriza igualmente a recomposição e o redirecionamento da realidade para novos mundos e novos modos de a entender e explorar significativamente. Estas histórias e mundos são transmitidos através de um forte impacto sensorial (imagem e som) que, inevitavelmente, envolve e afeta, em maior ou menor grau, os seus espectadores.

Na recepção fílmica, do espectador requer-se a participação ativa em processos que vão da percepção à compreensão e interpretação dos constituintes narrativos, ficcionais e fílmicos. A leitura do texto fílmico e narrativo estimula o estabelecimento de uma relação entre ficção e realidade que surge também desta implicação da história de vida, das expectativas e do contexto vital de cada recetor. Este vê-se envolvido numa experiência subjetiva, imersiva e catártica que, frequentemente, aborda, questiona e resolve aquilo que não encontra lugar nem propósito no contexto do real. O cinema torna-se, assim, campo privilegiado para aprendizagens não-formais e formais, suscitadas entre a espontaneidade da vivência fílmica, e estratégias pedagógicas que procuram potenciar os impactos cognitivos, afetivos ou empíricos inerentes à experiência do cinema.

Com a presente comunicação pretende-se um olhar epistemológico para a sétima arte enquanto modo de expressão e recepção da realidade, orientado para a consideração dos filmes enquanto propostas fechadas na sua expressão e forma, mas abertas nos sentidos e significados, individuais e coletivos, que autoriza. Estes sentidos correspondem não apenas ao impacto subjetivo e idiosincrático das expressões cinematográficas, mas também aos modos pelos quais o cinema se revela uma ferramenta fundamentalmente educativa, solidária e empática.



Films are relevant and meaningful places for representing and reconfiguring aspects that arise from human reality. Ideas, emotions and vital experiences find, in film narrativity, the communicational structures that refer them through artistic, metaphorical and specific perspectives, which resonate in the human schemes for understanding, feeling and acting. Within fiction, this narrativity also authorizes recomposing and redirecting reality towards new worlds and new ways for meaningfully comprehending and exploring it. These stories and worlds are addressed through a strong sensorial impact (image and sound) that, inevitably, involves and affects its spectators. Film reception requires from the spectator an active participation in processes that go from perceiving to understanding and interpreting the narrative, fictional and filmic constituents. The reading of the filmic and narrative text stimulates the edification of a relation between fiction and reality, which also emerges from this implication of films in the life stories, expectations and vital contexts of its spectators. These are involved in a subjective, immersive and cathartic experience that frequently approaches, questions and resolves things that find no place or purpose within real life. Therefore, films become privileged places for non-formal and formal learnings, which may emerge from the spontaneity of film experiences, or also from pedagogical strategies that aim to potentiate cognitive, emotional and empirical impacts of that experience.

With this paper we intend to draw an epistemological sight into the seventh art as a way for expressing and experience reality, considering films as closed propositions in their expression and form, but open to the individual and collective meanings and senses that authorizes. These meanings correspond not only to the subjective and idiosyncratic impact of cinematographic expressions, but also to the ways through which cinema reveals itself as a fundamentally educational, solidary and emphatical tool.

Palavras-chave / Keywords:

Cinema; Narrativa; Ficção; Experiência; Aprendizagem.

Filmosofia: Um modo de fazer cinema

Autora/ Author: Deise Quintiliano Pereira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Instituto de Letras / deisequintiliano@uol.com.br)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Desde o advento do cinema, a racionalidade humana, associada a uma tradição de base hermenêutica, pôde constatar a emergência de um novo *locus* e de um excepcional instrumento de abordagem de fatos, tramas,

histórias e ficções. As noções de imagem, de perspectiva, de montagem, de tempo, de plano, de enquadramento, de recorte inserem-se numa realidade *sui generis*, penetrando diretamente no cérebro dos espectadores para nele instaurarem um dado novo, na exata medida em que a comunicação fílmica conecta narração e demonstração. Essa experiência revela-se fundamental, pois tem por finalidade compreender o tipo de universalidade que o cinema propõe, baseado em asserções imagéticas. Nessa perspectiva, o cinema "abre o mundo", obrigando-nos a levar em consideração elementos que pudessem ser subestimados numa outra dinâmica. Diante da vastidão de maneiras de conceber criticamente a perspectiva cinematográfica, assumimos a que se apoia no conceito de "Filmosofia" (Filmosophy), tal qual a concebe seu arquiteto, Daniel Frampton (2006). Diferentemente do que possa permitir inferir o termo, não se trata de estabelecer uma relação entre o cinema e a filosofia, *tout court*. Como esclarece o autor, "Filmosofia" é um "manifesto em favor de uma nova maneira radical de compreensão do cinema". Trata-se, portanto, de um modo particular de vislumbrar uma obra cinematográfica, ressignificando-a no universo paralelo da sétima arte. É um modo de abordar o cinema como um sujeito atrevido, reivindicando a independência que se adquire com a maioria e a câmera como um "olho autônomo", a despeito inclusive das intenções do cineasta. É um convite às possibilidades criativas do espectador de interpretação dos signos que passeiam livremente pelo telão, articulando elos entre o que se vê na película e a leitura de mundo que cada indivíduo traz consigo. É um produto da idade contemporânea, municiada por copiosos recursos cinematográficos. É uma habilidade, um instrumento, um modo de fazer; uma alternativa que permite construir algo inusitado. É uma estratégia com o objetivo de assumir uma postura filosófica diante do filme, descortinando, ao mesmo tempo, o filosófico que impregna o filme. É uma estrutura para o presente e para o futuro. É um dos possíveis caminhos do nosso pensamento.



Filmosophy: A way of making cinema

Since the advent of filmmaking, human rationality, coupled with a hermeneutic-based tradition, has witnessed the emergence of a new *locus* and an exceptional means of approaching facts, plots, stories and fiction. The notions of image, perspective, editing, time, shot, framing and clipping are inserted in a *sui generis* reality, penetrating directly into the viewers' brains to set up new data at the same rate as film communication conjoins narrative and display. Such experience proves to be a fundamental one, since its purpose is to understand the kind of universality proposed by filmmaking, based on graphic assertions. In this perspective, filmmaking "opens up the world", forcing us to take into account elements that could be underestimated under another dynamic. Given the sheer range of ways through which one may critically perceive the cinematographic perspective, we have chosen to adopt one based on the concept of "Filmosophy", as conceived by its deviser, Daniel Frampton (2006). Contrary to what such terminology might suggest, it is not a matter of establishing a relation between filmmaking and philosophy, *tout court*. As the author points out, "Filmosophy" is a "manifesto for a radical new way of understanding cinema". It is, therefore, a particular way of glimpsing a cinematographic piece of work, re-purposing it for the parallel universe of the seventh art. It is a way of approaching filmmaking as a daring subject, reclaiming the independence that is acquired through adulthood and conceiving the camera as an "autonomous eye", going so far as to oppose the filmmaker's intentions. It invites the creative endeavors of the viewer to interpret the signs that walk freely through the big screen, articulating links between what is seen in the film and the personal interpretation of the world that is held by each individual. It is a product of the contemporary age, armed with copious cinematographic resources. It is a skill, a tool, a way of doing; an alternative which enables one to build something unusual. It is a strategy whose goal is to take a philosophical stance in face of the film, uncovering, at the same time, the philosophical element that pervades it. It is a framework for the present and for the future. It is one of the possible paths taken by our thinking.

Palavras-chave / Keywords:

Filmosofia; Transdisciplinaridade; Cinema; Filosofia.
Filmosophy; Transdisciplinarity; Filmmaking; Philosophy.

To do things (Art is made of its own making?)

Autor/ Author: Miguel Leal (FBAUP/i2ADS)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

When someone asks me what do I do, I often answer most simply that *I do things*.

In fact, either in the studio or elsewhere, I do things. But what does it mean to do things for a visual artist? Or, to put it differently, what does it mean that I can define my practice that way? How can I explain that even when I am not working I am somehow doing things? How to explain that even before things start to exist they are already there?

We should not confuse *to do things* with other actions, such as producing, operating, performing, creating, acting or begetting. This *to do things* I refer to involves not only the act of doing but also the obscure or invisible operations that imply the principles of plasticity, intended here as the quality of something able to receive and retain form and information, but equally unstable, mutable and, perhaps, unpredictable. Art practice, not different from any other human activity, is something that happens through experimentation and, above all, through experience.

For long artists struggled in between thinking and doing as the two swinging faces of their practice; I suspect that since long artists realized also that these processes are not two-sided but something closer to a complex rounded crystal, where doing and thinking are mingled together. It seems then that art is made of its own making, an exercise of freedom that depends on its own practice, on its internal mechanics. Yet, accepting without further discussion idea that art is made of its own making we could be trapped inside an endless circular movement. We should then move forward trying to understand how this practice that explains itself through its own making also relates to many other *things* and instances.

There is not a single way to address these questions and to say *I do things* is perhaps the only way I could think of to define a practice that lacks a name and a clear purpose. During my talk, I will try to discuss these problems from the point of view of practice itself, my own practice.

Teias com saber

Autoras/ Authors: Teresa Soeiro (U.Porto/FLUP - CITCEM, msoeiro@letras.up.pt), Ana Dolores Leal Anileiro (CITCEM, ananileiro@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Nesta comunicação propomos uma reflexão contrastada entre a rotina da aprendizagem do fazer nos ofícios tradicionais, que marcou muitos indivíduos desde a infância/juventude, para quem o trabalho artesanal foi meio de sobrevivência e destino, e a excepcionalidade de alguns, que sobressaíram desta formatação no exercício da normalidade pela sua invulgar capacidade de criar, associando excelência do fazer à inovação, ao empreendedorismo na organização da produção, divulgação e comercialização dos produtos, e à motivação para ensinar e perpetuar o saber fazer. Ancoramos o trabalho na observação etnográfica do percurso de vida de uma tecedeira de linho, nascida num contexto rural da primeira metade do século XX, em que cultivar e fiar eram tarefas comuns e distintivas de género na casa de lavoura, onde também existia frequentemente o tear que ocupava os braços dispensáveis da actividade primária, gerando produtos básicos para auto-consumo e pontual venda no mercado local, ou servindo de célula satélite da indústria urbana. Também tivemos em consideração aqueles agregados familiares que, não tendo terra suficiente, se viam em dificuldade para criar um grande número de filhos, entregando a enculturação profissional de alguns deles a terceiros, de forma a abri-lhes melhores perspectivas de sustento no presente e de se estabelecerem no futuro, colmatando diferentes necessidades de serviços na comunidade. O ofício de tecedeira está, no território alvo, bem documentado desde a Antiguidade e foi formalmente regulamentado no final da época Moderna, distinguindo-se por ser pensado no feminino e criar classes: a daquelas que apenas sabiam tecer e a das mais especializadas, com acréscimo de remuneração por urdirem teias; a das que o faziam para consumo familiar e a das que eram profissionais. No nosso caso de estudo, a tecedeira, profissional, não só sabe urdir todo o tipo de teias que trabalha como o fez para terceiras, habituadas apenas a tecer, sem o completo domínio da técnica. Mas, mais do que a capacitação para preparar o fio, urdir teias e tecer segundo o cardápio tradicional, o que realça neste percurso singular é o seu profundo entrosamento com o material e a técnica, a sensibilidade para analisar a qualidade da matéria prima e optar pelo trabalho a que melhor se adequa, o prazer de pensar a teia e a urdir antecipando, em abstracto, o padrão que vai resultar no tecido, fruto de cada opção, de cada gesto da sua montagem no tear. Admiramos o orgulho na profissão exercida com mestria, a vontade de ensinar futuras tecedeiras, de explicar aos compradores o bem que estão a adquirir, a inquietação de transmitir e perpetuar um saber fazer que a sociedade está a ponto de perder, ignorância contraditória com a enorme valorização simbólica do produto.



In this paper we propose a contrasted between the routine of learning how to make in traditional crafts, who scored many individuals from childhood or youth, for whom the craftsmanship was a means of survival and a fate, and the rarity of those, scarce, who exceeded the normal formatting, having a unusual ability to create, associating excellence of making to innovation - they think through making, entrepreneurship in production and marketing, motivation to teach and perpetuate the know-how.

We support the research on ethnographic observation and life telling. Is the story of a female linen weaver, born in a rural context of the first half of the 20th century, in which cultivating flax and spinning were common and distinctive tasks in the farmhouse, where there was also often a handloom. In it, the women exempted from basic activity in the primary sector could generate commodities for domestic consumption, or even an occasional surplus to be sold at the local market. They could also work as a satellite cell of urban industry.

We also take into consideration the families who, not having enough land to ensure survival, were in trouble to create a large number of children, leaving their professional education under the tutelage of third's, in order to provide them with the best prospect of sustenance in the present and for establishing in the future, providing different services to the community.

The craft of weaver is, in the target territory, well documented since antiquity and was formally regulated at the end of the modern era. It was a profession with gender differentiation, used in the feminine, and divided in

classes: the ones that only knew how to weave and the most specialized, with increase of remuneration for warping webs; those that work for family consumption and the professionals.

In our case study, the weaver, professional, is enabled to prepare the warp for all kinds of webs to be woven by other women, that don't have the complete mastery of the technique. But, more than the training to spin, to warp and weave according to the traditional menu, the interesting in this unique life experience is the deep relationship she has with the material and the technique, the sensitivity to analyze the quality of the raw material and select the work that best applies, the pleasure of thinking about the web and warping it anticipating the pattern that each tissue will have as a result of each option, each gesture.

We admire the pride in the profession exercised with skill, a willingness to teach future weavers or to explain to customers what they are acquiring, the restlessness of transmitting and perpetuate a know-how that the society is about to lose, indifference contradictory with the enormous symbolic appreciation of the product.

Saber Fazer e Modos de Fazer. Técnicos navais e mercadores na construção do conhecimento no início da Época Moderna

Autores/ Author: Amândio Barros (CITCEM/ESE, amandiobarros@hotmail.com), Liliana Oliveira (CITCEM/FLUP, lilianacmagoliveira@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Este estudo aborda questões relacionadas com saberes e modos de fazer na Época Moderna. Em análise estão os seguintes grupos: técnicos - grupo, o saber, a troca de saberes no interior do grupo e o seu reconhecimento pela coroa; mercadores e construtores navais nos portos: grupo, os saberes, a divulgação desses saberes e os resultados (reconhecimento por parte dos diferentes agentes e instâncias do poder). Numa primeira parte deste texto identificam-se os grupos em análise, a forma como eles evoluíram, o modo como desenvolveram os saberes da sua arte e profissão (maioritariamente fora dos mecanismos de ensino formal e muito mais na aprendizagem no interior do próprio grupo) e a forma como esses saberes foram reconhecidos e utilizados pelos poderes (centrais e locais) e pelas próprias comunidades; e como constituíram um elemento importante de um património comum, partilhado e transnacional.

Neste sentido, interessa-nos refletir sobre as práticas e técnicas de construtores navais, homens do mar e mercadores, os modos como se organizaram ou foram organizados, os processos de transmissão e formação dos conhecimentos (ex: regimentos e tratados de mercadoria).

Este estudo, que pretende lançar pistas para futuras investigações, baseia-se em documentação variada, procedente dos arquivos centrais e locais, incluindo os citados regimentos e outra documentação normativa procedente do poder central e dos municípios portuários, bem como documentos relativos a mercadores e tratados de aritmética e mercadoria, que são muito informativos sobre estas temáticas.

• • •

This study addresses issues related to knowledge accumulation and transmission, and ways of doing in the Early Modern Age. The analysis will focus on the following groups: naval and maritime technicians – the abilities and knowledge they have developed, the exchange and knowledge transmission within the group and their recognition by the crown; merchants and shipbuilders in ports: who they were, their skills and knowledge, dissemination of knowledge and the results achieved (recognition by different agents and instances of power). The first part of this text identifies the groups under analysis, the way in which they have evolved, the ways and conditions in which they have developed the knowledge and the art of their profession (mostly outside the formal teaching mechanisms and much more in the learning processes within the group itself) and also the way in which these knowledges have been recognized and used by the powers (central and local) and by the seaports' communities themselves; finally, how they have constituted an important element of a common, shared and transnational heritage.

In this sense, we are interested in reflecting on the practices and techniques of shipbuilders, seamen and merchants, the ways in which they organized themselves or were organized, the processes of knowledge transmission and formation (e.g. regiments, for the shipbuilders and commercial treatises for the merchants, for instance). This study, which intends to open new avenues of research, is based on a variety of documentation from the central and local archives, including the aforementioned regiments, other normative documentation from central authorities and port municipalities, as well as documents relating to merchants and treatises of arithmetic and commerce, which are very informative about these themes.

Palavras-chave:

Conhecimento técnico, Construtores navais; Homens do mar; Mercadores

O saber que vem da argila: ceramistas de S. Gonçalo Beira Rio (MT) – Brasil

Autores/ Authors: Arruda, Z.A. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA, zuleika.arruda@cba.ifmt.edu.br), Bittencourt, N. F.B (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA, nadir.bittencourt@cba.ifmt.edu.br), Carlota, M.C. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/NPGA-IFMT, marcelaccarlota@gmail.com), Lara, A. C.F. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/ Curso de Turismo Bacharelado, anacarlafelip@gmail.com), Silva, A.S (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA, arivan.silva@cba.ifmt.edu.br), Souza, E.O.M. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/NPGA/IFMT, eduardamotta12@hotmail.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

A comunidade de São Gonçalo Beira Rio, localizada à margem esquerda do Rio Cuiabá e próximo à barra do rio Coxipó, é uma das mais antigas e tradicionais comunidades ribeirinhas, cuja formação histórico-territorial se iniciou a partir do século XVIII, quando bandeirantes, sobretudo paulistas, vieram em busca de índios destinados ao cativeiro e encontraram ouro na região, atualmente denominada de Vale do Rio Cuiabá. A comunidade representa um dos primeiros assentamentos humanos localizados na antiga região mineradora que ainda preservam hábitos e costumes, produção artesanal, numa trajetória de vida construída com base em valores, crenças e saberes transmitidos oralmente por gerações. A atividade econômica praticada desde os primórdios baseia-se na economia de subsistência, nas atividades agrícolas e pesqueiras, associadas à produção artesanal. As peças artesanais produzidas são em cerâmica, inicialmente produzidas para suprirem as necessidades cotidianas das famílias, para transporte e armazenamento de bebidas e alimentos. A produção excedente desses utensílios aos poucos foi adquirindo valor de troca por mercadorias não produzidas pelos ribeirinhos. A abundância e qualidade da matéria-prima (argila) existente nas margens do rio Cuiabá e nas várzeas, aliada aos saberes culturais marcantes na comunidade, possibilitou que a atividade artesanal da cerâmica tornasse uma alternativa econômica para essa comunidade, como também constituiu um elemento importante para a construção atual da identidade cultural dessa comunidade. O artesanato de cerâmica, produzido tradicionalmente, possui a particularidade de representar o *modus vivendi* local e a sua relação com a natureza tais como: potes, mingos, vasos, animais (a galinha, o peixe pacu, etc), frutas (o caju) e até mesmo costumes, como o pescador em sua canoa e o tocadores de cururu com suas violas-de-cocho. Com a inserção da comunidade à atividade turística, a produção artesanal passa por ampliação e diversificação e se constata a presença de artistas que recriaram a forma de desenhar o barro e se dedicam à criação de peças de cunho religioso (imagens de santos, como São Gonçalo) e presépios, buscando manter os valores da cerâmica da região. O objetivo deste trabalho é trazer para o debate a relevância da produção desse saber/fazer como amálgamas para a formação da identidade cultural e territorial do lugar, assim como os entraves para sua (re) produção decorrentes da falta de perspectiva mercadológica das artesãs e do desinteresse dos jovens em darem continuidade a esse saber produzido tradicionalmente.



Knowledge that comes from clay: ceramists from S. Gonçalo Beira Rio (MT) – Brasil

São Gonçalo Beira Rio Community is by Cuiabá River and Coxipó River mouth, being one of the oldest and more traditional neighborhoods living by Cuiabá River since the 18th century, when white men, called *Bandeirantes*, entered the Cuiabá River valley region in order to get indians to make them slaves. Besides indians, they have found gold, starting its exploitation. People who live in São Gonçalo Beira Rio have a particular way of life, expressed through their values, beliefs, habits and handcrafts. This knowledge was transmitted orally, from elderly to youngsters. Economically, subsistence farming, fishing and handcrafting are important activities. Pottery is an activity that identifies people from this community nowadays due to the quality of the artifacts, abundance of raw material (clay) and the talent of the people. This way, it has become an important element for the community's economy. A large range of objects are handcrafted by the potters and are symbols of this people's *modus vivendi*, including pots, vases, animals (hens, fishes), fruits (especially cashew) and even scenes of their everyday life: the fisherman inside the boat, a man playing *viola de cocho* (a typical kind of guitar). As the community has become a place of interest for tourism, the pottery activity could develop and the variety of themes for the objects have increased day after day. Catholic motifs are commonly present in this pottery works, like São Gonçalo's images and cribs. This paper aims to highlight the importance of pottery as symbol of identity for these people, and the challenges the artisans face, like the monetary value given to their production and the lack of interest young people have to continue the pottery tradition.

Palavras-chave / Keywords:

Saberes e fazeres, ceramistas, identidade cultural, entraves para (re)produção
Traditional knowledge, ceramists, cultural identity, challenges to (re)produce pottery.

Fazer um povo. A construção dos *Callaici* entre a arqueologia e a história antiga

Autor/ Author: António Manuel S. P. Silva (CITCEM, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, amspiva@hotmail.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Entre os últimos séculos da proto-história e os primeiros da dominação romana a história antiga regista um conjunto de “povos” no Noroeste da Península Ibérica, dos quais por vezes apenas se conhece o nome, de outros a localização, não raro incerta, e sobre os quais os geógrafos e “etnógrafos” da época prestam informações onde será anacrónico procurar objetividade ou distanciamento.

Tradicionalmente, a arqueologia histórico-cultural tentava colar “culturas” a esse mosaico étnico, mas rapidamente se observou a ineficácia desse mapeamento e a profunda dificuldade de aproximação do olhar contemporâneo às etnicidades de há dois milénios.

Entre esses *constructos* histórico-arqueológicos estão os «*Callaici*», uma das comunidades do Norte de Portugal a cujo nome o destino histórico reservou uma particular perduração temporal e extensão geográfica.

• • •

Between the last centuries of Protohistory and the first centuries of the Roman domination, Ancient History registers a set of "peoples" in the Northwest of the Iberian Peninsula, of which sometimes only the name is known, others the location, often uncertain, and on which the geographers and "ethnographers" of the time provide information where it will be anachronistic to seek objectivity or detachment.

Traditionally, historical-cultural archeology attempted to attach "cultures" to this ethnic mosaic, but one quickly observed the ineffectiveness of this mapping and the profound difficulty of approaching contemporary gaze to the ethnicities of two millennia ago.

Among these historical-archeological *constructs* are the "Callaici", one of the communities of the North of Portugal whose name the historical destiny reserved a particular temporal durability and geographical extension.

Palavras-chave / Keywords:

Etnicidade; História Antiga; NO. Península Ibérica; *Callaici*

Ethnicity; Ancient History; NW Iberian; *Callaici*

Fazer com todos – por uma Arqueologia socialmente comprometida

Autores/ Authors: Tiago Gil (Arqueólogo, RIBACVDANA – Associação de Fronteira para o Desenvolvimento Comunitário, arqueotigas@gmail.com), José Paulo Francisco (Arqueólogo, RIBACVDANA – Associação de Fronteira para o Desenvolvimento Comunitário, arqconsulting@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

As últimas décadas revelaram-se fulcrais para a afirmação, consolidação (institucional, jurídica, académica e profissional) da Arqueologia como prática científica essencial na produção de conhecimento útil e relevante para a sociedade do presente, da preponderância da sua actuação junto dos mais variados públicos nos mais diversos contextos e realidades.

O ênfase na multivocalidade e na investigação participativa abre caminho a uma reformulação dos postulados teóricos da disciplina, gerando uma nova epistemologia de inclusão, na qual as comunidades assumem um papel preponderante na construção do conhecimento arqueológico.

Em Portugal, o intenso desenvolvimento da disciplina arqueológica na década de 90, sobretudo na sua vertente profissional, fruto do crescimento exponencial da Arqueologia Preventiva e de Salvamento, acentuou a desarticulação existente entre a formação ministrada pelas universidades e as reais exigências da actividade de base contratual. No tocante às instituições de tutela, a sucessiva reformulação dos vários organismos redundou na diluição das competências de decisão sobre a Arqueologia, com pouca ou nenhuma autonomia orgânica e capacidade de intervenção no terreno.

A par destes constrangimentos (e também por causa deles), a Arqueologia em Portugal não se desenvolveu no sentido de uma progressiva integração da sociedade na construção do conhecimento por ela produzido, não existindo uma verdadeira Arqueologia Pública, enquanto prática disciplinar e posição teórica, num claro compromisso com a sustentabilidade e a inclusão social.

Posto isto, o que reivindicamos é a participação das Comunidades na construção do conhecimento histórico e na salvaguarda e gestão de um património que é de todos, num claro compromisso com a sociedade e com as pessoas, o que implicará reformulações estruturais quer ao nível das instituições de tutela e governação, do ensino da Arqueologia nas Universidades e, sobretudo, da forma como pensamos e fazemos Arqueologia em Portugal.

Assim sendo, é fulcral explorar diferentes dimensões de participação das comunidades locais e do público em geral na construção e apropriação do seu património. A criação de um contexto multivocal, gerador de múltiplas narrativas acerca dos vestígios materiais do passado, resultará na construção de discursos inclusivos e alternativos, gerando uma maior ligação das comunidades à sua herança colectiva e a reconfiguração das relações sociais e da cidadania. Só assim, encarando o património como um activo fundamental para a mudança social e o desenvolvimento sustentável das comunidades, promovendo a participação cidadã e a articulação entre as várias entidades, se poderá desafiar o modelo social, político e económico instituído, dentro e fora da disciplina/profissão.



Do with everyone – for a socially committed archeology

The last few decades were essential for the affirmation, consolidation (institutional, academic and professional) and claim of Archaeology as a essential scientific practice in the production of useful and relevant knowledge for the society of the present, as well as the preponderance of its action among the most diverse audiences in the most diverse contexts and realities.

The emphasis on multivocality and participatory research opens the way to a reformulation of the theoretical postulates of the discipline, generating a new epistemology of inclusion, in which communities assume a preponderant role in the construction of archaeological knowledge.

In Portugal, the intense development of archeological discipline in the 1990s, especially in its professional aspect, as a result of the exponential growth of Preventive Archeology and Rescue Archeology, accentuated the disarticulation between the training provided by universities and the real requirements of contractual basis activity.

With regard to guardianship institutions, the successive reformulation of its various bodies has resulted in a dilution of decision-making powers over Archeology, with little or no organic autonomy and capacity to intervene in the field.

In addition to these constraints, Archeology in Portugal did not develop in the sense of a progressive integration of society in the construction of the knowledge produced by the discipline, and there is no real Public Archeology as a disciplinary practice and theoretical position in a commitment to sustainability and social inclusion.

Having said this, what we demand is the participation of the Communities in the construction of historical knowledge and in the safeguarding and management of the heritage that belongs to everyone, in a clear commitment to society and people, which will require structural reformulations both at the level of institutions tutelage and governance, the teaching of Archeology in Universities and, above all, the way we think and do Archeology in Portugal.

Therefore, it is crucial to explore different dimensions of participation of local communities and the general public in the construction and appropriation of their heritage. The creation of a multivocal context, generating multiple narratives about the material remains of the past, will end in the construction of inclusive and alternative discourses, generating a greater connection of the communities to their collective heritage and the reconfiguration of social relations and citizenship. Only in this way, considering heritage as a fundamental asset for social change and the sustainable development of communities, promoting citizen participation and articulation among the various entities, can the social, political and economic model instituted be challenged, within and outside the discipline/profession.

Palavras-chave / Keywords:

Arqueologia Pública; Arqueologia Comunitária; Participação Cidadã
Public Archaeology; Community Archaeology; Citizen Participation

17 de Outubro de 2018
Anfiteatro 1
Resumos/ Abstracts

A ideia de artesanato seguindo o pensamento de Richard Sennett

Autoral / Author: Teresa Vasconcelos e Sá (Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, teresavs@gmail.com; teresasa@fa.ulisboa.pt)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Nesta comunicação partimos do pensamento de Richard Sennett sobre o artesanato e o trabalho do artesão, defendendo o autor que o termo artesanato designa o desejo de realizar bem uma tarefa, e abarca um conjunto muito mais amplo do que o trabalho manual especializado.

A nossa questão central tem a ver com entender de que modo alguns aspectos que caracterizam o trabalho artesanal estão presentes em certas “maneiras de fazer” na sociedade contemporânea, dando especial enfoque ao trabalho do designer.

Começamos por definir o artesanato, centrando-nos em dois aspectos: na “maneira de fazer” tendo em conta um conjunto de valores e práticas associadas ao trabalho artesanal (autoridade, cooperação, repetição, habilidade, “fazer bem”); e na relação estreita que o artesão mantém entre o pensamento e a acção, o projecto e a execução. É através de um fazer lento, repetitivo, técnico e cooperativo, no qual o projectar e o fazer se misturam, que se cria o objecto e mais tarde vai surgindo o seu aperfeiçoamento. Discutiremos assim, ainda que brevemente, a relação entre o trabalho artesanal e o trabalho industrial tendo em conta os dois momentos da produção: projectar-pensar e executar-fazer, que se encontram unidos no trabalho artesanal e que se separam na produção industrial.

Vemos surgir nos últimos anos um conjunto de profissionais no âmbito do design (mas não só), cuja aprendizagem é cada vez mais multidisciplinar, autodidacta, e diversificada, cujas trajectórias profissionais não correspondem a um processo de aquisição de conhecimentos no âmbito de uma disciplina, e onde cada um hesita em definir-se como artesão, designer ou artista. Todos eles no entanto, têm uma forma de fazer na qual o trabalho manual, a cooperação, e o pensamento estão presentes. Apresentaremos, na sequência de uma experiência pedagógica realizada no âmbito de duas disciplinas, uma de sociologia e outra de design, com alunos do 2ºano do curso de Design da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, alguns exemplos dessas trajectórias profissionais.



Following Richard Sennett's idea of craftsman

In this communication we start from Richard Sennett's thinking about craftsmanship and artisan work, arguing that the term craftsmanship designates the desire to perform a task well, and encompasses a much broader set than skilled manual work.

Our central question has to do with understanding how some aspects that characterize artisanal work are present in certain "ways of doing" in contemporary society, giving special emphasis to the work of the designer.

We start by defining the craft, focusing on two aspects: in the "way of doing" taking into account a set of values and practices associated with craftsmanship (authority, cooperation, repetition, skill, "doing well"); and the close relationship that the craftsman maintains between thought and action, the design and execution. It is through a slow, repetitive, technical and cooperative doing, in which the project and the doing are mixed, that the object is created and later its improvement comes.

We will thus briefly discuss the relationship between artisanal work and industrial work, taking into account the two moments of production: project-think and execute-do, which are united in the artisanal work and which are separated in the industrial production. We have seen in recent years a group of professionals in the field of design (but not only), whose learning is increasingly multidisciplinary, self-taught, and diversified, whose professional trajectories do not correspond to a process of acquiring knowledge within a discipline, and where each hesitates to define himself as a craftsman, designer or artist. All of them, however, have a way of doing in which manual labor, cooperation, and thought are present. We will present, following a pedagogical experience carried out in two disciplines, one of sociology and another one of design, with students of the 2nd year of the Design course of the Faculty of Architecture of the University of Lisbon, some examples of these professional trajectories.

Palavras-chave / Keywords:

Trabalho Artesanal; Artesão, Designer.

Craftwork; Craftsman; Designer.

Atlas Matriz: a site-specific collaborative contribution to participatory research practice

Autoras/ Authors: Helena Elias (Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa), Francesca de Luca

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

The following paper discusses primarily the collaboration of two of the authors - an artist and an anthropologist - that resulted in a site-specific installation, the MATRIX Atlas, elaborated during the first international workshop of Colleex#, a network for ethnographic experimentation that aims at promoting cross-disciplinary methodological and epistemological reflections (Lisbon 2017). The matrix, as an object or concept of where something originates, was the common ground for the researchers and the starting point of their collaboration: matrix was the name given to the uterus until mid-19th century in midwifery, but also the fragments from which ceramic objects may take shape, a geological structure that frames the rocks, the architectonic model that serve as paradigms for replications, the portion of a soil that has a dominant colour.

The site where the installation took place is the Tropical Garden in Lisbon that, with its colonial history and the problematic processes of memory it ensues in contemporary Portugal, further multiplied the different declinations of the matrix, bringing its specific materials to use - plants, soil, terrains, and equipment imported from the Portuguese colonies. As site specific installation, the work put into dialogue the materiality of the data (ceramics, soil charts and handbooks, pregnant bodies' plasters, or drawers with sands and soils), research processes, while sharing with peers the subjects and methodologies of the artistic and anthropological research. The work was settled over the three days of the workshop, but daily showing different data archives, or artefacts resulting from the subject of investigation of both researchers. The elements represented the matrixes of diverse kinds. Objects, ceramic sculptures and fragments, pregnant body plasters, were swapped, changed, renewed and mixed with colonial wood school tables and drawers, Africa and Asia soil charts maps, seeds, plants, found in the garden or in the storage rooms. This methodological approach allowed the researchers to create a collaborative reflection, discussion, and communication of their research subjects, thus adding a surplus to the practice of research, presentation and dissemination of their work in progress. This was a form of bringing to the audience the research of the authors. The process of communication was immersive and multi-modal. This paper argues how the process is particularly fertile for artistic research (AR) since it does not circumscribe output AR, rather allowing for new uses and meanings to be generated as communication takes place.

The designerly ways of making: from the construction of the artificial to the unveiling of beauty

Autora/ Author: Joana Quental (IDmais/Universidade de Aveiro, joana.quental@ua.pt)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

In his latest book, *The Strange Order of Things*, Damásio justifies the intelligent behaviour of an organism in its environment by the mechanisms of life and the conditions of its regulation - a set of phenomena which he calls homeostasis, "an innate imperative whose fulfilment implies in every living organism (...) to persist and prevail" (2017:42), assuming, in addition to survival, the possibility of flourishing. Hence it follows that the first artefacts would have arisen in response to a real homeostatic decline or anticipated (the need for survival) or a potential homeostatic benefit (desire for a better life).

Design, aspiring to the construction of the artificial, will then be the response to an imbalance or a possible homeostatic benefit, sensorially perceived.

However, nowadays we assist to an exponential domain of the artificial promoted by technology, with an increasingly precocious entry into a virtual world, provided by the instantaneous touch of a smooth surface. But with the predictable exhaustion of resources and the increase of social and economic inequalities, allied to a virtual existence, the design will no longer have as purpose the construction of the artificial. On the other hand, the ease of production has given rise to a new generation of makers, leading us to rethink the sense of training designers.

In this context, what are the challenges for design? How, then, can design participate in individual and social homeostasis?

In this presentation, we suggest the possibility that design assume as its purpose to reconcile the human condition with its two worlds: "one of the worlds, composed of the natural rules of life regulation, guided by feelings (pain and pleasure); the other by cultural means of life management to complement the basic variety (Damásio, 2017:317)", considering three scales of intervention: *Design for individual homeostasis* (promoting the sensible relationship between the human being and the world), *Design for social homeostasis* (contributing to literacy, access, inclusion and integration of difference) and *Design for global homeostasis* (which addresses the sustainability of natural resources but also to economic sustainability).

A design that contributes to the construction of the future will have as its greater purpose to return us to the condition of sensitive and creative beings, attending to an *aesthetic relation* that reconsiders the importance of beauty - questioning; inciting to feel and to think.



The designerly ways of making: da construção do artificial à desocultação da beleza

No seu mais recente livro, *A estranha ordem das coisas*, António Damásio justifica o comportamento inteligente de um organismo no seu meio ambiente pelos mecanismos da vida e as condições da sua regulação – conjunto de fenómenos que designa por homeostasia, “imperativo inato cujo cumprimento implica, em cada organismo vivo, (...) persistir e prevalecer” (2017:42) “, pressupondo, para além da sobrevivência, a possibilidade do florescimento. Daqui se deduz que os primeiros artefactos terão surgido em resposta a um declínio homeostático real ou antecipado (a necessidade de sobrevivência) ou de um benefício homeostático potencial (desejo de uma vida melhor).

O design, aspirando à construção do artificial, será então, a resposta a um desequilíbrio ou a um possível benefício homeostático, sensorialmente percebido.

Assistimos, contudo, na contemporaneidade, a um domínio exponencial do artificial promovido pela tecnologia, sendo cada vez mais precoce a entrada num mundo virtual, proporcionada pelo toque instantâneo de uma superfície lisa. Mas com o previsível esgotamento dos recursos e acentuar das desigualdades sociais e económicas, aliados a uma existência virtual, o design deixará de ter como designio a construção do artificial. Por outro lado, a facilidade de produção tem dado lugar a uma nova geração de *makers*, levando-nos a reequacionar o sentido de formar designers.

Neste contexto, que desafios se colocam ao design? Como poderá, então, participar na homeostasia individual e social?

Neste artigo, apresentamos como hipótese a possibilidade de o design assumir como programa reconciliar a condição humana com os dois mundos que lhe são próprios: “um dos mundos, composto pelas regras naturais da regulação da vida, guiadas pelos sentimentos (dor e prazer); o outro, pelos meios culturais de gestão da vida para complementar a variedade básica (2017:317)”, considerando três escalas de intervenção: *Design para a homeostasia individual* (promovendo a relação sensível entre o ser humano e o mundo, *Design para a homeostasia social* (contribuindo para a literacia, o acesso, a inclusão e a integração da diferença) e *Design para a homeostasia global* (que atenda à sustentabilidade dos recursos naturais, mas também económica).

Um design que participe na construção do futuro terá como maior designio devolver-nos à condição de seres sensíveis e criativos, atendendo a uma *estética da relação* que reconsidere a importância da beleza – questionando; incitando a sentir e a pensar.

Palavras-chave / Keywords:

Design, homeostasi, *designerly ways of making*
Design, homeostasis, *designerly ways of making*

Residência artística como designer no Senegal

Autora/ Author: Rita Almeida Filipe (Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, rita@ritafilipe.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Os designers ‘vêm’ necessidades e apropriações no uso que as pessoas fazem dos objetos, para a proposição de novos conceitos. E são dotados da capacidade de análise que integra simultaneamente a observação do consumo e o conhecimento da produção. Desempenhando um papel crucial na produção de objetos culturais que resultam da participação ativa de todos e de cada um. Como “autores que, embora não se definindo como antropólogos, se movem nas fronteiras da antropologia, praticando uma etnografia espontânea” (Brito e Leal, 1997).

Associar o processo criativo e produtivo ao comportamento das pessoas constitui um significado em si mesmo. Assim a cultura material exprime-se como ‘uma ação e não uma ideia, uma prática e não uma proposição’. Lucy Suchman (Otto e Smith, 2013) fala em ‘design e antropologia’ e dirige o potencial crítico da prática tradicional da antropologia para a contextualização do design, como ‘antropologia crítica do design’. Como ‘estilo do conhecimento’ que envolve mais do que pensar e raciocinar, mas também as práticas de ação no mundo, que geram formas específicas de conhecimento.

É neste sentido que nos propomos trabalhar sobre as culturas tradicionais e vernaculares, e sua transposição para a diversidade e cosmopolitismo do quotidiano contemporâneo. Esta residência possibilitou a colaboração com artesãos locais que procurei nos mercados e em pequenas oficinas. Os dois projetos elaborados resultaram da partilha de experiências e de conhecimentos de parte a parte.

Cabaças

O regresso do Mercado com uma cabaça cheia de frutas encostada á anca, e de ter experimentado os olhares de novos e velhos, que sorriam para mim ao ver-me com uma cabaça usada da forma tradicional, resolvi atualizá-la. Fechei a cabaça com tecido para que os frutos não caíssem no transporte e as compras não fossem tão evidentes. As cabaças são também tradicionalmente usadas para guardar produtos frescos em casa. Também sevem para beber água ou leite. O tecido foi comprado no mercado e tradicionalmente serve para trazer as crianças às costas, só se vende em tiras de 10 metros.

Mesa Leyu

É uma mesa dobrável inspirada nas mesas de café de Hans Wagner. São um arquétipo suficientemente anónimo para fazer brilhar a beleza e significado de um objeto tradicional tão conhecido como os cestos senegaleses. A ideia é transpor, traduzir e cruzar heranças culturais que enriqueçam e restituam significado ao cosmopolitismo da cultura material contemporânea. Podem ser usadas como mesas de café ou poisar jornais, usando cestos de diferentes diâmetros e profundidades.



Artistic residence as a designer in Senegal

The designers 'see' needs and appropriations within the uses that people make with objects, for the proposition of new concepts. And they are endowed with the capacity of analysis that simultaneously integrates the observation of the consumption and the knowledge of the production. Playing a crucial role in the production of cultural objects that result from the active participation of each and everyone. As "authors who, while not defining themselves as anthropologists, move on the frontiers of anthropology, practicing spontaneous ethnography" (Brito and Leal, 1997).

To associate the creative and productive process with the behavior of the people is meaningful in itself. Thus material culture expresses itself as 'an action and not an idea, a practice and not a proposition'.

Lucy Suchman (Otto and Smith, 2013) talks about 'design and anthropology' and addresses the critical potential of traditional anthropology practice for the contextualization of design as 'critical anthropology of design'. As a 'style of knowledge' that involves more than thinking and reasoning, but also the practices of action in the world, which generate specific forms of knowledge.

It is in this sense that we propose to work on traditional and vernacular cultures, and their transposition to the diversity and cosmopolitanism of contemporary everyday life. This art residence made possible the collaboration with local craftsmen that I looked for in the markets and in small workshops. The two projects developed were the resulted from the sharing of experiences and knowledge from one side to the other.

Calabash Project

The return of the market with a calabash full of fruits against my hip, and having experienced the looks of old and new people, who smiled at me when they saw me with a calabash used in the traditional way, I decided to update it. I closed the calabash with tissue so that the fruits did not fall in the transport and the purchases were not so evident. Calabash are also traditionally used to store fresh products at home. They are also used to drink water or milk. The fabric was bought in the market and traditionally serves to bring the children to the back, only sold in strips of 10 meters.

Leyu table

It's a folding table inspired by Hans Wagner's coffee tables. They are an anonymous enough to let shine the beauty and meaning of a traditional object as well known as the Senegalese baskets. The idea is to transpose, translate and cross cultural heritages that enrich and restore meaning to the cosmopolitanism of contemporary material culture. They can be used as coffee tables or newspaper stands, using baskets of different diameters and depths.

Palavras-chave / Keywords:

Design Produto, etnografia, cultura material tradicional, Senegal.
Product Design, ethnography, traditional material culture, Senegal.

The *Pedra Formosa* of Briteiros as found.

Contribution to the study of a built form of the Castro culture

Autores/ Authors: M. Oliveira (Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, CEAU-FAUP, moliveira@arq.up.pt), C. Garrido (CEAU-FAUP, coliveira@arq.up.pt)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

A *Pedra Formosa* de Briteiros as found.

Contribuição para o estudo de uma forma construída da cultura castreja

“The “as found,” where the art is in the picking up, turning over and putting-with... and the “found,” where the art is in the process and the watchful eye...” (Alison Smithson)

...ou ainda, *imaginar a evidência*. A comunicação propõe uma leitura da pedra formosa de Briteiros, considerando uma possível narrativa de formas simbólicas encontradas no plano esculpido. O sentido da representação é interrogado criticamente numa observação comparada com outras pedras formosas e objectos encontrados em relação com a edificação interpretada como ‘balneário’ castrejo. Partimos do estudo da composição da ‘fachada’ para a forma construída da edificação, propondo a hipótese de uma nova perspectiva acerca de função e uso, tendo em conta uma tentativa de interpretação de sinais inscritos, com um possível sentido comunitário cosmológico e religioso.

A hipótese de trabalho que apresentamos será aferida segundo linhas de observação e estudo, considerando: i) uma revisão do conhecimento e a (re)leitura de fontes de autores gregos e latinos; ii) uma interrogação crítica dos fundamentos teóricos acerca do sistema elementar da arquitectura, moldados pela história da arte, os estilos e a historiografia do movimento moderno, e a recuperação de algumas ideias do debate teórico da segunda metade do século XIX (mais tarde obliteradas), acerca da construção, de formas construídas e modos de fazer de povos primitivos e de povos antigos, e de outras culturas, que não as do mundo ocidental clássico; iii) a atenção aos meios e práticas de estudo da arquitectura pelo desenho, e a análise topológica, tipológica e morfológica; iv) e um olhar atento a certas referências e sugestões de sentido antropológico e etnográfico, e possíveis reminiscências sublimadas em expressões populares contemporâneas.



“The “as found,” where the art is in the picking up, turning over and putting-with... and the “found,” where the art is in the process and the watchful eye...” (Alison Smithson)

...or, *imagine the evidence*. The communication proposes a reading of the *Pedra Formosa* [*literally*: beautiful stone] of Briteiros, considering a possible narrative of symbolic forms found in the carved plane. The meaning of the representation is critically questioned in a comparison with other *pedras formosas* and objects found in relation to the building interpreted as *Castro* ‘baths’. We depart from the study of the composition of the ‘façade’ to the built form of the building, proposing the hypothesis of a new perspective on function and use, in an interpretation of signs inscribed, with a possible cosmological and religious communitarian meaning.

The working hypothesis we present will be assessed along lines of observation and study, considering: i) a review of knowledge and a (re)reading of sources of Greek and Latin authors; ii) a critical questioning of the theoretical foundations about the elementary system of architecture, shaped by art history, styles and the historiography of the modern movement, and the recovery of certain ideas from the theoretical debate of the second half of the nineteenth century (later on obliterated), on construction, built forms and ways of doing of primitive peoples and Ancient people, and from cultures, other than those of the classical western world; iii) an attention to the means and practices of architectural study by design, and topological, typological and morphological analysis; iv) and a look attentive to certain references and suggestions of anthropological and ethnographic sense, and possible sublimed reminiscences in contemporary popular expressions.

Palavras-chave / Keywords:

Castro baths; Thermae; Ornament; Figure.
Balneário castrejo; Termas; Ornamento; Figura.

Olho, logo faço- sabedoria empírica nos estaleiros de construção naval em madeira de Vila do Conde

Autores/ Authors: Ivone Pereira (Antropóloga e Coordenadora dos Museus na Câmara Municipal de Vila do Conde, ivone.pereira@cm-viladoconde.pt), António José Carmo (Desenhador-projetista de Construção Naval, antonioferrazcar-mo@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

A atual prática e os saberes associados à construção naval em madeira são resultado direto da técnica desenvolvida e regimentada pelos mestres da ribeira nos séculos XVI e XVII. Vila do Conde foi sempre reconhecida como uma das mais importantes escolas de formação e local privilegiado para a transmissão desta prática ou ofício. A técnica e os saberes associados foram transmitidos de geração em geração, de mestres para aprendizes, no seio do próprio estaleiro, onde os mestres, por processos formais e orais, valorizam ainda a demonstração empírica de conhecimentos, através da prática, traduzindo-se este método no mais eficiente processo de ensino.

Até há bem pouco tempo, as mesmas estratégias e práticas eram seguidas nas construções novas, em que os aprendizes acompanhavam o mestre logo nos trabalhos da sala do risco, o local mais importante e ponto de

partida para a melhor aprendizagem de toda essa complexa fábrica. Se o mestre observa nos aprendizes capacidades de boa leitura e boa evolução neste tipo de arte, vai-lhes abrindo acesso a outros trabalhos, continuando a aprendizagem de forma contínua e progressiva, até que por evolução empírica chegam a bons carpinteiros e até mestres. Para além da transmissão oral e observação direta, alguns mestres carpinteiros procuravam obter conhecimento através de manuais de instrução profissional sobre construção naval, de que é bom exemplo o livro “*Construção Naval*” de Eugénio Estanislau de Barros e Ferreira de Freitas ou através dos apontamentos manuscritos que passavam de geração em geração, como se registam nas memórias orais (entrevistas) efetuadas.

Este processo em tudo mantém o que se sabe dos processos ancestrais de transmissão desse conhecimento, com a prevalência de processos empíricos de aprendizagem e de aplicação prática de conhecimentos.

Os mestres carpinteiros e os responsáveis pelos estaleiros de construção naval têm um papel relevante e de maior responsabilidade na transmissão do conhecimento. Contudo, todos os demais ofícios e oficiais envolvidos nesta prática, com as suas especificidades, são agentes efetivos na transmissão deste saber-fazer.



I observe, therefore I make- the empirical knowledge in the wooden shipyards of Vila do Conde

The existing knowledge and the current practice used in the wooden shipbuilding nowadays is a result of the deep knowledge and technique held and regulated by the sixteenth and seventeenth master shipbuilders.

Vila do Conde has always been recognised as one of the most important on-site training schools and a privileged place for the development and transfer of skills in this particular area of expertise.

The associated knowledge and techniques were passed down from generation to generation, from masters' craftsman to apprentices, within the shipyard itself, using both formal or oral procedures, enhancing the empirical knowledge demonstration, throughout practice, developing therefore a more efficient and effective and significant learning method.

Until recently, the shipbuilding strategies and practices used for the construction of the new boats were exactly the same used before, where the apprentices accompanying the masters since the early beginning of the process and one of the most important ones, the template design room, the starting point of the learning process of this complex and demanding enterprise.

If the master craftsman recognises in the apprentices good reading abilities and positive evolution capacities, they would increasingly grant them the opportunity to progressively evolve throughout the learning process, until they become, by this empirical progression, conveyance well trained carpenters or even masters.

In addition to the oral transmission of knowledge and direct observation, some of the master carpenters sought to obtain support from professional published handbooks about shipbuilding, like “*Construção Naval*” written by Eugénio Estanislau de Barros e Ferreira de Freitas, or even from handwritten notes or documents passed on, from generation to generation, as well shown by the oral interviews collected.

The ancient learning process, as we know it, has always been the same, prevailing, as shown, the empirical learning procedures and the practical application of the acquired knowledge and techniques.

The master carpenters and the people responsible for the shipyards have a meaningful role and a greater responsibility in the transmission of this unique knowledge. Being, however, all the other specialized craftsmen involved in this practice, with their own specificities, significant actors in the conveyance of this know-how.

Palavras-chave / Keywords:

Estaleiros, empirismo, construção naval, transmissão de conhecimento
Shipyards, empiricism, shipbuilding, knowledge transfer

Chegas de Bois e Concursos Pecuários em Barroso: o *saber fazer* associado às “festas com bois” – uma perspetiva etnográfica e histórica

Autor/ Author: Cristiano Pereira (CRIA/ISCTE-IUL, camgp1991@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

A região rural conhecida por Barroso (Norte de Portugal), cujo território é, em grande parte, ocupado pelos concelhos de Montalegre e Boticas, mais do que pela agricultura, teve e tem a sua economia marcada pela pecuária, com destaque para o gado bovino, e aí pela raça bovina Barrosã. A este território, marcado pelo comunitarismo agropecuário, até aos oitenta do século passado, e a esta raça, podemos associar várias práticas e tradições, como o pastoreio em sistema de vezeira, as chegas de bois (combates não mortais entre dois touros), o extinto boi do povo, as bicas de manteiga caseira, os concursos pecuários e, claro está, a venda e confeção da carne destes animais, onde a Posta à Barrosã é digna de destaque. Posto isto, hoje como ontem, a raça Barrosã assume grande importância para a economia local; contando a sua promoção com o apoio de associações privadas e, ainda, com o apoio de poder municipal. Responsável, por exemplo, pelo apoio financeiro à organi-

zação de campeonatos de chegas de bois bem como de concursos pecuários (as “festas com bois”, por oposição “as festas com andores”, nas palavras de um informante), eventos de grande importância, pois contribuem, no caso dos concursos, para que a raça mantenha as suas características e qualidades, tão procuradas pelos consumidores, e, igualmente, para a distribuição de prémios monetários aos criadores dos melhores animais, no caso das chegas de bois. Sendo, de facto, sem ignorar a restantes, estas as duas práticas cujo saber fazer pretendo aprofundar nesta comunicação. Procurando, para isso, apresentar respostas a diversas questões, das quais destaco as seguintes: como se seleciona um touro de combate?; como se prepara um touro para combater?; os cuidados, como alimentação, a ter com estes diferem dos cuidados a ter com o de outros touros, bois e vacas?; quais as características avaliadas nos concursos pecuários?; de que forma essas são avaliadas?; como são os animais preparados para estes eventos?; e como se garante a transmissão das melhores características da raça entre gerações?. Procuo, da mesma forma, dar a conhecer como estes saberes se aprendiam e aprendem. É comum a presença de crianças nestes eventos, por vezes, junto aos animais, propriedade de familiares, que, assim, “desde pequenos vão ganhando o vício pelos bois, e, depois, não largam”. Contando, igualmente, a história destes eventos. De forma a construir esta investigação recorri somente a métodos qualitativos, como entrevistas, observação participante e à recolha bibliográfica e de periódicos, com destaque para jornais locais.



Bull fights and livestock competitions in Barroso: the knowledge associated with “bull parties” – a ethnographic and historic perspective

The rural region known as Barroso (north of Portugal), whose territory is largely occupied by the municipalities of Montalegre and Boticas, more than agriculture, had and has its economy marked by livestock, with emphasis on cattle, and there by the bovine breed Barrosã. To this territory, marked by agricultural communitarianism, until the eighties of the last century, and to this race, we can associate several practices and traditions, such as shepherding in the system of a timber, the bull fights (*chegas de bois*) (non-mortal fighting between two bulls), the extinct bull of the people, the spouts of homemade butter, the cattle competitions and, of course, the sale and confection of the meat of these animals, where *Posta à Barrosã* is worthy of mention. Having said this, today as yesterday, the Barrosã race is of great importance to the local economy; counting its promotion with the support of private associations and, also, with the support of municipal power. Responsible, for example, for financial support for the organization of cattle-raising championships as well as for cattle competitions (the “bull-festivities”, as opposed to “parties with itinerants” in the words of an informant), important events, as they contribute to maintain the breed characteristics and qualities, so sought after by consumers, and also to distribute monetary premiums to the breeders of the best animals in the case of cattle. Being, in fact, without ignoring the rest, these two practices whose know-how I intend to deepen in this communication. To this end, I aim at presenting answers to several questions, from which I highlight the following: how do you select a combat bull? How to prepare a bull for a fight? Which are the cares, like food, to have with them different from the care of other bulls, oxen, and cows?; what characteristics are evaluated in livestock competitions?; how are these evaluated?; how are the animals prepared for these events?; and how is the transmission of the breed best characteristics guaranteed between generations? I try, in the same way, to make known how these knowledges were and are learned. It is common for children to be present at these events, sometimes with the animals, owned by relatives, who, “from the time they are little, gain the addiction to the bulls, and then they do not leave.” Also telling the story of these events. In order to construct this investigation, I only resort to qualitative methods, such as interviews, participant observation, and bibliographic and periodical collection, with emphasis on local newspapers.

Palavras-chave / Keywords:

Raça bovina Barrosã; chegas de bois; concursos pecuários; Barroso; relação humano animal-não humano. Barrosã bovine race; bull fights; livestock competitions; Barroso; animal-nonhuman human relationship

18 de Outubro de 2018
Anfiteatro Nobre
Resumos/ Abstracts

As crises do «fazer» no Antropoceno

Autor/ Author: Jorge Leandro Rosa (Instituto de Filosofia da Universidade do Porto)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Na sua crítica da sociedade dominada pela proliferação de mercadorias, geradora do que então chamou a «crescente desutilidade da produção industrial», Ivan Illich definiu a «pobreza modernizada» (Illich, 1978) como condição da grande maioria da população que havia entrado na era industrial. Não nos enganemos: a «pobreza» designa aí uma determinada potenciação industrial do *fazer* alimentada pela «contraprodutividade». O fabricante que se deixou surpreender pelo fabricado é agora personificado por todo o sistema social. A «pobreza» não reside na insipiência que estivesse associada ao *fazer* mas antes na sua exponenciação segundo os protocolos do sistema industrial.

Eram, então, as engenharias da produção, do abastecimento, da circulação que estavam na sua mente. Mas a definição illichiana pode ser hoje alargada a uma animação geral, não só do sistema social, económico e tecnológico, mas também do sistema-Terra: designaremos como Antropoceno a temporalização dessa animação generalizada. Se perspectivarmos essa animação na sua complexidade, perceberemos que ela não se conforma à generalidade dos conceitos antropológicos do «fazer»: será necessário, para além das rupturas paradigmáticas no *fazer*, como aquelas que têm construído a história da técnica, incluir aí rupturas mais radicais que nos orientam para uma redistribuição das «potências do agir» (Latour, 2015, p. 132), para o alargamento da intencionalidade a atores não-humanos, assim como para a diluição da intencionalidade totalizada.

Assim, o Antropoceno parecer-nos-á um conceito heurísticamente viável se for entendido como um registo do paradoxo do *fazer*: não só assinalando a marca geológica do fazer autónomo da técnica humana, ou mesmo uma nova partilha da potência do *fazer* com outros agentes, manifestando a perda de autonomia do fazer técnico, mas também marcando a entrada na expropriação do *fazer*. Esta dá-se por duas vias: (1) pela retroacção ambiental, ou seja, pelo despertar de Gaia, como diria Latour; (2) através da «singularidade tecnológica», quer dizer, na passagem de um crescimento tecnológico linear, baseado na intensidade energética, a um crescimento tecnológico baseado na imprevisibilidade actancial da inteligência artificial.

Evidentemente, o Antropoceno é, antes do mais, o travejamento temporalizador para um debate filosófico e político sobre o *fazer*, quer este encontre hoje as linhas de separação que o farão regressar ao espaço público, quer o mostre a deslizar para fora das delimitações modernas.



Crisis of «making» in the Anthropocene

In his critique of a society dominated by the proliferation of commodities, causing a “rising disutility of industrial mass products”, Ivan Illich defined «modernized poverty» (Illich, 1978, p. 11) as the condition of the great majority of those within the population that have some kind of access to the industrial world. Forty years later, we need to be more precise: poverty is an outcome of the industrial potency of the «making» feed by counter productivity. The maker surprised by his product is nowadays personified by the entire society. “Poverty” lies not in insipidity associated to *making* but rather in its own exponentiation according to industrial system’s protocols.

Illich had in his mind production supply and circulation engineering. But Illich’s definition can, nowadays, describe a much larger reality, no longer describable as oriented engineering, but rather as a *general animation* that stroke not only the social, economical and technical system but also the entire Earth-system. We are calling Anthropocene the time setting of such animation. If we put a *general animation*, including its complexity, into perspective, we will understand that it will not conform to anthropological conceptions of *making*. Beside paradigmatic ruptures of the *making*, as those that have made the history of technique, we must include here radical shifts oriented to a redistribution of «acting potency» (Latour, 2015, p. 132), bringing forth an enlargement of intentionality as well as non-human actors.

In such a perspective, Anthropocene could be a viable description of our epoch as long we understand it as register of *paradoxical making*: the entry into the expropriation of *making*. This comprises two ways: (1) through environmental retroaction («Gaia’s awakening», as Latour would say); (2) through «technological singularity», meaning that linear industrial and economical growth based on intensive energetic resources is now in risk of being superseded by technological growth based on decision making artificial intelligence.

Summarizing the previous considerations, the Anthropocene remains a useful concept as long as it serves us as a frame for a philosophical and political debate about *human and non-human making*. In this reshaped frame, we will either see the return of the *making* to some degree of ontological definition or its overwhelming metamorphosis.

Palavras-chave / Keywords:

Amuletos; Superstição; Portugal

Amulets; Superstition; Portugal

Modos de fazer e apropriar a fotografia:

Registos *antropológicos* utilizados no contexto colonial português

Autora/ Author: A. Patrícia Ferraz de Matos (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa,

email: patricia_matos@ics.ul.pt)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Esta proposta explora o papel que a fotografia teve enquanto elemento de documentação de trabalhos de teor antropológico e, por vezes, como instrumento auxiliar de algumas práticas antropológicas da primeira metade do século XX. A partir da obra de Mendes Correia, antropólogo e arqueólogo, formado em medicina pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto e mentor da Escola de Antropologia do Porto, analisa-se o modo como a fotografia foi utilizada em artigos científicos que se debruçavam sobre o império e como foram retratados alguns indivíduos que se encontravam sob a administração colonial portuguesa. Mostrar-se-á como a fotografia foi sempre solicitada no âmbito das suas pesquisas e esteve presente nos vários contextos de trabalho em que se envolveu: nas sessões da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia (SPAEE); nas aulas práticas da cadeira de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP); no âmbito dos estudos de antropologia criminal; no Centro de Estudos de Etnologia Peninsular (CEEP); nas missões antropológicas e em duas das suas obras principais – *Timor Português* (1944) e *Raças de Império* (1943). Como se verá, as fotografias relacionadas com a obra de Mendes Correia eram tomadas à partida como relevantes, uma vez que ilustrariam o “real”, tomado amiúde como estando a desaparecer. As fotografias captariam o “real” e registá-lo-iam para conhecimento futuro. Tal procedimento, baseado no princípio de que “to see is to know”, virá contudo a denunciar as limitações de algumas práticas antropológicas e, por outro lado, a expor as indeterminações e as dificuldades suscitadas no contexto do colonialismo português.



Ways of making and appropriating photography: *anthropological* records used in the Portuguese colonial context.

This proposal explores the role played by photography as an item used for documenting anthropological works and, sometimes, as an ancillary tool in some anthropological practices during the first half of the 20th century. Based on the work by Mendes Correia, anthropologist and archaeologist, with a degree in Medicine by the Porto Medical-Surgical School and mentor of the Porto School of Anthropology, it analyses the way photography was used in scientific papers on the empire and how they depicted some individuals under Portuguese colonial administration. It will be demonstrated how photography was always requested within the scope of his research and its presence in the several working contexts he was involved in: in SPAEE's (Portuguese Society of Anthropology and Ethnology) sessions; in the Anthropology practical courses at FCUP (Faculty of Sciences of the University of Porto); in the context of criminal anthropology studies; at the CEEP (Centre for Peninsular Ethnology Studies); in anthropological missions and in two of his main works – *Timor Português* (1944) and *Raças do Império* (1943). As we will see, the photographs related to the work of Mendes Correia were assumed to be relevant from the start, since they would surely depict “reality”, which was frequently considered to be disappearing. The photographs would capture “reality” and record it for future reference. This procedure, based on the principle that “to see is to know”, will however expose the limitations of some anthropological practices and, on the other hand, uncover the imprecisions and difficulties that emerged in the context of the Portuguese colonialism.

Palavras-chave / Keywords:

Fotografia; Antropologia; Colonialismo.

Photography; Anthropology; Colonialism.

Como se faz o corpo.

Da antropologia médica à antropologia da saúde.

Autor/ Author: Álvaro Campelo (Universidade Fernando Pessoa)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

A investigação sobre o corpo tem uma história científica muito particular desde os finais do século XIX e inícios do XX até aos nossos dias. A construção de uma ciência do corpo, para além da busca da análise científica do objecto, reflecte o mundo das ideias e os grandes medos das sociedades. A comemoração dos 100 anos da

Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia é uma oportunidade única para desconstruir os processos epistemológicos colocados ao serviço do estudo do corpo, primeiro objecto de estudo da antropologia nos seus primórdios. Utilizando o caso particular da relativamente recente afirmação da antropologia da saúde, superando a longa tradição da antropologia médica, iremos dissertar como o corpo adquiriu recentemente outros – novos – sentidos. Do corpo físico (bela ou monstruosa) ao corpo social e simbólico, o ‘corpo’, na contemporaneidade, adquire particular relevância enquanto objecto antropológico.



Research about the body has a very particular scientific history from the late nineteenth and early twentieth centuries until the present day. The construction of a science of the body, beyond the search for the scientific analysis of the object, reflects the world of ideas and the great fears of societies. The commemoration of the 100 years of the Portuguese Society of Anthropology and Ethnology is a unique opportunity to deconstruct the epistemological processes placed at the service of the study of the body, the first object of study of anthropology in its earliest days. Using the particular case of the relatively recent assertion of health anthropology, overcoming the long tradition of medical anthropology, we will discuss how the body has recently acquired other – new – meanings. From the physical body (beautiful or monstrous) to the social and symbolic body, the ‘body’, in contemporaneity, acquires particular relevance as an anthropological object.

Palavras-chave / Keywords:

Corpo; Antropologia; Saúde; Marginalidades.
Body; Anthropology; Health; Marginalities.

Perceptions of Natural Landscapes: a case study of Castanez Forest National Park

Autores/ Authors: Gonçalo Salvaterra (PhD Student at ISCTE/FCSH, IUL/UNL. Centre for Research in Anthropology (CRIA). goncalosalvaterra@fcsch.unl.pt), Catarina Casanova (CAPP, ISCSP/ Lisbon University, Portugal & Research Centre for Anthropology and Health (FCT/UC), Portugal)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Ambientes habitados por humanos não são espaços abstratos, na verdade, são bastante mais complexos que isso e podem ser vistos nas atuais narrativas globais como “imagens de paisagens, vida selvagem e povos ao redor do mundo” (Ingold 2011:95). De facto, aquilo que pensamos sobre a natureza e o ambiente é profundamente cultural, e as paisagens não são exceção a esta regra. As paisagens são, em quase todos os cantos do mundo, produzidas por culturas humanas, mesmo aquelas às quais chamamos “selvagens” (Adams 2010), estas últimas geralmente situadas no hemisfério sul, onde o modo de produção capitalista não se encontra na sua fase avançada.

Este estudo pretende identificar as mudanças ocorridas na paisagem do Parque Nacional das Florestas de Cantanez (PNFC) de acordo com as percepções dos habitantes locais durante o período de tempo que antecedeu a luta de libertação até aos dias de hoje. A região de estudo situa-se numa secção da península de Cubucaré, um local caracterizado por economias familiares. Descreveremos o modo de vida de algumas destas pessoas que vivem no interior do PNFC, incluindo o seu sistema produtivo e outros aspetos socioeconómicos que, de acordo com os nossos interlocutores, têm impacto na paisagem. Por último, iremos analisar a influência de narrativas hegemónicas de desenvolvimento e como estas tem vindo a influenciar a produção da paisagem do PNFC.

Os nossos dados revelam que os habitantes locais são frequentemente influenciados por categorias ocidentais quando se referem ao complexo sistema vivo em que atuam. Trata-se na verdade de um processo contínuo de mercantilização da natureza, que é influenciado pelos discursos de conservação, os quais são produto do sistema socioeconómico dominante, por outras palavras, o capitalismo. No entanto, também é verdade, que os modos de produção locais e o complexo conhecimento sobre o ambiente circundante ajudam a produzir as paisagens “selvagens” que turistas e alguns conservacionistas parecem apreciar. Contudo, esta transmissão de conhecimento não pode ser descrita como um simples processo de cima para baixo, pois os habitantes do PNFC adaptam, utilizam e moldam estes conceitos num complexo jogo de poder.

A nossa análise é baseada em dados recolhidos entre Janeiro e Maio de 2016, através de observação direta e entrevistas semiestruturadas conduzidas em crioulo e numa revisão do conhecimento científico sobre a região, produzido na última década, tendo em mente a variada abrangência interdisciplinar.



Environments inhabited by humans are not abstract places, are by far more complex than these and can be seen, in the current global narratives, as “images of landscapes, wildlife, and peoples from around the

globe” (Ingold, 2011). In fact, what we think about nature and the environment is deeply cultural, and landscapes are no exception to this rule. What is also true is that most landscapes are, in almost every corner of the world, also produced by human cultures, even the ones called “wild”. (Adams, 2010), the later usually located in the South hemisphere, where the capitalist mode of production is not in his advanced stage.

This study intends to identify the changes occurred in the landscape of Cantanhez Forest National Park (CFNP) according to the local peoples’ perceptions since the period before the so called “liberation war” until today. The studied region is located in one section of the Cubucare peninsula, a place characterized by household farm economies. We will describe the livelihoods of some of these peoples that live inside the CFNP, including the production system and other socio-economic aspects that according to them have impact on the landscape. Finally, we will assess the influence of hegemonic narratives of development and how these narratives have been influencing the perception and production of the CFNP landscape.

Our data reveals that local peoples that inhabit CFNP are often influenced by the so-called “West” categories to refer the complex web of life where they act upon; in fact there is an ongoing process of commodification of nature that is influenced by the global conservation narratives which are product of the hegemonic socio-economic system, by other words, capitalism. Nevertheless, it is also true, that their mode of production and the complex knowledge about the surrounding environment helps to build these “wild” landscapes, that tourist and some conservationists seem to enjoy. Knowledge transmission cannot be described as a simple process of top-down, since CFNP peoples adapt and use/re-shape these concepts in a complex game of power.

Our analysis is based on data collected between January and May of 2016, through direct observation and semi-structured interviews conducted in creole. We will also review the scientific background of the last decade bearing in mind a wide range of inter-disciplinary knowledge about the case study area.

Palavras-chave / Keywords:

Landscapes; Environment; Local Perceptions; Guinea-Bissau

After-ethnography, co-research and militancy as ways of making: reflections from Italy's agro-industrial districts

Autora/ Author: Irene Peano (ICS, Universidade de Lisboa)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

The paper will articulate a critique of the notion of 'ethnography' as a form of imagination and a way of making. Drawing inspiration from different forms of militant engagement as modes of participant observation, such as the praxis of co-research, which developed in the context of the Italian workers' movement in the 1950s and 1960s (Alquati 1993; Borio, Pozzi and Roggero 2007), but also subsequent reelaborations of such experiences (e.g. Casas-Cortes et al. 2014; Colectivo Situaciones 2005) I propose to rethink our tools for reality-making, considering the encounters which make transformative knowledge production possible. As some other commentators have recently argued (Ingold 2017, 2014; Shah 2017), participant observation, rather than 'ethnography', has an inherently transformative potential which goes beyond disciplinary and academic constraints. It can be a way of making and remaking the world with research subjects.

Building on six years of militant research, conducted in different parts of Italy among migrant farm and sex workers and allies supporting their struggle, I will draw an alternative genealogy for forms of participant observation. This is based upon the experiences (and imaginaries) of engaged scholars/political militants in different contexts (with a particular emphasis on the Italian milieu). In particular, I wish to elaborate upon the propositional, future- and praxis-oriented aspect of research, one which has rarely been taken into consideration within academia. Thus, I shall attempt to outline the potential (as well as the pitfalls and limitations, and the difficulties) of this militant-academic posture by reflecting on my active participation and fostering of forms of solidarity for the struggles of those migrants who live and work in Italian agroindustrial districts. My contribution in this context has built upon academic training and relied on forms of knowledge exchange that are instrumental in order to devise effective strategies of resistance (such as the translation and critique of institutional politics and legal regimes across different contexts, aimed at the fostering of general awareness, or the acquisition of information on labour organisation through forms of practical solidarity).

Tecnologias de si: miniaturização, gigantismo e afecto na memorialização da Nação

Autora/ Author: Paula Mota Santos (Universidade Fernando Pessoa, CAPP- ISCSP/Universidade de Lisboa)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Em 1940 o Estado Novo celebrava os 800 anos da fundação de Portugal. A construção do parque *Portugal dos Pequenitos* em Coimbra inseriu-se no espírito dessas celebrações, tendo sido por isso objecto de várias

análises sobre a sua ligação com o regime de propaganda ideológica do Estado Novo. Esta comunicação não se debruça sobre esse passado, mas sobre o presente deste espaço tematizado e as relações de afeto que a maioria dos seus visitantes tem para com este lugar. Irá analisar o papel que o espaço, nomeadamente as figuras de exagero (a miniatura e o gigantesco) que habitam o parque, têm nessa produção de afeto por uma representação de uma identidade colectiva (o 'si'): a Nação e/ou a Lusofonia.



Technologies of the self: the miniature, the gigantic and affect in the memorialization of the Nation.

In 1940 the Estado Novo celebrated the 800th anniversary of the founding of Portugal. The construction of the park *Portugal of the Little Ones* in Coimbra was part of the spirit of these celebrations and as such it has been the subject of several analyzes centering on its connection with the Estado Novo propaganda regime. This communication does not dwell on this past, but on the present of this themed space and the relations of affection that the majority of its visitors has to this place. It will analyze the role that space, in particular the two figures of exaggeration (the miniature and the gigantic) that inhabit the park, have in this production of affection for a representation of a collective identity (the 'self'): the Nation and/or Lusophony.

O olhar único do designer na observação da paisagem: o caso do *arquivo poético portuense*

Autoras/ Authors: Olinda Martins (IDmais/Universidade de Aveiro, olinda.martins@ua.pt), Joana Quental (IDmais/Universidade de Aveiro, joana.quental@ua.pt), Alice Semedo (CITCEM/Faculdade de Letras da Universidade do Porto, semedo.alice@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Na origem do conceito de *poesia* encontramos o termo *poiesis*, que significa “a atividade através da qual uma pessoa traz algo à existência que não existia antes” (Polkinghorne, 2004, p.115). Deste modo, poético é não só o que nos inspira, “mas também o que revela a virtude de criar, o inventivo e engenhoso próprio da poesia (...)” (Providência, 2012, p. 118). Partindo deste pressuposto, entendemos o *arquivo poético* como um repositório de memórias, simultaneamente potenciador de novas interpretações e representações.

O artigo que aqui se apresenta reflete sobre *os modos de fazer do arquivo poético portuense*, enquanto lugar de preservação de imagens do património gráfico da cidade recolhidas por designers, e cujo desígnio é inspirar a criação de novas narrativas identitárias.

Este processo de patrimonialização parte de uma abordagem *sensory ethnography* (ou etnografia através dos sentidos) (Pink, 2015), em que os designers são convidados a registar as imagens que são, para si, mais significativas – numa *observação poética* da paisagem.

Assume-se, assim, como um processo carregado de subjetividade e singularidade, em que “(...) os designers foram inspirados pelas suas observações pessoais do mundo e viram a beleza, poesia ou significado em coisas que outros não tinham visto. Algumas vezes, as inspirações foram procuradas deliberadamente (...) enquanto que em outras ela apareceu como resultado da mera curiosidade (...).” (Suri, 2011, p. 30)

A reflexão sobre a abordagem metodológica presente na construção do *arquivo poético*—amostra, recolha, avaliação e seleção, organização e catalogação dos espécimes recolhidos—permitir-nos-á a sistematização de princípios orientadores sobre as questões de patrimonialização, construção e acesso de um arquivo que não se quer passivo, mas em que o *sentido e registado* se dará a conhecer em novas representações.

Originally the concept of *poetry* emerges from the notion of *poiesis*, that is “the activity in which a person *brings something into being that did not exist before*” (Polkinghorne, 2004, p.115). Thus, the poetic is not only what inspires us “but also that which brings forth the virtue of creation, the inventiveness and ingenuity which are inherent to poetry (...)” (Providência, 2012, p. 118). On this assumption, we see the *poetic archive* as a reservoir of memories, enhancing both new interpretations and representations.

This paper considers *how Oporto's poetic archive* came into being as a place where images of the town's graphic heritage collected by designers has been preserved in order to inspire the creation of new identity narratives.

This heritagisation process arises from a *sensory ethnography* approach (Pink, 2015) in which the designers are invited to register images that they consider more significant within the frame of a poetic observation of the landscape. Therefore, we take it on as a procedure charged with subjectivity and singularity in which “designers were inspired by their personal observation of the world and saw beauty, poetry, or meaning in something that others hadn't seen. At times, the inspiration was deliberately sought (...) while other times it came as the result of chance curiosity (...).” (Suri, 2011, p. 30),

The reflexion on the methodological approach that is part of the *poetic archive's* process of construction – sample, collection, evaluation and selection, organization and classification of the collected specimens – will allow us to codify the guiding principles on the problems of heritagisation, construction and access to an archive not meant to be passive but one which is *sensed and registered* and will make itself known under new guises.



The transmission of knowledge about amulets - objects with an apotrophic character (physical and spiritual protection, which have, for example, the power to avoid disease, harm or misfortune) is something that is done through orality, not being easy to find texts on the subject. Nowadays it is a theme that is associated with occultism or esotericism, and which appears disconnected from scientific and rational knowledge. It does, however, contemplate an important part of the life of communities: their beliefs and traditions, which reflect how people relate to the universe around them, their interpretation of the world in which they live, their everyday practices.

The main purpose of this work is to try to understand what kind of amulets is associated with the traditions and customs of the Portuguese people, as well as the materials used to that purpose, who produces them and their meaning(s). We are in the presence of a knowledge that contemplates certain materiality's (bone, minerals and rocks, metals, symbols, plants); a specific knowledge about the transformation of these different elements into objects, with a certain form; their consecration as an object of protection and, finally, their day-to-day use by children and adults.

Palavras-chave / Keywords:

Amuletos; Superstição; Portugal

Amulets; Superstition; Portugal

Escala e Metáfora: o papel do corpo na percepção da escala

Autora/ Author: Sara Navarro (Universidade de Lisboa / Faculdade de Belas-Artes / Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes saranavarrocondesso@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

O artigo que venho propor ao Congresso encerra uma proposta, a meu ver, original: procuro oferecer uma visão das implicações da escala na representação humana durante a pré-história, analisando não só as questões contextuais do tamanho e da escala nos artefactos, como também as metáforas que surgem quando reduzimos ou aumentamos a escala de uma representação. O que é a redução e o que é o exagero, enquanto modos de representação ou significação? O que é que muda quando alteramos a escala de uma representação humana? Que relação têm as diferentes escalas da representação humana com o observador?

Centrando-me na observação de particulares exemplos de figuras antropomórficas, características do período Neolítico, da Europa central e de leste, afasto-me dos mais tradicionais argumentos ligados às categorias de género que associam estas representações a 'deusas da fertilidade' ou a 'deusas-mãe'. Estas, na minha opinião, resultam em simplificações exageradas e acabam por limitar o seu estudo. Não me interessa debater o seu papel enquanto figuras rituais, brinquedos, retratos dos antepassados ou ferramentas de ensino. Interessa-me, sim, explorar o poder retórico que o corpo, e, por conseguinte, a sua representação, tem enquanto locus da identidade.

Enquanto escultora de formação, entendo que qualquer ato de representação não deixa de ser um ato de interpretação em que, através de um determinado médium, o autor decide, a partir do modelo, o que deve ou não representar. Não vejo, nesse sentido, a representação antropomórfica pré-histórica como 'representação de algo', mas antes como 'representação para algo'. Este aspeto atribui-lhe uma capacidade de agência, dentro da qual ela adquire a habilidade de atuar, afetar, atingir ou construir diferentes significados de acordo com as diferentes condições do seu observador/manuseador.

Numa pesquisa animada por um olhar descentrado da contextualização arqueológica, com este artigo espero contribuir de forma original para a transdisciplinaridade entre arte e arqueologia. Entendo esta proposta como uma complexa e desafiante forma de investigação que recorre a objetos do passado com vista à sua transfiguração contemporânea. Em suma, proponho ir além das mais usuais narrativas da 'arte como arqueologia' ou da 'arqueologia como arte' (tradicionalmente baseadas na analogia formal e na inspiração recíproca). Proponho explorar a potencialidade de um trabalho que vá além do que é tradicionalmente entendido e aceite quer como investigação artística, quer como investigação arqueológica. Uma nova visão que beneficia da libertação da necessidade de interpretar ou representar o passado, para abrir todo um potencial de ação criativa sobre estes particulares vestígios do passado.



Scale and Metaphor: the role of the body in the perception of scale

The paper I bring to the Colloquium contains a proposal which I think is original: I try to offer an overall view of the implications of scale in human representation in pre-historic times, by analysing not only the contextual matters of size and scale of the artefacts but also the metaphors that arise when we reduce or increase the scale of a representation. What is reduction and what is exaggeration as ways of representing or meaning? What changes when we change the scale of human representation? What is the relationship between the different scales of human representation and the viewer?

Focusing on the study of particular examples of anthropomorphic figurines that are characteristic of the Neolithic in central and eastern Europe, I move away from the more traditional arguments connected with the gender categories that link these representations to 'fertility goddesses' or to 'mother goddesses'. In my opinion, they lead to oversimplification and end up restricting their study. I am not interested in discussing their role as ritual

figures, toys, portraits of ancestors or teaching tools. I am interested instead in exploring the rhetorical power that the body, and therefore its representation, has as locus of identity.

My training in sculpture leads me to see any representation act as an interpretation act where, through a given medium, the authors decide on the basis of the model what they should or should not represent. In this sense, I do not see the prehistoric anthropomorphic representation as a 'representation of something' but rather as a 'representation towards something'. This aspect gives it an agency ability inside which it acquires the ability to act, affect or build different meanings according to the different conditions of the viewer/handler.

In a research that moves away from the archaeological context, with this paper I

hope to contribute in an original way to the transdisciplinarity between art and archaeology. I view this proposal as a complex and challenging type of research that uses objects of the past with a view to their contemporary transfiguration. In short, I propose to go beyond the more usual narratives of 'art as archaeology' or 'archaeology as art' (traditionally based on formal analogy and mutual inspiration). I propose to explore the potential of work that goes beyond what is traditionally understood and accepted as either artistic research or archaeological research. A new vision that benefits from the end of the need for interpreting or representing the past in order to open up a whole potential of creative action on these particular traces of the past.

Palavras-chave / Keywords:

Estudos Patrimoniais; Arte e Arqueologia; Comunicação de Ciência; Tecnologia Cerâmica.
Heritage Studies; Art and Archaeology; Science Communication; Ceramic Technology.

Fazer a Pintura; a questão de Sentido e Valor

Autora/ Author: Cristina Lopes (clopes99@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Este trabalho procura dar algumas contribuições relacionadas com a minha prática de pintura, o processo de fazer bem como as questões filosóficas que me preocupam. Procuo que a minha pesquisa e o meu campo de inquérito, não seja apenas produto de circunstâncias contingentes historicamente complexas, mas também, construções da dimensão ontológica das minhas pinturas como meio de individuação. Por isso, considero que é importante pensar sobre o sentido e valor e ir além de uma dicotomia conceitual historicamente e filosoficamente inter-relacionada, portanto importante para aumentar a consciência crítica.

Desde o século XX, certas dicotomias, por vezes, entram em convergência, em campos tão diversos quanto aqueles próximos às ciências físicas, tais como a filosofia da ciência, e ciências humanas que tradicionalmente se focavam em sociedades que antes eram caracterizadas com ausência de ciência e até história, como a antropologia (e arqueologia pré-histórica). Muitos fatores estão envolvidos, incluindo as mudanças socioculturais, que desafiam as imagens predominantes do mundo, gradualista e pontuacionisticamente Também contribuíram, sofisticadas críticas em que se discutiu desde os paradigmas do século XX para a cultura intelectual, sobre a natureza humana, a história e outros tópicos, como para várias "metanarrativas" políticas, coloniais e nacionalistas (por exemplo, Benjamin [1940] 1992; Adorno [1963] 1973; Foucault [1972-1977] 1980) que continuam a evoluir até à atualidade. Algo sobre a dificuldade desses desafios, assim como a sua relevância potencial é sugerida pelo argumento de Descola e Pálssen (1996).

Ir além do dualismo abre uma paisagem completamente diferente, na qual estados e substâncias são substituídos por processos e relações; a questão principal não é mais como objetivar sistemas fechados, mas como explicar a diversidade dos processos de objetivação (Descola e Pálssen 1996; 12, tradução nossa).



This work seeks to give some contributions related to my painting, the process of making as well as to my philosophical concerns. I try that my research and my fields of enquiry, are not just products of complex historically contingent circumstances, but constructs of the ontological dimension of my paintings as a medium of individuation. Therefore I consider thinking about the meanings and the values and going beyond a historically and philosophically interrelated conceptual dichotomies important to increase critical awareness.

The late 20th century saw those dichotomies sometimes come under convergence, in fields as diverse as those closest to physical science, such as the philosophy of science, and human sciences which traditionally focused on societies that used to be characterized as lacking science and even history, such as anthropology (and pre-historic archaeology). Many factors have been involved, including the socio-cultural changes that have challenged predominant gradualist and punctuationist pictures of the world. Also sophisticated critiques about human nature, history and other topics where in argued since the 20th century paradigms for intellectual culture, as for several colonialist, and nationalist political "meta-narratives" (for instance, Benjamin [1940] 1992; Adorno [1963] 1973; Foucault [1972-1977] 1980) and continued to evolve until present. Something of the difficulty of these challenges, as well as a potential relevance is suggested by Descola and Pálssen's carateres (1996) argument;

Going beyond dualism opens up an entirely different landscape, one in which states and substances are replaced by processes and relations; the main question is not any more how to objectify closed systems, but how to account for the diversity of the processes of objectification (Descola and Pálssen 1996;12).

Desafios antropológicos e educação bioética

Autora/ Author: Stella Zita de Azevedo (Universidade Católica do Porto)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Ultrapassando a ideia de que a Bioética é apenas corte epistémico do conhecimento, propomo-nos uma reflexão centrada na inseparabilidade dos problemas bioéticos de problemas antropológicos fundamentais. Rejeitamos a redução da bioética ao lugar de encruzilhadas de paradigmas logocráticos.

Este artigo relata um estudo de caso quando, no contexto de um Agrupamento de Escolas do concelho de Gondomar, se internalizou o desejo de observar a dimensão bioética na experiência de desenvolvimento humano, num horizonte de "narratividade profana." (Correia, 2011). Tornou-se imprescindível compreender o impacto da estruturação e da formação da consciência bioética no modo como os alunos em causa perspetivaram os princípios e valores bioéticos, insitos nos programas de Filosofia. Critica-se a ênfase que a gestão dos curricula no ensino secundário dá aos modelos biotecnológicos na formação e educação dos jovens, não incorporando a reflexão necessária ao pensamento das questões éticas e morais que surgiram com o avanço e desenvolvimento da biomedicina, do biodireito e de bioengenharia, nomeadamente.

Partindo da crítica aos discursos biotecnológico e humanista da modernidade, relativos aos fundamentos da Bioética, defende-se que ao contrário do pensamento dominante, não há lugar para a Bioética como disciplina epistemologicamente autónoma. A formação e estruturação da consciência bioética no contexto educacional passa pela análise dos desafios contemporâneos do seu ensino. A ultrapassagem de estratégias de ensino teórico e casuístico deve ser feita segundo a configuração de um espaço de conhecimento comunitário de investigação, de relações que explicam e argumentam a construção de subjetividades que se interrelacionam no exercício do conhecimento e da compreensão de cenários dilemáticos bioéticos que permitem o narrar e o narrar-se.

Na pesquisa desenvolvida, a maioria dos alunos construiu juízos fundamentados em valores ético-relacionais e princípios bioéticos, onde a aplicação prática e a proairesis preveem a relação e o diálogo ético-social. A proairesis é uma autonomia compartilhada e comunitariamente racional. A linguisticidade expressa no vaivém da fala dessa compreensão comunitária, é condição de uma existência com sentido partindo da conceção de discurso narrativo como interação de subjetividades, onde se implicam epistemologia, ética e política.



Going beyond the idea that Bioethics is just an epistemic cut of knowledge, we propose a reflection centered on the inseparability of the bioethical problems of fundamental anthropological problems. We reject the reduction of bioethics to the place of crossroads of logocratic paradigms.

This article reports a case study when, in the context of a School Grouping of the county of Gondomar, the desire to observe the bioethical dimension in the human development experience, within a horizon of "profane narrativity" [Correia, J. A. (2011). Escola como objecto de estudo: desafios político-cognitivos. São Paulo.], is internalized. It has become imperative to understand the impact of the structuring and formation of bioethical awareness in the way in which the students in question have prospected the bioethical principles and values, included in the curricula of Philosophy. The emphasis that the management of curricula in secondary education gives to biotechnology models in the education and education of young people is criticized, by not incorporating the necessary reflection on the ethical and moral issues that have arisen with the advancement and development of biomedicine, bio-technology and bioengineering, in particular.

Starting from the critique of the biotechnological and humanist discourses of modernity, related to the foundations of Bioethics, it is argued that unlike the dominant thought, there is no place for Bioethics as an epistemologically autonomous discipline. The formation and structuring of bioethical consciousness in the educational context involves analyzing the contemporary challenges of its teaching. The overcoming of theoretical and casuistic teaching strategies should be done according to the configuration of a community knowledge space of research, of relations that explain and argue the construction of subjectivities that are interrelated in the exercise of knowledge and understanding of bioethical dilemmatic scenarios that allow us to narrate and to narrate ourselves.

In the research developed, most students constructed judgments based on ethical-relational values and bioethical principles, where practical application and proairesis predict ethical-social relationship and dialogue. Proairesis is a shared and communally rational autonomy. Linguistics expressed in the shuttle of speech of this communal understanding, is a condition of a meaningful existence starting from the conception of narrative discourse as an interaction of subjectivities, where epistemology, ethics and politics are implicated.

Listening to materials and responding to affecting theory: writing as *writing in waiting*

Autora/ Author: Ana Luísa Cruz (PhD Manchester metropolitan University - completed 2013)

Apresentação / Presentation: Oral

Abstract

The text here proposed is a return to the academic research, continuing the doctoral study completed in 2013. It looks at the photograph through writing; and at writing through photography, thereby forming a deterritorialization of both ways of making. It looks at past experiences of being loved and loving; and at how these things link to the *evocative qualities of materials*.

Within this text, words and writing (as things and actions) are linked back to personal experiences of learning. I have pursued the possibility of a *continuity between writing and the photograph*. I have found a space opening up between them that has been focused through my approach to theory. This space has come to constitute my research methodology, referred to in this proposed presentation, as also in my PhD thesis, as *evaporation*, and *writing in waiting*.

This methodology is used to create a subjective imagery that 'transcribes' the entwining of subjective and theoretical voices relating to the experience of 'being in writing.' Theory is understood here as an inhabiting of the space of 'in between' – a space before words, a space of 'attempting to make sayable.' In this sense *theory is approached in this study as a mode of experiencing*: aspects of theory are perceived as belonging to everyday places, while at the same time, everyday places come to form an *improvisatory place from within which to produce a response to aspects of affecting theory*.

Ingold's view of the object as something regulated by representation (2007a; 2010). For Ingold, the object is positioned exclusively within representation, which in his eyes is directly opposed to the openness of the 'worlding thing' (Ingold, 2010, p.3). Ingold rejects the object as an analytical tool and as an everyday term, favouring instead the concept of 'material' which allows for a translating of lived experience, through tracing the flow of materials (ibid, pp.12-13). In this work, although the opposition Ingold sets up between object and material is revealed as problematic, as I seek to narrow the distance between language, ideas and imaginaries and the gestures of everyday affects. However, Ingold's proposed understanding of the wandering line, is here seen as a offering a constant possibility of encounters between practices through a continuous bridging between improvisation, and theory, and the experiencing of places.

This document also attends to, but also departs from Deleuze's notion of multiplicity. For Deleuze, the first pronoun is potentially centralizing and directing, and the third pronoun conveys the potentiality to become inhered in the abstract folding and unfolding of connections (Deleuze, 1980b, part 6). In this proposed text, while acknowledging notions of multiplicity, close relations between subject and object are understood as part of the folding and unfolding of relational connections. By exploring the use of the first pronoun, affect through gestures is viewed as a nourishing force, carrying with it an intention for language as a bridging between places.

This proposed presentation, views material objects as temporary surfaces of things, close to vulnerability and of everyday gestures. Following on from this state of possibility, acts of creativity through photography and writing can then be understood to be both *form-making and un-forming*. Surfaces are the material where the gestures of those who have manipulated or kept objects, are portrayed; but also where in attempting to disclose a connection with objects, a space in between is formed.

In coming to consider the photograph as a material, affect comes to the fore of this study. Affect is viewed not only as a force, a movement of inclusion – 'found in (...) intensities that pass body to body (human, nonhuman, part-body, and otherwise), in those resonances that circulate about, between, and sometimes stick to bodies and words (...)' (Greg and Seigworth, 2010, p.2) – but also as a sentiment of everyday places, allowing a sort of attentiveness to language when, from vulnerability, language steps aside from the literal, creating marginal spaces, operating as an improvisatory continuation of form.

A constant attention to vulnerability of others, leads this study to the attempt to create co-inhabitable temporary spaces where the vulnerability caused by a separation between aspects of theory and everyday places (such as losing the word 'object' for being considered an element of representation) can be attended to. This continues the core attempt and motivation of my (completed) PhD study. Here, bellow, is a brief extract of that concern:

'Making invites asking about materials gaining context

Providing ground for composing within the landscape

People passing by in front of the tram

The windows of the houses opened

Foreign spaces continue the view of the city, a place in making; Barthes'punctum photograph continues the one that can be seen on the wall, inside the house by the tram line.

Theories refusing 'the object' fail the ancient furniture of the dining room, the embroidered cloth between the wood and the porcelain plate resting on top, leave an unused vacant space between the window and the passing tram. Create a surface similar to the one of the object it refuses; Turn the drawers in the bedroom chest, becoming visible while the tram slows down from a car parked too near the line, redundant. The gestures of keeping also, and somehow it affects the hands that would have opened and close it as part of a second language, a second materiality.

How would I find ways to say to Titi, now gone, that the photographs she showed me of her husband, of her youth, preciously kept in a cookie tin box with an idyllic scenery on the lid, that the afternoon she prepared for us when showing the photographs - the parsnips fried in butter, the barley coffee and the tea with a hint of milk, the freshly ironed tea towel, the tea cups meant for visitors, the displacement of knives, plates and spoons, some old and used and turned precious from the disposition all the objects she arranged formed – were arrested into what Barthes 'designed that it has been' and others named the 'weight of representation'. How to tell her that there is language created for her photographs that second her photographs – primarily hers by right – to a language that is read as first; not taking care of her gestures, rather in response to gestures in the academe, taking place apart from her modest table made grand, receiving the photographs and suspending her story in her gestures taking place all afternoon, for us, for meeting us, for inviting us in.'

Theory takes place in the (my) practice of writing as 'systematic' language (Nyrces, 2006, p.17). It is 'implemented' in the work and informs the work, despite not always being outwardly denoted or explicitly present. In this respect, it keeps faith with artistic research practices which seek to welcome qualities that formal research produces in terms of structure, rigour and constraints, but retains artistic creativity's 'wide-eyed, experiential way of being in the world' (Coessens et al., 2009, p.57). While the awareness of theoretical frames helps to challenge those frames and the artistic practice, theory forms informative and motivational movements to create a place both beside and within materials.

Keywords:

Art Writing; Vulnerability; Ingold; Materiality of objects; Improvisatory places



18 de Outubro de 2018
Auditório do CITCEM
Resumos/ Abstracts

Peixe seco de Peniche – O Mar e o Sal

Autores/ Authors: Luís Rendeiro, Adriano Constantino, (Patrimonium – Centro de Estudos e Defesa do Património da Região de Peniche. patrimoniumpeniche@outlook.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Sabendo o quanto primordial é a relação do ser humano com os recursos naturais que o envolve e o aproveitamento dos mesmos para a sua subsistência, propomos esta análise sobre o peixe-seco. Mais do que um mero aproveitamento de um recurso abundante, acaba por ser uma transformação de um bem fortemente perecível, em algo mais duradouro, num processo longo de apuramento de técnicas e fazeres, que acabou por resultar num processo de apendizagem e construção de conhecimento hereditário.

Um modo de conservação alimentar que perdurou no tempo, constituindo um património gastronómico e cultural de Peniche.

Que neste caso específico do pescado, em que o sal acaba por ser a ignição desse método milenar de salgar para conservar, as conservas piscícolas onde o pescado é decomposto numa mistura de sal e água (salmoura) acaba por descrever o aprimorar deste método.

Será no avançar da romanização de toda a Península Ibérica e do mar Mediterrânico, que estes preparados piscícolas à base da conservação através da salmoura, em particular o então famoso garum, vão tomar grandes proporções na vida económica e comercial destes povos.

Contudo o facto é que, findado o império, as populações e os territórios que produziam estes produtos, vão continuar a elaborar as mesmas técnicas de conservação através do sal. Mudando apenas o produto final, assim em vez de produção do garum, as populações utilizam estas técnicas aprimoradas ao longo dos séculos através dos gregos e depois através dos romanos, para conservarem o peixe como produto bruto.

Evoluindo assim esta característica tão única, não só no litoral português, mas também um pouco pelo litoral mediterrânico, de utilizar o sal como elemento essencial na conservação de produtos piscícolas. Vai acabar por elevar o sal a um patamar de produto de excelência nas trocas entre o interior e o litoral.

Os produtos obtidos desta condição de salga, salmoura ou seca, que ancestralmente passam a ser corriqueiros e elementos básicos de uma economia local e nacional, terminam actualmente, e após a queda na utilização do sal como meio de conservação privilegiado em prol de uma indústria conserveira e de congelação em forte ascensão, a ser produtos típicos de caris tradicional e elaborados apenas por alguns. Permitindo assim um produto único, que ainda persiste, não apenas localmente, mas em algumas zonas do litoral português.

O peixe-seco é apenas hoje uma amostra mais tradicionalista dessa importância do sal, e o vestígio de milénios de uso e evolução da técnica de conservar alimentos.



Knowing how primordial is the relation of the human being with his natural resources that surrounds him and the use of the same for his subsistence, we propose this analysis in the dry fish. More than a mere use of an abundant resource, it turns out to be a transformation from a very perishable into something more enduring, a long process of calculating techniques and practices, which resulted in a process of appendage and construction of hereditary knowledge. A way of preserving food that lasted more time, constituting the gastronomic and cultural heritage of Peniche. That in this specific case of fish, in which the salt ends up being the ignition of this millenarian method of salting to preserve, the conserved fish where it is decomposed into a mixture of salt and water (brine) ends up describing the improvement of this method. It will be in the advance of the Romanization of the whole Iberian Peninsula and the Mediterranean Sea, that these prepared fish based on the conservation through the brine, in particular the then famous garum, will take on large proportions in the economic and commercial life of these people. However, after the end of the empire, the populations and territories that produced these products will continue to elaborate the same conservation techniques through salt. By changing only the final product, so instead of garum production, populations use these improved techniques over the centuries through the Greeks and then through the Romans to conserve the fish as the raw product. This is a unique feature, not only on the Portuguese coast but also on the Mediterranean coast, to use salt as an essential element in the conservation of fish products. It will end up raising the salt to a plateau of excellent product in the exchanges between the interior and the coast. The products obtained from this condition of salting, brine or drought, which ancestrally become commonplace and basic elements of a local and national economy, end today, and after the fall in the use of salt as a privileged conservation means in favor of a canning industry and freezing in a strong ascension, to be typical products of traditional caris and elaborated only by some. Thus allowing a unique product that still persists, not only locally, but in some areas of the Portuguese coast. Dry fish is only today a more traditional sample of this importance of salt, and the vestige of millennia of use and evolution of the technique of preserving food.

Palavras-chave:

Peniche; Sal; Peixe-seco; Mar.

Fazer a paisagem no Alto Douro Vinhateiro

Autora/ Author: N. Fauvrelle (CITCEM/FLUP – Museu do Douro, natalia.fauvrelle@museudodouro.pt)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Este artigo aborda a construção da paisagem do Douro considerando que esta se constitui em função das pessoas que a habitam e a forma como o fazem, reflexão que se enquadra na nossa investigação de doutoramento em Museologia. Parte-se de uma perspetiva fenomenológica distinguindo o que é construir e habitar o mundo e a teia de relações que se gera a partir daqui, considerando ainda que a paisagem se constitui através do movimento, da relação que com ela se estabelece. Tratando-se de uma paisagem produzida pelo trabalho agrícola, a compreensão deste fenómeno paisagístico abrange as operações culturais, o *fazer* como geração do espaço, num processo em que o ser humano se une ao mundo que habita.

O trabalho de construção da paisagem permite explorar o seu sentido háptico, sobretudo através da forma como o envolvimento do ser humano com a terra gera elementos tão diversos. Paralelamente à produção do espaço, considera-se a dimensão temporal da paisagem, que se desenrola na acumulação de evidências físicas, mas também de práticas e saberes-fazer, dos quais as pessoas são os elos transmissores através da aprendizagem prática e incorporada do conhecimento.

Esta abordagem permite entender a paisagem a partir das pessoas, posicionamento essencial para poder entender o seu processo de musealização.



In this paper we examine the making of the Douro landscape considering that it's constituted according to the people who dwell it and the way how they do it, research which is associated to our Ph.D. in Museology. From a phenomenological perspective we discriminate between making and dwelling the world and the web of relationships that is generated from here. We also consider that the landscape is generated through movement and through the relationship we established with it. Being a landscape made by rural work, the knowledge of this landscape entails with the agricultural operations, the *making* as a space generator, in a process in which the human being becomes part of the world by dwelling.

Thus the making of the landscape allows the exploration of the haptic sense, especially through the way human beings connect with the soil generating different elements. This production of space lead us to consider the temporality of landscape which unfolds in the material evidences but also in the embodied practices and know-how that are transmitted through making.

This approach allows us to understand the landscape from a different point of view in which people are the centre, something we consider fundamental to apprehend the musealization process of Douro landscape.

Palavras-chave / Keywords:

Fenomenologia da paisagem; Museologia da paisagem; Enopaisagem.
Landscape phenomenology; Landscape Museology; Winescape.

Making and sharing Atlantic Rock Art: evidence of prehistoric connectivity

Autora/ Author: Joana Valdez-Tullett (Historic Environment Scotland, joanavaldez@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

The term Atlantic Rock Art is often used to describe a type of prehistoric rock art whose iconography is mostly based on circular motifs, such as cup-and-rings, cupmarks, penannulars, wavy lines, etc. This type of imagery is known to have been carved in the wider landscape of a number of modern European countries such as Portugal, Spain, Ireland, England, Scotland, France. Due to their morphological, but also locational, similarities it has been suggested that the carving traditions of these regions may have a common origin. This idea was initially proposed in the 1950s, resulting from a comparative study between Galicia and Ireland's rock art, but it has never been systematically approached, until recently. Furthermore, despite Atlantic Rock Art's long biography of research, it has often been ignored by mainstream archaeology as a valuable archaeological remain, and the majority of studies traditionally focus on regional scales of analysis, with little contribution for the understanding of the connections responsible for the widespread of the iconography.

This paper summarizes the results of a recently concluded research project looking at the wider picture of Atlantic Rock Art. It was initially set out to explore the differences and similarities between the rock art of the aforementioned regions and whether this cup-and-ring carving tradition is a global and unified phenomenon. Thorough fieldwork was conducted in a number of study areas in different countries and a robust empirical dataset

was subjected to analyses derived from a relational multi-scalar and interdisciplinary methodology devised for the project. This comprised a number of variables, ranging from the small details of the motifs to the wider landscape. Amongst the different analysed variables, the scrutiny of the motifs, their shapes, morphological characteristics, carving techniques, compositions, behaviour and other variants, enabled inferences about the expansion of a style that encompasses more than morphological resemblances, open new avenues of investigation towards a better understanding of their inter-regional connections. Results demonstrated that an intense network of cultural transmission was in place, allowing Atlantic Art to spread across distant geographic regions, shedding light on prehistoric connectivity.

Palavras-chave / Keywords:

Atlantic Rock Art; Making; Connectivity; Cultural Transmission.

Biografias tóxicas em Portugal: contaminação, memória e resistência

Autores/ Authors: Sérgio Pedro (Oficina de Ecologia e Sociedade - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (ECOSOC-CES); Advocacy Officer FIAN Portugal, pedro.econtacto@gmail.com), Lúcia Fernandes (Oficina de Ecologia e Sociedade- Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (ECOSOC-CES), luciaof@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

TOXIC BIOS é um projeto do KTH Environmental Humanities Laboratory, Estocolmo (financiado pelo Seed Box, Mistra-Forms Environmental Humanities Collaboratory). Os principais objetivos do projeto são: 1) realização de pesquisa participada sobre contaminação e resistência, 2) valorização da autobiografia tóxica enquanto, resultado distinto de grupos marginalizados denunciando a injustiça ambiental em que se sentem presos e um protótipo de contra-história de fenômenos de violência lenta (Nixon, 2011), desafiando as narrativas maioritárias sobre progresso, os comuns e ciência. Esta maneira de fazer ciência visa refletir sobre as barreiras da metodologia científica, aprofundando a compreensão da ciência participativa como resultado da influência de diferentes variáveis sociais, políticas, culturais e éticas (Latour, 1999) e o conseqüente desaparecimento da distinção entre poder (ciência) e verdade (social) (Callon et al., 1986).

A investigação realizada pela ECOSOC, CES no âmbito de colaboradores do projeto recolheu histórias pessoais que articulam a experiência individual e coletiva de mobilização contra contaminação, através de ações transformadoras para desafiar o poder (Khasnabish e Haive, 2014) e (re) definir o conceito de sustentabilidade. As biografias revelaram testemunhos de contato com diversos tóxicos, com a ameaça constante de contaminação e o medo, a incerteza destas forças tóxicas numa constante afetação transcorporal, onde as fronteiras interiores e exteriores de pessoas e corpos não são rígidas (Alaimo, 2010).

Cada história é construída pelo indivíduo em rede, uma associação com outras/os atores de natureza distinta - humanos e não-humanos - e sua dinâmica - sendo (re) definidos à medida que se associam e participam de alianças, conflitos e processos de mediação (Callon, 1986; Latour, 1999).

As narrativas revelaram uma porosidade que se deixam permear por histórias que se cruzam e outras que divergem. O espaço representa uma influência considerável na construção do eu e de referências de personalidade do indivíduo. Também são propiciadoras da criação e constatação da existência de múltiplos mundos (Escobar, 2015).

A presente comunicação visa refletir sobre o trabalho realizado em Portugal, abordando aspetos bem conseguidos e dificuldades, contribuindo assim para a reflexão transdisciplinar sobre o “saber-fazer” de formas alternativas de comunicação e de pesquisa dentro da academia, em contacto direto, horizontal e participado com a sociedade.



TOXIC BIOS is a project of the KTH Environmental Humanities Laboratory, Stockholm (funded by the Seed Box, Mistra-Forms Environmental Humanities Collaboratory). The main objectives of the project are: 1) conducting participatory research on contamination and resistance, 2) valuing toxic autobiography as a distinct result of marginalized groups denouncing the environmental injustice in which they feel trapped and a prototype of counter-history of phenomena of slow violence (Nixon, 2011), challenging the majority narratives on progress, the common and science.

This way of doing science aims to reflect on the barriers of scientific methodology, deepening the understanding of participatory science as a result of the influence of different social, political, cultural and ethical variables (Latour, 1999) and the consequent disappearance of the distinction between power (science) and truth (social) (Callon et al., 1986).

The research carried out by ECOSOC-CES within the framework of project collaborators collected personal stories that articulate the individual and collective experience of mobilization against contamination, through transformative actions to challenge power (Khasnabish and Haive, 2014) and (re) define the concept of sustainability. The auto biographies revealed testimonies of contact with various toxic substances, with the constant threat of contamination and fear, the uncertainty of these toxic forces in a constant transcorporal affectation, where the

internal and external borders of people and bodies are not rigid (Alaimo, 2010).

Each story is constructed by the networked individual, an association with other / different actors - human and nonhuman - and their dynamics - being (re) defined as they associate and participate in alliances, conflicts, and mediation processes (Callon, 1986; Latour, 1999).

The narratives revealed a porosity permeated by stories that intersect and others that diverge. Space represents a considerable influence on the construction of the self and on the personality references of the individual. They are also conducive to the creation and verification of the existence of multiple worlds (Escobar, 2015).

The purpose of this communication is to reflect on the work done in Portugal, addressing well-achieved aspects and difficulties of the methodology applied, thus contributing to the transdisciplinary reflection on the "know-how" of alternative forms of communication and research within the academy, in direct, horizontal and participated engagement with society.

Palavras-chave / Keywords:

Biografias; Contaminação; Transdisciplinaridade; Violência lenta; Metodologia.

Biographies; Contamination; Resistance; Transdisciplinarity; Slow violence; Methodology.

O 'melhoramento humano' e a discussão sobre os limites do fazer

Autor/ Author: Marta de Mendonça (FCSH / UNL e CHAM – Centro de Humanidades , mmendonca@fcs.unl.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

As técnicas dirigidas a aperfeiçoar artificialmente o organismo biológico dos seres humanos – habitualmente designadas como técnicas de 'melhoramento humano' – resultam de um alargamento aos membros da nossa espécie de um procedimento que desde há muito se vem aplicando a outros organismos vivos, tanto animais como plantas. Charles Darwin foi talvez o primeiro autor a pronunciar-se sobre o sentido deste 'modo de fazer', ao considerar que o processo de aperfeiçoamento de determinadas espécies ou raças – artificialmente induzido pelos seres humanos nos animais que domesticam ou nas plantas que enxertam – é similar ao usado pela própria natureza para diversificar e aperfeiçoar as espécies naturais não manipuladas artificialmente. Afinal, o que os seres humanos fazem de forma artificial já o fazia a natureza desde sempre e sem que nós o soubéssemos. Século e meio passado sobre a *Origem da Espécies* de Darwin, o juízo sobre as intervenções técnicas manipuladoras da natureza e dos seus organismos vivos é hoje mais cauteloso. Ganhámos recuo suficiente para saber que a 'optimização' representa um risco, que esse risco é impossível de avaliar com rigor e que pode eventualmente ser demasiado alto. Cabe perguntar, portanto: a natureza pode, sem perda, ser objecto de manipulação em grande escala? Faz sentido que a relação humana com a natureza seja predominante ou exclusivamente técnica? E se não for técnica, o que é que pode ser?

Não é difícil admitir que a pertinência de colocar a questão sobre o sentido da técnica cresce e se interioriza quando o que é objecto deste tipo de intervenção é o próprio ser humano e quando, graças à radicalidade dessa intervenção, o que se altera é a própria identidade dos seres assim manipulados e dos seus descendentes. A questão adquire então contornos especificamente éticos: temos direito a alterar artificialmente os nossos descendentes ou essa intervenção representa um abuso de poder?

Na comunicação abordam-se as técnicas de melhoramento humano, considerando-as como 'modos de fazer' de que resulta uma manipulação artificial do organismo humano com vista a capacitá-lo para desempenhar funções não inscritas no seu organismo natural ou para otimizar as que já possui. Debruçar-nos-emos, por um lado, sobre as afinidades e diferenças existentes entre o 'melhoramento humano' e o melhoramento de outras espécies vivas e, por outro lado, sobre o sentido e sobre os eventuais limites deste tipo de intervenção.

Palavras-chave / Keywords:

Ação prática; Ação técnica; Manipulação; Melhoramento humano.

Human enhancement; Manipulation, Technical action; Practical action.

Variações em torno do tema da circularidade

Autor/ Author: Francisco Oneto Nunes (CRIA-IUL / ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, francisco.oneto@iscte-iul.pt)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Escreveu Tim Ingold em 1991, no prefácio a um dos mais interessantes trabalhos de Antropologia Marítima dessa época que «...we should turn seawards to rediscover the continuities of the dwelt-in world». Alargando o âmbito da referência aos modos de vida associados ao mar, é também na forma como se processa a circulação da água entre os oceanos, a terra e a atmosfera, atravessando diferentes estados, que se exprime hoje uma

perturbação global nos sistemas de suporte à vida, pela perda da biodiversidade e pelos excessos da poluição e da depredação dos recursos terrestres. Para além do ciclo hidrológico, o tema da circularidade contamina formas, expressões, ideias, saberes e modos de fazer, na arte, na ciência e na vida. A recorrência dos motivos circulares subjacentes à pendularidade e à alternância, das motricidades aos ritmos das sementeiras e das chuvas, das marés e das estrelas, convoca-nos para um exercício em torno da multiplicidade dos seus emaranhados criativos. É um facto que, no decurso das últimas décadas, sob os impactos sistémicos do neoliberalismo, das alterações climáticas e da sexta extinção e massa, a imaginação teórica da Antropologia enriqueceu significativamente a produção disciplinar com um interesse crescente pela fenomenologia, depois com o chamado 'ontological turn' e com os debates em torno da era do Antropoceno. Desta viragem emergiram narrativas paradigmaticamente inovadoras sobre as continuidades, a fluidez e as interdependências profundas de um mundo partilhado de sciência, agencialidade e intencionalidade, onde humanos e não-humanos se perspectivavam segundo diferentes modos de viver ou de 'fazer mundos' para a vida em comum. Argumentarei que, em múltiplas latitudes culturais e diferentes contextos históricos e sociológicos, uma das expressões privilegiadas deste pluriverso de continuidades diferenciadas é o da circularidade da própria vida inscrita no devir da existência humana, na linguagem, nas práticas relacionais, no conhecimento como na economia. Para tanto, partindo dos dados da minha pesquisa anterior sobre o tema da roda (a 'má-roda' no contexto piscatório do Litoral Central Português), procurarei identificar novos domínios de relevância para a exploração temática das circularidades, desde logo, pela conexão entre os movimentos cíclicos e os sentidos humanos da verticalidade, da luz e da atmosfera.



Variations on the theme of circularity

In the foreword to an important study on Maritime Anthropology published in 1991, Tim Ingold writes "... we should turn seawards to rediscover the continuities of the dwelt-in world." The global disruption of life support systems, either through loss of biodiversity and excess pollution or through the depredation of land resources, extends the scope of the cited reference beyond the ways of life associated with the sea and the hydrologic cycle. The theme of circularity contaminates forms, expressions, ideas, knowledges and ways of making, in art, science and life. The recurrence of the circular motives underlying pendular movements and alternation calls us to an exercise in the multiplicity of its creative entanglements, from human motricity to the rhythms of the sowings and the rains, the tides and the stars. Under the systemic impacts of neoliberalism, climate change and the sixth mass extinction, the theoretical imagination of Anthropology significantly enriched its disciplinary output with a growing interest in phenomenology. Then came the so-called 'ontological turn' and all the debates around the epoch of the Anthropocene. From this turning point, paradigmatically innovative narratives emerged about the continuities, fluidity and deep interdependencies on a shared world endowed with sentience, agency and intentionality. A sphere where humans and nonhumans dwell and experience different ways of living or 'making worlds'. I will argue that one of the privileged expressions of this *pluriverse* of differentiated continuities is the circularity of life itself inscribed in the becoming of human existence. In multiple cultural latitudes and different historical and sociological contexts, as in language and in relational practices, knowledge or economics. I will use data from my research on the theme of the wheel (the 'bad-wheel' in the fishing context of Portugal's central coast) and will try to identify new domains of relevance for the thematic exploration of circularities, connecting cyclical movements, the human senses of verticality, light and atmosphere.

Palavras-chave / Keywords:

Circularidades; Ontologia política, Ecologia-mundo.
Circularities; Political ontology; World-ecology.

Sharing paths: collaborative learning in research practice

Autora/ Author: Grazielle Ramos Schweig (Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Educação, grazieille.schweig@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumos/ Abstract

Compartilhar percursos: aprendizagem colaborativa na prática da pesquisa

O trabalho apresenta reflexões sobre a experiência do Laboratório de Aprendizagens Colaborativas, criado em uma instituição de educação profissional em um bairro de periferia urbana, no Sul do Brasil. Ao longo de 2017, estudantes do ensino médio e superior foram convidados a desenvolverem propostas de investigação e intervenção a partir de questões que os moviam. Como inspiração teórica, partiu-se da crítica ao *modelo hilemórfico* de criação – bastante presente na educação escolar – buscando propiciar um espaço de vivência de criatividade *para frente* (Ingold, 2012). A metodologia de trabalho foi sendo delineada ao longo das atividades e envolveu a participação ativa de estudantes e professores de diferentes disciplinas como Sociologia, Música e Letras. Em vários sentidos, foram experimentadas possibilidades de ruptura com o modelo de ensino e pesquisa tradicional – o qual se orienta a partir de uma questão concebida previamente pelo professor, possuindo o estudante uma função subordinada (ou auxiliar) na investigação. Primeiramente, inverteu-se esta lógica ao instigar os estudantes a desenvolverem suas próprias questões, exercitando a *invenção* – e não apenas a resolução de problemas (Kastrup, 2013). Em segundo lugar, o trabalho colaborativo permitiu o contínuo compartilhar

de percursos de investigação, o que transformou os questionamentos iniciais, fazendo com que trajetórias individuais pudessem se encontrar e compor novos caminhos. Deste encontro emergiu a forma de trabalho por oficinas, as quais eram conduzidas pelos próprios estudantes, que transmutavam suas investigações em andamento em dispositivos de aprendizagem coletiva. Assim, abriu-se espaço para outras formas de fazer pesquisa, envolvendo não apenas a coleta de dados, ou a representação da realidade, mas a proposição de experimentações e intervenções. No laboratório, o foco deslocou-se do produto acabado da pesquisa para a partilha de processos de descobertas, hesitações, redefinições e abertura ao improviso. Neste caminho, a experiência transcendeu fronteiras disciplinares e barreiras entre ensino médio e superior, além de ter retirado a centralidade do professor como responsável por conduzir o processo de aprendizagem. Deslocou-se a ênfase das estratégias de transmissão de conteúdos já definidos para o acompanhamento de processos de desenvolvimento dos sujeitos, dando-lhes acesso às práticas de produção de conhecimento por meio da pesquisa (Lave, 1996).



The work presents reflections on the experience of a Collaborative Learning Lab, held at a professional education institution, in a peripheral neighborhood in the South of Brazil. Throughout 2017, students from high school and higher education were invited to develop research and intervention proposals from questions that moved them. As a theoretical inspiration, it started from the critique of the *hylomorphic model* of creation – quite present in the school education – seeking to provide an experiential space of creativity *forwards* (Ingold, 2012). The methodology was being drawn up along the development of the activities and involved the participation of students and teachers from different disciplines such as Sociology, Music and Literature. In several ways, we experienced possibilities of rupture with the traditional teaching and research model – which is guided by a question previously conceived by the teacher, having the student a subordinate (or auxiliary) role in the investigation. First, this logic was inverted by instigating students to develop their own questions, exercising *invention* – not just problem solving (Kastrup, 2013). Secondly, the collaborative work enabled the continuous sharing of research paths, which transformed the initial questions, allowing individual trajectories to meet and compose new routes. From this meeting, workshops emerged, which were conducted by the students themselves, who transmuted their ongoing investigations into collective learning apparatuses. Thus, space was opened for other forms of research, involving not only data gathering, or representation of reality, but the proposition of experimentation and interventions. In the lab, the focus moved from the final product of research to the sharing of processes of discoveries, hesitations, redefinitions and improvisation. In this way, the experience transcended disciplinary boundaries and the separation between high school and higher education. Besides that, it removed the centrality of the teacher as responsible for conducting the learning process. Emphasis on transmission of already defined content was displaced for following subjects' development processes, giving them access to practices of knowledge production through research (Lave, 1996).

Keywords/ Palavras-chave:

Collaborative learning; Transdisciplinary; Research learning
Aprendizagem colaborativa; Transdisciplinaridade; Aprendizagem da pesquisa

Configurar - desfigurar - transfigurar: de conversa com versos (M. Alberta Menéres) a viagem pelo universo

Autora/ Author: Ana Isabel Gouveia Boura (Instituto de investigação/Faculdade, FLUP / CITCEM, email: aboura@letras.up.pt)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Multissecular, a discussão sobre a gênese do texto poético confronta dois polos binómicos: inspiração e artefacto, sendo, assim, definida ora como arrebatamento imponderável e incontornável, como fluxo transcendente, como erupção divina, ora como edificação sóbria, premeditada e planificada, como hábil construção imanente. Porque, na falsa antinomia de criação e produção, a poiesis convoca influxos demiúrgicos, para melhor fazer, numa constante e vertiginosa sequência, ora ascendente, a raiar o infinito galáctico, ora descendente, a tocar as margens abismais, num processo incansável de desfazer e refazer, de desconstrução imprevista e inesperada transfiguração.

E, precisamente dessa voragem que conjuga atos de profunda solidão e lances de cumplicidade inédita, que entretece impulsos de egotismo e reflexos de coletivização; precisamente desse encadeamento de ímpeto genético e intervenção remodeladora; precisamente dessa pulsão que estremece os interstícios viscerais e encandeia os recessos anímicos, desse ato a um tempo criador e refazedor se forma, e se afirma, o poema.

E eis que, gravado na materialidade da pedra, da madeira, do papiro e do papel, ou suspenso na virtualidade da página digital, o texto poético se revela multiforme, transgressor de limites materiais e imateriais, de contornos identitários, ou disciplinares.

Porque, na modulação criadora e na modelação arrojada da língua que lhe serve de matéria prima, na convocação e na geração de sentidos, na interação de vozes uníssonas e polifónicas, o poema apura processos sensoriais e intelectivos, sustenta vínculos de descoberta, de transmissão e de partilha, desvela e constrói afinidades de fazeres e saberes, dinamizando imaginários e repositórios, erguendo memoriais de espaços e tempos próprios e alheios.

Não surpreende, por conseguinte, que o texto poético se afigure ao recetor como ensejo privilegiado de aprendizagem, como matéria e recurso de formação individual e social: paleta de sons e cores, mas também de texturas, de odores, paladares e termias, o poema confronta o ser humano com o mundo natural e cultural, insinuando-lhe modos de configurar, desfigurar e transfigurar, sugerindo-lhe percursos de autenticação e libertação, exacerbando-lhe potencialidades de dialogismo e interação.

E, no diálogo produtivo com o texto poético que o cativa, o recetor textual - leitor ou ouvinte, infantojuvenil ou adulto, analfabeto ou letrado -, longe de afundado na passividade do não-fazer, continua, afinal, o itinerário deslumbrado e deslumbrante de renovação interior e remodelação universal que animou o sujeito poético.



Multisecular, the discussion on the genesis of the poetic text confronts two poles: inspiration and artifact, being thus defined now as imponderable and incontrovertible rapture, as transcendent flow, as divine eruption, now as sober, premeditated and planned edification, as clever immanent construction. For, in the false antinomy of creation and production, poesis summons demiurgic influences, to better do / make, in a constant and vertiginous sequence, sometimes ascending, to strike the galactic infinite, sometimes descending, to touch the abysmal margins, in an untiring process of undoing and redo, of unforeseen deconstruction and unexpected transfiguration.

And precisely this vortex that combines acts of deep solitude and unprecedented complicity, which interweaves impulses of egotism and reflexes of collectivization; precisely this chain of genetic impetus and remodeling intervention; precisely from that impulse that shakes the visceral interstices and dazzles the soul's recesses, from this act, which is simultaneously creative and remaking, the poem is formed and affirms itself. And, carved in the materiality of the stone, wood, papyrus and paper, or suspended in the virtuality of the digital page, the poetic text becomes multiform, transgressor of material and immaterial boundaries, of identity or disciplinary contours.

Because in the creative modulation and modeling of the language which serves the poem as raw material, in the summoning and generation of meanings, in the interaction of singular and polyphonic voices, the poem establishes sensorial and intellectual processes, sustains links of discovery, transmission and sharing, unveils and builds affinities of making and knowing, creating imaginaries and repositories, erecting memorials of own and others' spaces and times.

It is not surprising, therefore, that the poetic text resembles the recipient as a privileged learning place, as a matter and resource of individual and social formation: a palette of sounds and colors, but also textures, odors, palates and temperatures, the poem confronts the human being with the natural and cultural world, insinuating ways of configuring, disfiguring and transfiguring, suggesting paths of authentication and liberation, exacerbating the potential of dialogism and interaction.

And, in the productive dialogue with the poetic text that seduces him / her - the textual recipient -reader or listener, childish or adult, illiterate or literate -, far from sinking in a passive non-doing, continues, after all, the dazzled and dazzling itinerary of interior renewal and universal remodeling that animated the poetic subject.

Palavras-chave / Keywords:

Fazer; Poesia; Autor; Leitor.

Making; Poetry; Poet; Reader.

Como se faz um “eu”

Autor/ Author: Vítor Oliveira Jorge (Instituto de História Contemporânea (IHC) – FCSH – UNL)

Apresentação / Presentation: Oral

Resumo / Abstract

Esta comunicação, que não visa trazer algo de original, mas sobretudo divulgar noções em Portugal pouco debatidas, inspira-se na teoria da psicanálise lacaniana. Trata-se de uma questão antropológica fundamental, a da constituição do sujeito e da alteridade – do eu e do outro, pois ambos estão sempre em correlação. A este respeito, Antonio Quinet pôde escrever, em síntese: “Freud revolucionou a subjetividade ao mostrar que o eu não é senhor na sua própria casa, e Lacan desfez a ilusão da totalidade, a pretensão de síntese e a miragem da unidade do eu, mostrando que o eu é – antes de mais nada – outro. *Je est un autre*, dizia Rimbaud.” (*Os Outros em Lacan*, 2012). Este ponto é fundamental, pois que é como “eu” – como a ilusão de ser eu, produzindo enunciados a partir desse lugar simbólico – que eu vivo, aprendo, estudo, investigo, me relaciono com a realidade, em suma, que eu existo. E, todavia, eu, como entidade autónoma, (in)existo; sou para mim próprio, e para o outro através de quem especularmente me constituo, um enigma indecifrável, e quando muito busco no outro o a, o objeto causa do meu desejo e com o qual me identifique. Pois que, para existir, eu tenho de aprender a desejar. Esse a está no cruzamento das três instâncias do nó borromeano com que Lacan deu a volta à tópica freudiana: imaginário (constituição inicial – mas que me acompanha toda a vida - do eu como outro, no chamado estádio do espelho), simbólico (separação da minha centralidade inicial, do meu narcisismo primário, para absorver as regras do social e do sentido, através da linguagem que me exprime e sempre me frustra,

como ser da falta, da castração, que sou); e real, algo que procuro sempre e jamais consigo configurar, sendo essa mesma impossibilidade simbólica o que paradoxalmente me permite, como ser da pulsão, viver. O “eu” jamais está feito, jamais está acabado, não tem uma síntese possível, e só se pode equacionar como sujeito na cena psicanalítica, em que o discurso do psicanalista, através da sua interação comigo, me permite “atravessar” o meu fantasma, isto é, construir a minha fantasia, conciliar-me com a minha radical heteronímia - que não é uma coleção de identidades, mas um contínuo processo de identificação -, e equilibrar-me enfim, de algum modo, num plano que não tem qualquer lei ou regra a pré-determiná-lo, entre o eu ideal (imaginário) e o ideal do eu (simbólico). Sem o entendimento desta complexíssima – e sempre individualizada – construção do “eu”, o ser humano é inconsciente da sua própria alienação (castração) matricial. Incluindo evidentemente a sua posição como sujeito do conhecimento perante o objecto do mesmo conhecimento. Mas, em vez do conhecimento, a psicanálise instala o saber.



This paper, which does not aim to bring anything original, but especially to expose some notions that are not enough debated in Portugal, is inspired by the theory of Lacanian psychoanalysis. A fundamental anthropological question is that of the constitution of the subject and of the otherness - of the self and the other, since both are always in correlation. In this respect, Antonio Quinet was able to write, in summary: "Freud revolutionized subjectivity by showing that the self is not master in his own house, and Lacan undid the illusion of totality, the pretension of synthesis and the mirage of the unity of the self, showing that the self is - first of all - another. "*Je est un autre*, Rimbaud said." (*The Others in Lacan*, 2012). This point is fundamental, since it is as "I" - as the illusion of being I, producing statements from this symbolic place - that I live, learn, study, investigate, relate to reality, in short, that I exist. And yet, as an autonomous entity, I (in)exist; I am to myself, and to the other through whom I am specularly constituted, an indecipherable enigma. At the most I seek in the other the *a*, the object cause of my desire and with which I may eventually identify myself. For to exist I have to learn to desire. The *a* is at the intersection of the three instances of the Borromean knot with which Lacan changed the Freudian topic: the imaginary (initial constitution of the self as another - but accompanying all life - in the so-called "mirror stage"), the symbolic (separation from my initial centrality, my primary narcissism, to absorb the rules of the social and of the common sense, through the language that expresses me and always frustrates me, as a being of the lack, of the castration, that I am), and the real, something that I'm always seeking to catch in vain. But, paradoxically, it is that very impossibility that keeps me alive, as a being of the drive. The self is never done, it is never finished, it does not have a possible synthesis, and it can only be equated as a subject in the psychoanalytic scene, in which the psychoanalyst's discourse, through its interaction with me, allows me to "get through my fantasy", that is, to accept myself as fantasy, to reconcile myself with my radical heteronymy - which is not a collection of identities, but a continuous process of identification - and finally to balance myself in some way on a plane, which has no law or rule to pre-determine it, between the ideal self (imaginary) and the ideal of the self (symbolic). Without the understanding of this complex - and always individualized - construction of the "I", the human being is unaware of his own matricial alienation (castration). Including of course his/her position as subject of knowledge before the object of the same knowledge. But instead of more current knowledge (*connaissance*), psychoanalysis installs another kind of knowledge (*savoir*).

Palavras-chave / Keywords:

“eu”; identificação; psicanálise lacaniana.

“me” (the self); identification; Lacanian psychoanalysis.



19 de Outubro de 2018
Anfiteatro Nobre
Resumos/ Abstracts

Mesa redonda (seguida de debate)

Os temas em discussão serão apresentados de modo resumido, pelos palestrantes convidados dos dois dias anteriores, bem como por outros palestrantes (autores dos trabalhos apresentados). O debate será estendido a todos os participantes registrados e será gravado em vídeo.

tema: *Fazendo, fazemo-nos a nós próprios e ao nosso mundo.*

Porém...

que aprendemos nós, sobre os inúmeros, diversos, dinâmicos, modos de "fazer", e seu impacto no sujeito individual ou no grupo social, quando, em vez de os considerarmos como elementos estanques, os tentamos articular uns com os outros?

Qual é a relação entre fazer, aprender, transmitir, construir, habitar, criar, e a memorização e compreensão da história, etc., quando essas atividades são consideradas em relação umas às outras, e todas articuladas com a ação humana em geral, imersa no mundo?

Quais são as relações possíveis, por exemplo, entre as experiências de antropologia, arqueologia, arte e arquitetura? De que forma nos ajudam a entender o momento atual da história?



Round table (followed by debate)

The themes for discussion may be introduced (very briefly), by the invited speakers of the previous two days, as well as by other speakers (authors of presented papers). The debate will be open to all registered participants and will be recorded on video.

thematic: *We make ourselves and our world in the making.*

But...

what do we learn about "ways of making" and their repercussions at the level of the individual subject or of the social collective, when, instead of being considered as separated areas of action, we articulate – we entangle - them with each other?

What is the relation between making, learning, transmitting, building, dwelling, creating, memorizing and understanding history, etc., when these activities are considered in intimate relation to each other, and all of them with the human action in general, embedded in the world?

What are the possible relations between the experiences of anthropology, archaeology, art and architecture? How do they help us in the understanding of the present moment of history?



Nota/ Notice:

All the session will be recorded on video. So the presence of any person and his/her interventions implicitly mean that they give the organization their agreement to the possible publication of the round-table on YouTube. This may be made explicit at the beginning of the session; if necessary a sheet of paper may circulate so that people to sign, but we don't think that it indispensable.

17, 18, 19 de outubro de 2018
Átrio da Torre A-Junto do Auditório do CITCEM
Posters
Resumos/Abstracts

Os amuletos em Portugal – dos objetos às superstições

Autoral / Author: A. Vieira (CITCEM; IPB, alexandra.vieira@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

A transmissão de conhecimentos sobre os amuletos – objetos com um carácter apotropaico (de proteção física e espiritual, que possuem, por exemplo, o poder de evitar doenças, malefícios ou desgraças) é algo que se faz através da oralidade, não sendo fácil de encontrar textos sobre o assunto. Hoje em dia é um tema que se encontra associado ao ocultismo ou ao esoterismo, e que aparece desligado do conhecimento científico e racional. No entanto, contempla uma parte importante da vida das comunidades: as suas crenças e tradições, que refletem a forma como as pessoas se relacionam com o universo que as rodeia, com a sua interpretação do mundo em que vivem, com as suas práticas do quotidiano.

O objetivo deste trabalho passa por tentar perceber que tipo de amuletos existem associados às tradições e aos costumes do povo português, assim como de que materiais são feitos, quem os produz e o(s) seu(s) significado(s). Estamos na presença de um saber fazer que contempla determinadas materialidades (osso, minerais e rochas, metais, símbolos, plantas); um conhecimento específico sobre a transformação desses diferentes elementos em objetos, com uma determinada forma; a sua consagração enquanto objeto de proteção e, por fim, a sua utilização no dia-a-dia por crianças e adultos.



The transmission of knowledge about amulets - objects with an apotrophic character (physical and spiritual protection, which have, for example, the power to avoid disease, harm or misfortune) is something that is done through orality, not being easy to find texts on the subject. Nowadays it is a theme that is associated with occultism or esotericism, and which appears disconnected from scientific and rational knowledge. It does, however, contemplate an important part of the life of communities: their beliefs and traditions, which reflect how people relate to the universe around them, their interpretation of the world in which they live, their everyday practices.

The main purpose of this work is to try to understand what kind of amulets is associated with the traditions and customs of the Portuguese people, as well as the materials used to that purpose, who produces them and their meaning(s). We are in the presence of a knowledge that contemplates certain materiality's (bone, minerals and rocks, metals, symbols, plants); a specific knowledge about the transformation of these different elements into objects, with a certain form; their consecration as an object of protection and, finally, their day-to-day use by children and adults.

Palavras-chave / Keywords:

Amuletos; Superstição; Portugal

Amulets; Superstition; Portugal

Aldeamentos jesuíticos na América portuguesa: controle espiritual e temporal (1650-1700)

Autoral / Author: Ana Elisa Arêdes (Faculdade de Letras da Universidade do Porto, anaalisaarede@gmail.com.)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

Perante a crise da cristandade do século XVI, a fundação da Companhia de Jesus idealizou a formação de um exército católico, o qual defenderia a Igreja por meio da ação catequética. Após a consolidação de sua Ordem, os jesuítas se espalharam pelo mundo com o compromisso de conquistar as almas. Em 1549, junto com a armada de Tomé de Souza, cinco jesuítas liderados pelo padre Manuel da Nóbrega chegaram ao Novo Mundo para conduzir as Missões Portuguesas do Ocidente. Acolhidos e protegidos pela Coroa portuguesa, eles fundaram as primeiras missões, igrejas, colégios e aldeamentos destinados à redução indígena (Franco, 2006).

Nos aldeamentos, a estratégia evangelizadora dos inicianos baseava-se no afastamento dos indígenas de suas tribos enquanto os introduzia em outra sociedade, que seria guiada pela fé, doutrina e princípios morais católicos. Além da catequese, essas aldeias de missão tinham finalidades económicas e políticas associadas ao projeto colonizador (Haubert, 1990). Pois, segundo suas concepções, os jesuítas visavam transformar os índios em trabalhadores produtivos através do controle e da preservação de suas vidas (Monteiro, 1994).

Tendo essas questões em vista, esta comunicação terá como objetivo investigar os mecanismos que foram usados nos aldeamentos para converter a mente e o corpo dos indígenas. Para isso, analisaremos aldeias de missão do Estado do Maranhão e Grão-Pará na segunda metade do século XVII, período em que se intensificou a construção de aldeias, principalmente nos sertões. A partir de textos produzidos por jesuítas, sobretudo António Vieira e João de Barros, e das diretrizes que constam no Regulamento das Aldeias (1658-1660) e na

Lei do Regimento das Missões (1686), observaremos como o cotidiano dos aldeados era construído a fim de ensinar e impor aos indígenas a forma de viver europeia, bem como analisaremos o modelo de sociedade cristã emulado nos aldeamentos.

Desse modo, analisaremos as tensões que emergiam entre jesuítas e indígenas aldeados mediante as imposições de regras sobre como viver e se relacionar com o mundo que os rodeava. Vale ressaltar que, para os religiosos, os aldeados que transgredissem as regras deveriam ser punidos com castigos físicos, uma vez que a disciplina estabelecida nas aldeias era o caminho para se cultivar a boa conduta, ensinar a submissão, eliminar os maus costumes e combater a “inconstância da alma selvagem” (Castro, 2002). Aliado a isso, a partir da introjeção da submissão que seria realizada nos aldeamentos, os índios seriam capazes de serem súditos do reino de Portugal e fiéis a Igreja.



Faced with the crisis in Christendom of the century XVII, the founding of the Society of Jesus begun the formation of a catholic army, which would defend the Church through catechetical action. After the consolidation of their Order, the jesuits spread throughout the world with the commitment to conquer souls. In 1549, together with the fleet of Tomé de Souza, five jesuits led by priest Manuel da Nobrega arrived in the New World to conduct the Portuguese Missions of the Ocident. Hosted and protected by the portuguese Crown, they founded the first missions, churches, schools and “aldeamentos” (mission villages) for the natives conversion (Franco, 2006).

In the mission villages, the missionary strategies of the Jesuits was based on the removal of the natives from their tribes while introducing them into another society, which would be guided by faith, doctrine and moral principles of catholicism. In addition to catechesis, these mission villages had economic and political purposes associated with the colonizing project (Haubert, 1990). According to their conceptions, the Jesuits sought to transform the natives into productive workers through the control and preservation of their lives (Monteiro, 1994).

With these issues in mind, this presentation will aim to investigate the mechanisms that have been used in “aldeamentos” to convert the minds and bodies of ithe natives. For this, we will analyze mission villages in the state of Maranhão and Grão-Pará in the second half of the seventeenth century, period in which the construction of “aldeamentos” was intensified, mainly in the badlands. Based on texts produced by Jesuits, especially Antônio Vieira and João de Barros, and from the guidelines contained in the Aldeias Regulation (1658-1660) and the Law of the Rules of the Missions (1686), we will observe how the daily life of the natives was built in order to teach and to impose the european lifestyle, as well as analyze the Christian society model emulated in the “aldeamentos”.

In this way, we will investigate the tensions that emerged between Jesuits and native americans by imposing rules on how to live and relate to the world around them. It is important to note that for religious, villagers who transgressed the rules should be punished with physical punishment, since the discipline established in the mission villages was the way to cultivate good behavior, teach submission, eliminate bad customs, and combat “inconstancy of the wild soul” (Castro, 2002). Allied to this, the introjection of the submission that would be carried out in the villages, the Indians would be able to be subjects of the kingdom of Portugal and faithful to the Church.

Palavras-chave / Keywords:

Aldeamentos jesuítas; América portuguesa; Catequização; Disciplina.

Mission villages; Jesuits; Portuguese America; Catechesis; Discipline.

O agronegocio canavieiro e a precarização dos trabalhadores no corte de cana no município de Ituiutaba/MG

Autor/ Author: Daniel Féo Castro de Araújo (Universidade Federal de Uberlândia, Brasil, Mestrando do curso Pôs Graduação de Ciências Sociais, UFU., E-mail: daniel.feo@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

Este artigo tem como objetivo principal analisar a precarização dos trabalhadores sazonais contratados temporariamente pela usina Trialcool para o corte de cana manual na microrregião de Ituiutaba, MG. A partir de uma compreensão dos elementos das presentes condições de vida e trabalho dos trabalhadores dos canaviais que configurando um processo de inclusão-exclusão preconizado pela mobilidade sócio espacial, conforme Martins (2008) configura um quadro de destruição de relações de trabalho que se manifestam sob a forma de angústia. As tarefas dos cortadores de cana-de-açúcar podem ser assinaladas como uma das atividades mais exploradas. Jornadas e condições de trabalho desumanas são apenas algumas das constantes nesse meio. A ambição patronal atrelada à mão-de-obra desqualificada e desenganada, que busca tão somente sobreviver, tem como produto uma violência sem tamanho. O Estado, por sua vez, é um conceito ausente nos longínquos canaviais na maioria dos casos, seja por incapacidade ou desinteresse, se desfazendo de sua fantasia de Democracia de Direito. A metodologia utilizada para desenvolver este trabalho se inicia com uma revisão bibliográfica para o entendimento da dinâmica do fenômeno a ser estudado e também para construir um

referencial teórico. Esse levantamento se realiza através da pesquisa em livros, teses, dissertações, periódicos, jornais, sites de entidades e demais documentos que se fizerem pertinentes à temática. Outra etapa da metodologia refere-se a levantamento de dados de fonte primária, através da realização de trabalho de campo, cujo objetivo é identificar os sujeitos sociais que por ora figuram esse relatório, nesse momento nos pautamos em entrevistas junto aos trabalhadores migrantes, principalmente nos finais de semanas e feriados. Também serão realizados levantamento de informações secundárias junto ao Serviço Pastoral do Migrante (SPM), Centros de Direitos Humanos, ONG's, Centros de Pesquisa, Centros de Documentação, bem como visitação dos locais de abrigo dos trabalhadores migrantes (pensões, hotéis, casas alugadas nas periferias, barracões entre outros.).



The agronegocio canavieiro and the precarization of workers in the cut of cana in the municipality of Ituiutaba / MG

The main objective of this article is to analyze the precariousness of the temporary workers contracted by the Trialcool plant for the manual cane cut in the micro region of Ituiutaba, MG. Based on an understanding of the elements of the present living and working conditions of sugarcane workers, which, according to Martins (2008), constitutes an exclusion-inclusion process advocated by socio-spatial mobility. the form of anguish. The tasks of sugarcane cutters can be singled out as one of the most exploited activities. Inhumane working hours and conditions are just some of the constant in this environment. The bosses' ambition, coupled with the disqualified and disenfranchised labor force that only seeks to survive, has as its product a violence without size. The State, on the other hand, is a concept absent in the distant cane fields in the majority of the cases, either by incapacity or disinterest, getting rid of its fantasy of Democracy of Right. The methodology used to develop this work begins with a bibliographical review to understand the dynamics of the phenomenon to be studied and also to build a theoretical framework. This survey is carried out through research in books, theses, dissertations, periodicals, newspapers, websites of entities and other documents that are relevant to the topic. Another step in the methodology refers to the collection of data from primary sources, through field work, whose objective is to identify the social subjects that are currently included in this report, at the moment we are in interviews with migrant workers, especially in the weekends and holidays. Secondary information will also be collected from the Migrant Pastoral Service (SPM), Human Rights Centers, NGOs, Research Centers, Documentation Centers, as well as visits to shelters for migrant workers (pensions, hotels, periferias, barracks among others.).

Palavras-chave / Keywords:

Migração Sazonal; Precarização do Trabalho; Agronegócio Canavieiro.
Seasonal Migration; Precarization of Work; Agribusiness Canavieiro.

Quando apenas o suicídio é a solução: uma análise da série *13 Reasons Why*

Autores/ Authors: Deborah Cattani (nstituto de Ciências Sociais/Universidade do Minho, deborahcattani@gmail.com), Maurício Amaro (Faculdade de Letras/Universidade do Porto, mauriciopachecoamaro@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

A série televisiva *13 Reasons Why*, produção original da Netflix, baseada no livro homônimo de Jay Asher, trouxe à tona uma realidade ainda tabu em nossa sociedade: falar sobre suicídio e estupro com jovens em ambiente escolar. A problematização proposta por esse produto cultural, apesar de enriquecer um debate ainda inexistente em muitos âmbitos, é construída de maneira leviana e demanda uma reflexão a respeito dos modos de fazer desse tipo de criação artística. Além da dificuldade de abordar esse tipo de temática, vivemos em uma realidade em que as informações são expostas e repercutem com velocidade alarmante. As redes sociais se tornaram palco de disputas de egos, em que os sujeitos interagem à procura de aceitação de seus pares ou de apreciação de suas vidas. Cada vez estamos mais próximos, mais conectados, porém quanto mais perto estamos, mais sozinhos nos encontramos e mais difícil é entender e falar daquilo que sentimos. Bauman (2001) via a liquidez da modernidade como um dos principais motivos pelos quais a vida perdia significado, principalmente em aspectos sociais. Tanto a obra literária quanto a série televisiva produzida pela Netflix, mas principalmente a série, constroem nos espectadores um imaginário de que justamente a partir do momento em que assistirem a *13 Reasons Why*, encontrarão conforto, suporte e auxílio em outrem para a perda de sentido de suas vidas. Na visão narrativa, linguística e dialógica de Bakhtin (Dahlet, 2005:57), “todo locutor deve incluir em seu projeto de ação uma previsão possível de seu interlocutor e adaptar constantemente seus meios às reações percebidas do outro”. Com isso, podemos dizer que as ações verbais e não verbais suscitam sempre uma interação. Por isso, torna-se necessário falarmos sobre o impacto social causado por *13 Reasons Why*, uma vez que a abordagem dos temas suicídio, estupro e abuso foi feita de uma maneira questionável. A identificação com as personagens é fácil, porém a série só mostra o lado negativo e não oferece soluções aos espectadores. Essa fala pode induzir as pessoas a crerem que tais temas não têm solução senão conviver e sofrer com eles, sem nunca alcançar justiça ou estabilidade emocional. Como a definição de Durkheim (2000), o suicídio fatalista é aquele em o indivíduo se sente oprimido e coagido pela sociedade em cometer tal ato. É exatamente essa a saída de Hannah Baker, ao ver que não se encaixava em nenhum grupo de convívio social e ao ter alguns de seus direitos básicos negados. Até que ponto é saudável

argumentar, em um produto cultural acessível, que o suicídio é um basta para problemas como estupro, bullying e assédio?



When suicide is the only solution: an analytic review of *13 Reasons Why*

Netflix's original series *13 Reasons Why*, based on Jay Asher's eponymous book, has presented a reality still seen as taboo in our society: talking about suicide and rape with youngsters in school settings. The problematization proposed by this cultural product, while enriching a debate non-existent in many areas, is addressed superficially and demands reflection on the production of this type of artistic creation. Besides the difficulty of approaching such themes, information is exposed and reverberates with alarming speed in real life. Social networks foster ego disputes, favoring interactions in search of peer acceptance or life appreciation. The closer and more connected we are, the lonelier we find ourselves and the harder it is to understand and talk about our feelings. Bauman (2001) saw the liquid modernity as one of the main reasons why life lost meaning, especially in social aspects. Both the literary work and the television series produced by Netflix, but especially the series, lead viewers to imaginary comfort, support and help for the loss of meaning in their lives by watching *13 Reasons Why*. In Bakhtin's narrative, linguistic, and dialogical view (Dahlet, 2005:57), "every speaker must include in their project of action a possible prediction of his interlocutor and constantly adapt their means to the perceived reactions of the other." Therefore, as verbal and non-verbal actions always arouse interaction, it is necessary to talk about the social impact caused by *13 Reasons Why*, since it addresses suicide, rape and abuse in a questionable way. Identification with the characters is easy, but the series only displays the negative side and offers no solutions to the viewers. It might encourage people to believe that such issues have no solution but to live and suffer without ever achieving justice or emotional stability. According to Durkheim's definition (2000), fatalistic suicide is that in which the individual feels oppressed and coerced by society into committing such an act. This is precisely Hannah Baker's solution, seeing that she did not fit into any social networking group and had some of her basic rights denied. To what extent is it healthy to address, in an accessible cultural product, suicide as a solution to problems such as rape, bullying and harassment?

Palavras-chave:

Suicídio, *13 Reasons Why*, Bullying, Produto cultural.

A Estratigrafia da minha identidade

Autora/ Author: Dulcineia B. Pinto (Formadora da área técnica na Escola Profissional de Arqueologia do Freixo, Marco de Canaveses, dcbpinto@sapo.pt)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

"Trago assim em mim, esculpida desde a infância, uma espécie de estátua interior que dá continuidade à minha vida e que é a parte mais íntima, o núcleo mais duro do meu carácter. Essa estátua, toda a vida a modeliei." François Jacob, 1988.

A necessidade de ensinar a alunos do ensino profissional, da faixa etária dos 16 aos 18 anos, nem sempre motivados para esse mesmo ensino, conceitos de estratigrafia geológica e arqueológica encaminhou-me à reflexão que aqui exponho.

Esses diversos conceitos de grande abstração exigem uma apreensão da mutabilidade da terra e da constante transformação dos espaços construídos pelo homem algo que não é facilmente apreendido por alunos desta faixa etária. Assim permiti-me a uma humanização desses mesmos conceitos científicos.

Neste constrangimento, o conceito inspirador de François Jacob, que compreende o eu, o self, como uma continuidade, composto e descomposto de modo permanente, construído e reconstruído, observável ainda que mudo e de forma dessecada, conduziu-me, invariavelmente, à estratigrafia de mim própria.

É a estratigrafia de mim própria, o self, a vida pessoal, o mais íntimo do ser, cortado e dessecado num corte estratigráfico que nesta comunicação apresento como modelo de compreensão, extrapolável para a compreensão da estratificação. No "corte estratigráfico da vida", essa mesma vida revela-se pela sobreposição de camadas, interfaces, fossas e muros que se sucedem, se interligam, ou não, e cujas relações formam o núcleo da identidade (individual).

Mais do que uma estátua interior esculpida a goiva e cinzel (Jacob: 1988; 22) esse centro/núcleo é um espaço de construção, cujos muros são sonhos e objetivos, as fossas, desilusões e dores, os interfaces, eventos de mudança e as camadas, a sucessiva continuidade da vida, exposta de forma linear.

É sem dúvida, a contraposição à visão do eu como uma sequencia de personagens diferentes, estranhos, que se levantam num mesmo impulso à chamada do mesmo nome (Jacob: 1988, 19).

Não resta aqui a personagem inteira, apenas partes da mesma, materializadas em construções positivas (muros) ou negativas (fossas) cuja leitura é sempre uma interpretação. Não podemos já chamá-las pelo nome, não nos ouviriam, soterradas que se encontram por construções que lhes sucedem.

E, sem dúvida concordamos, o murmúrio da vida que o passado evoca em nós não pode renascer (Jacob: 1988; 119), permanece silenciado, é um espaço construído no silêncio cuja memória é apenas evocada através da materialidade.

É a materialidade construída e virtual, desenhada e interpretada, que propomos aqui, aos arqueólogos e outros estratígrafos; o desenho dessa estratigrafia de si próprios cuja compreensão abrirá sempre um espaço interpretativo na disciplina.



Stratigraphy of myself

"I have in me, sculpted from my childhood, a kind of interior statue that gives continuity to my life and which is the most intimate part, the hardest nucleus of my character. This statue, I have modeled it all my life." François Jacob, 1988

The need to teach students of professional education, from the age of 16 to 18 years, not always motivated for this same teaching, concepts of geological and archaeological stratigraphy, led me to the reflection I present here.

These various concepts of great abstraction require an apprehension of the mutability of the earth and the constant transformation of man-made spaces something that is not easily grasped by students of this age group. So I allowed myself to humanize these same scientific concepts.

In this constraint, the inspiring concept of François Jacob, who understands the self, as a continuity, composed and decomposed permanently, constructed and reconstructed, observable though mute and desiccated, invariably led me to stratigraphy of myself.

It is the stratigraphy of myself, the self, the personal life, the most intimate of being, cut and desiccated in a stratigraphic section that in this communication I present as a model of understanding, extrapolable for the understanding of stratification. In the "stratigraphic section of life", this same life is revealed by the overlapping of layers, interfaces, pits and walls that succeed each other, interconnected or not, and whose relationships form the core of (individual) identity.

More than an interior statue sculpted by gouge and chisel (Jacob: 1988; 22), this center / nucleus is a building space, whose walls are dreams and objectives, the cesspits, disillusion and pains, interfaces, change events and layer, the subsequent continuation of life, exposed linearly.

It is undoubtedly the contrast to the vision of the self as a sequence of different characters, strange, that arise in the same impulse to the call of the same name (Jacob, 1988, 19).

There is not left here the whole character, only parts of it, materialized in positive (walls) or negative (pits) constructions whose reading is always an interpretation. We can no longer call them by name, they would not hear us, buried under the buildings that succeed them.

And, no doubt we agree, the murmur of life that the past evokes in us can not be reborn (Jacob: 1988; 119), remains silent, is a space built in silence whose memory is only evoked through materiality.

It is the materiality constructed and virtual, drawn and interpreted, which we propose here, to archaeologists and other stratigraphers; the drawing of this stratigraphy of themselves whose understanding will always open an interpretative space in the discipline.

Palavras-chave / Keywords:

Estratigrafia, Materialidade, autorreflexão

Stratigraphy, Materiality, Self-reflection

On making a community: stories from an ecovillage in Norway

Autor/ Author: Hugo de Carvalho Ferreira

Apresentação / Presentation: Poster

Abstract

This article/presentation is based on ethnographic fieldwork in The Hurdal Ecovillage, Norway, and it discusses the notion of making a community. The ecovillage was created in 2002, but it had an outstanding quick growth in 2014-2016, when the vast majority of the current inhabitants moved in – nowadays there are 100-110 inhabitants. The motivations to live in an ecovillage vary among them: some seek for local food, others think that it is interesting to be part of such a social experiment, others see it as an individual learning experience, and some take it as a model for the future. At the same time, the aspirations and ideals are very similar – to live in a sustainable community. However, a question that has been openly asked since 2016 is: are we a community, or just a neighbourhood? This triggered a few meetings and discussions on how to make a community. I believe that the reflexive character of this question (formulated by the inhabitants) already illustrates an anthropological problem: can communities be made? Of course, for a classical and somehow standard sociological point of view, communities and societies (the latter seen as communities that have eventually been blended as societies) are the condition for the human life, and they are already "there". For example, Zygmunt Bauman argues that communities are the unreachable dream of the liquid modernity: the more they are vanished and individualism rises, the more they are desired - but they can never be intentionally made since communities are based on solid traditions. Bauman states that, to plan a community is already a contradiction in its own terms, for community is exactly the non-reflexive communal form of life. In a different perspective, inspired on Tim Ingold, I propose to tell a

story of how this community has been growing, i.e., understanding it as a process instead of a ready-made estate. This story is about how they think their “community”, but also about hopes and frustrations, conflicts, friendship, gossip and coffee – about living and making a community in the everyday life. After all, one may ask, is there a parallel between weaving baskets (an example explored by Ingold) and deepening social relations? Can we understand a community as a process of making? Can a community be understood as a growing form of life (to put it in Ingold’s terms)? Therefore, based on my ethnographic material, I try to explore the notion of community as a process, illustrating it with stories and examples from my experience in The Hurdal Ecovillage.

Keywords:

Social Anthropology; Ecovillage; Intentional communities

Da mão ao Robô: reflexões sobre os fazeres no contexto de uma transformação técnica nos processos de ordenha de vacas leiteiras.

Autor/ Author: Jeremy Deturche (Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil), Jeremy.deturche@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

Nas relações humano/animal a domesticação ocupa um lugar específico. Ela pode ser considerada sob o ângulo de um duplo fazer, um fazer que transforma os animais em objeto da ação, ou seja, que os transforma, põem com o propósito de controlar as ações deles. Processo que Ferret qualifica como um “fazer fazer”, característico das relações de domesticações.

Na produção leiteira as ações sobre os animais consiste em criar/“fazer” animais produtores de leite (via seleção, cuidados específicos, condicionamento e ambientação específicos), fazer eles “fazerem” leite em quantidade que permita a sua coleta. Coleta que nos seus diversos procedimentos passa a definir em muitos casos a própria relação de domesticação e o trabalho realizado pelos criadores. Baseado num trabalho de campo em Haute-Savoie – França, pretendo aprofundar o entendimento desse tipo de fazer-fazer a partir de uma análise da mudança de técnica utilizada: a implantação de um robô de ordenha. Entre as diversas técnicas, à mão ou “mecanizada”, a ordenha tem um ritmo particular (duas vezes ao dia), e uma relação entre o animais e os criadores, baseada no olhar e no tocar, feita de gestos e comandos para fazer os animais “dar o leite”. Com a instalação de um robô, os ritmos são diferentes, quebrados e individualizados, e o criador parece delegar uma série de fazer à máquina. Em outros termos o fazer-fazer, mandar as vacas fazer leite parece profundamente modificado. Quais são essas transformações e como analisar elas em termo de relação de domesticação? Como o fazer-fazer se encontra modificado?

Meu intuito é demonstrar que a partir de modificações nos ritmos, nos gestos e na interação com os animais, existe uma redefinição da maneira de fazer as vacas produzir leite, e que isso não configura necessariamente uma virtualização ou um distanciamento em relação aos animais. É imperativo a participação das vacas na sua própria ordenha, e implica uma condução que pode aparecer menos coercitiva que no caso de uma ordenha “mecânica” ou a mão. Por isso os robôs de ordenha emergem como um objeto técnico (nos termos de Simondon), com um meio associado que parece transformar a relação com as vacas de direta positiva em indireta negativa ou mais contínua (Haudricourt; Ferret), fazendo a vaca ir se ordenhar, redefinido o próprio trabalho do criador. Em lugar de apertar as tetas para “fazer leite” a mão tem que conduzir indiretamente a vaca a “fazer leite”.



In human / animal relationships, domestication is of particular significance. It can be considered from the angle of a double doing, one that transforms the animals into the object of an action, in other words, that transforms them, but with the purpose of controlling their actions. Ferret characterizes this process as “making the other do”, a characteristic of the relationships of domestication.

In dairy production the actions on the animals consist of creating / “making” animals that produce milk (through selection, specific cares, and specific conditioning and situational modifications), to make them “do” their own milking in amounts sufficient for collection. The various procedures involved in dairy collection come to define in many cases the very domestication relationship and the work accomplished by the dairy farmer. Based on a fieldwork in Haute-Savoie, France, I intend to deepen the understanding of that type of “making the other do” starting from an analysis of a particular technical change: the installation of a dairy robotic milking system. Dairy milking, whether carried out by hand or “automated,” has a specific rhythm (twice a day), and a relationship between animals and dairy farmer based on look, gestures and commands to make the animals “give the milk”. With a dairy robotic milking system, the rhythms are different, broken and individualized, and the dairy farmer seems to delegate a good deal of the “doing” to the machine. In other terms making the other do, to order the cows to produce milk, seems deeply modified. What are those transformations and how should we analyze them in terms of a domestication relationship? How is “making the other do” transformed?

My intention is to demonstrate that through modifications of the rhythms, gestures and interaction with the animals, a redefinition takes place in the way of making the cows produce milk, and that this does not necessarily

configure a virtualization, or distancing, in relation to the animals. It is imperative that the cows participate in their own milking, which implies a way of carrying this out that can appear less coercive than in the case of “mechanical” milking or milking by hand. Therefore the dairy robotic milking system emerges as a technical object (in the terms of Simondon), with an associated environment that seems to transform the relationship with the cows from “direct positive” into “negative indirect” or more “continuous” (Haudricourt; Ferret), making the cow “go milk itself”, redefining the dairy farmer’s own work. Instead of pressing the teats to “make milk” the hand has to drive the cow indirectly to “do their own milking.”

Palavras-chave / Keywords:

Domesticação; Robôs de ordenha; Mediação técnica.
Domestication; Dairy robotic milking system; Technical mediation.

“E se os ñ comer ñ sam be feitos”. O saber-fazer na cozinha moderna portuguesa (século XVI a XVIII).

Autor/ Author: João Pedro Gomes (Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/129185/2017), Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra, Projeto DIAITA: Património Alimentar da Lusofonia)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

Tal como o conceito de “gosto”, insondável, pessoal e intransmissível, também o conceito de saber-fazer em contexto culinário se reveste de particulares características que, de alguma forma, limitam o seu estudo histórico. Quer seja uma incomparável receita de doce de uma tia, uma mão mais bem treinada para amassar ou um tempero particular, o ato de cozinhar apresenta uma “mitologia” muito própria, povoada de segredos, “lugares-comuns” culinários e jeitos, um saber-fazer que, mais que passível de ser tecnicamente ensinado, é transmitido entre indivíduos e gerações.

Se, a partir do século XIX, com a consolidação da Antropologia e Etnologia como disciplinas científicas, o registo de alguns destes saberes permitiu a sua preservação e transmissão, para épocas mais recuadas os registos escritos não são abundantes e, grande parte das vezes, são mais circunstanciais que intencionais.

Para a Idade Moderna, os livros de receitas constituem-se como uma das fontes privilegiadas para perceber os contornos deste saber-fazer culinário.

O universo de registos culinários em português é particularmente curioso e de grande potencial neste campo: entre os séculos XVI e XVIII foram impressos em Portugal apenas três livros de cozinha, número bastante inferior se comparado com outros territórios europeus no mesmo período. Inferioridade, no entanto, restrita ao mundo impresso, pois, para o mesmo período, conhecem-se oito manuscritos, num total de onze documentos culinários.

Ainda que as edições impressas encerrem em si importantes informações sobre o “saber-fazer” culinário português, é no grupo dos manuscritos que encontramos um maior e mais relevante número de testemunhos, uma vez que se associam a contextos mais privados, quer domésticos (nomeadamente aristocráticos) quer institucionais (nomeadamente conventuais), onde a transmissão de segredos, técnicas ou receitas específicas ocorria de forma mais intensa, baseada em laços familiares e comunitários.

Receitas transmitidas entre familiares e amigos ou técnicas culinárias pessoais são apenas alguns exemplos da circulação de um saber-fazer personalizado na cozinha moderna portuguesa. Registam-se, também, outros elementos que remetem para a existência de um saber-fazer comum e generalizado, socialmente enraizado e que, documentalente, se faz notar no registo de técnicas e produtos finais sem informações sobre os processos de elaboração dos mesmos.

É, portanto, na reunião e cruzamento destas duas tipologias de informação que pretendemos apresentar uma caracterização do saber-fazer culinário moderno português.



“E se os ñ comer ñ sam be feitos”. The know-how in modern Portuguese cuisine (16th to 18th centuries).

Like the concept of “taste”, unfathomable, personal and non-transferable, the concept of know-how in a culinary context also has particular characteristics that, in some way, limit its historical study.

Whether it’s an incomparable sweet recipe from an aunt, a hand better trained to knead or a particular seasoning, cooking has a particular “mythology”, full of secrets, culinary “commonplaces” and ways, a know-how that, more than capable of being taught, in a technically way, is transmitted between individuals and generations.

Since the 19th century, with the consolidation of Anthropology and Ethnology as scientific disciplines, the registration of some of these knowledges allowed their preservation and transmission. However, for later periods, written records are not abundant and, most of the times, are more circumstantial than intentional.

For the Modern Age, cookbooks constitute one of the privileged sources to perceive the contours of this culinary know-how.

The universe of culinary records in Portuguese is particularly curious and with great potential in this field:

between the 16th and 18th centuries only three cookbooks were printed in Portugal, a number much lower than in other European territories in the same period. Inferiority, however, restricted to the printed world, since, for the same period, eight manuscripts are known, in a total of eleven culinary documents.

Although printed editions contain important information about Portuguese culinary know-how, it is in the manuscripts' group that we find a greater and more relevant number of testimonies, associated with more private contexts, such as domestic (namely aristocratic) or institutional (particularly conventual), where the transmission of specific secrets, techniques or recipes occurred more intensely, based on family and community ties.

Recipes transmitted between family and friends or personal culinary techniques are just a few examples of the circulation of a personalized know-how in modern Portuguese cuisine. However, other elements point out the existence of a general and common know-how, socially rooted and documented by the register of techniques and final products where information on processes of elaboration are absent.

It is, therefore, in the meeting and intersection of these two typologies of information that we intend to present a characterization of the modern Portuguese culinary know-how.

Palavras-chave / Keywords:

Livros de cozinha; Saber-fazer; Idade moderna; Portugal; Alimentação.
Cookery books; Know-how; Modern age; Portugal; Food.

Meu manto é de couro: A Vestimenta Cangaceira como um modo de fazer identitário

Autoras/ Authors: Maria Clara Costa (Arqueóloga, aluna do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual/ Faculdade de Letras da Universidade do Porto, maria_clar_acosta@hotmail.com), Maria Rita de Lima Assunção (Arquiteta e Urbanista, aluna do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual/ Faculdade de Letras da Universidade do Porto, mariaritala@hotmail.com)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

Famosos por suas bravuras, violências e impiedades o Cangaço foi um movimento de banditismo que dominou o sertão nordestino do Brasil durante finais do século XIX e inícios do século XX. Com sua itinerância domou a paisagem sertaneja, criou seu próprio território e teve a maior liderança na figura mítica de Virgulino Ferreira da Silva, Lampião. Mas há algo que marca muito o imaginário popular com relação a esse fenômeno, mais concretamente o bando de Lampião, que é a riqueza de suas vestimentas, chapéus, bolsas e suportes para seus armamentos. A criação da estética cangaceira, que iremos mostrar através de imagens, estabelece um estilo que caracterizava e a identificava dentro de uma micro-sociedade extremamente segregada. O Cangaço é gerador de uma subcultura dentro da cultura sertaneja e que parece ter sido criado para caber em uma fotografia, tamanho o cuidado dos seus com a estética, imponência, riqueza e com o fascínio do traje guerreiro de que se servia. Sua vestimenta é algo que o diferencia de todos os outros grupos sociais existentes no sertão ou fora dele. Apresenta uma complexidade funcional com habilidade extrema na disposição das peças sobre o corpo, bem como um considerável impacto estético e plástico. Inspirações claras na indumentária típica sertaneja através do uso integral do couro, confeccionados "com risca de giz", cobertas de deitar e dormir produzidas em pano de chita e cruzadas ao peito para receber os famosos bornais bordados que deram juntamente com os outros aparatos o tom de um elitismo exótico ao bando de Lampião. O conjunto era rico em uma profusão de coloridos pormenores em formas de estrelas, flores e motivos geométricos. O enriquecimento gradual do bando trouxe-lhes condições de aprimorar o design das indumentárias e enriquecer os adereços, aviamentos e enfeites, que muitas vezes representavam símbolos de proteção espiritual, como no uso frequente do signo de Salomão. Para além de serem exímios combatentes eram os próprios que costuravam e bordavam suas roupas. Constituindo assim uma das várias dualidades desse movimento, que matava de dia e bordava de noite. Apesar da execução do bando de Lampião, seu estilo de vestimenta ficou marcado na memória coletiva nacional. Originados dentro de um contexto social nutrido por desafios seculares, foi erguida nesse pedaço quase todo árido do Brasil uma civilização de mulheres e homens corajosos, solidários, criativos e ícones de identidade da cultura e do povo nordestino. Portanto, o modo de fazer com suas vestimentas continua a ser realizado no Nordeste Brasileiro como um ato de memória, orgulho e resistência do povo nordestino perante ao crescente mundo globalizado.



Famous for its bravery, violence and impieties, Cangaço was a bandit movement that dominated the northeastern Brazilian sertão during the late 19th and early 20th centuries. With his itinerancy, it dominated the sertaneja landscape and created its own territory. This movement had the greater leadership in the mythical figure of Virgulino Ferreira da Silva, Lampião. However there is something that marks much the popular imagination in relation to this phenomenon, more concretely the band of Lampião. That is the wealth of their clothes, hats, bags and supports for their armaments. The creation of the cangaceira's aesthetic, which we will show through images, establishes a style that characterized and identified it within a highly segregated micro-

society. The Cangaço is the generator of a subculture within the sertaneja culture that seems to have been created to fit in a photograph, so much the care of it's with aesthetics, magnificence, wealth and with the fascination of the warrior suit that was served. Its clothing is something that sets it apart from all other social groups in or out of the sertão. It presents a functional complexity with extreme skill in the arrangement of the parts on the body, as well as a considerable plastic and aesthetic impact. Clear inspirations in typical country dress through the full use of the leather, made with chalk line, covered with bedding and sleeping produced in cheetah cloth and crisscrossed to the chest to receive the famous embroidered bridges that gave along with the other apparatuses the tone of an exotic elitism to the band of Lampião. The ensemble was rich in a profusion of colorful details in star shapes, flowers and geometric motifs. The gradual enrichment of the flock made them able to enhance the design of the garments and enrich the props, decorations and adornments, which often represented symbols of spiritual protection, as in the frequent use of the sign of Solomon. Apart from being skilled combatants, they were the ones who sewed and embroidered their clothes. It was thus one of the several dualities of this movement, which it killed by day and embroidered at night. Despite the execution of the band of Lampião, his dress style was marked in the national collective memory. Originated within a social context nourished by secular challenges, a civilization of brave, caring, creative women and men and icons of identity of the Northeastern culture and people was erected in this almost arid part of Brazil. Therefore, the way of doing with their garments continues to be carried out in the Brazilian Northeast as an act of memory, pride and resistance of the Northeastern people to the growing globalized world.

Palavras-chave / Keywords:

Cangaço; Vestimenta; Sertão nordestino; Brasil.
Cangaço; Clothing; Northeastern sertão; Brazil.

Etnografando organizações populares nas suas lutas pelo direito à cidade

Autores/ Authors: Maria Gabriela Hita (Universidade Federal da Bahia, mghita63@gmail.com), John E. Gledhill (The University of Manchester, John.gledhill@manchester.ac.uk)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

Neste artigo tratamos do surgimento, consolidação e institucionalização do Fórum de Entidades do Bairro da Paz (FPEBP), modo de organização popular que nossa equipe de pesquisa assessora e acompanha desde 2007 em uma favela da cidade de Salvador. Desde estudos de uma antropologia urbana que mixa elementos da antropologia política, cultural e de Desenvolvimento e desde o foco de estudos da pobreza num complexo e globalizado mundo contemporâneo nesta peça, que parte da análise longitudinal e situacional deste estudo de caso, se visa refletir, desde um foco epistemo-metodológico, sobre as virtudes e limites do papel do etnógrafo, assim como as condições das que precisa partir, quando para além de buscar compreender e estudar o contexto e problema de estudo que o antropólogo persegue, ele decide fazer parte do processo, acompanha os modos de fazer, agir e pensar dos grupos com os que atua, e se envolve com eles afetiva, política e responsabilmente, fazendo parte do experimento e comprometendo-se a participar junto com eles dos diferentes processos em curso/desenvolvimento. Esta abordagem é fundamental para o desenvolvimento de metodologias de estudo, diagnóstico de principais problemas urbanos em locais que precisam passar por intervenções urbanas profundas, e para a formulação de políticas de planejamento urbano mais sensíveis e eficazes às necessidades de cada cidade.

Se o Estatuto da Cidade no Brasil, desde 2001 é um instrumento normativo que garante e estimula a obrigatoriedade da participação da sociedade civil na elaboração, apoio na gestão e *accountability* das respectivas cidades brasileiras; estes processos de consulta, quando ocorrem, tendem a ser manipulados de cima para baixo, e quando não, como no caso do FPEBP que de modo geral é de baixo para cima que exige participar do seu direito e acesso à cidade, observa-se que a lógica do discurso e interesses envolvidos são diversos e díspares, e que setores governamentais têm enormes dificuldades em compreender o modo de se expressar de grupos populares e vice versa, dificultando negociações e consensos efetivos. E é justamente neste ponto onde pode entrar de um modo distintivo e fundamental o papel de corpos técnicos como os das universidades, onde o papel do etnógrafo tem um lugar tão importante, para facilitar este tipo de intermediação, traduzindo, acompanhando, registrando os distintos modos de fazer e potencializando o diálogo entre as partes envolvidas.



Doing ethnography of Neighborhood Grassroots organizations in their struggle got the Right to the City

In this article we will discuss the emergence, consolidation and institutionalization of the Permanent Forum of Entities of Bairro da Paz (FPEBP), a popular movement in Salvador-Bahia to which our team has acted as advisor since 2007. Drawing on work in urban anthropology which brings together elements of political and cultural anthropology and studies of development and poverty in a globalized world, this piece, which builds on a longitudinal case study, seeks to reflect in epistemological and methodological terms on the virtues and limitations of

the role of ethnographer, as well as the conditions that must be met when, beyond seeking to understand and study a context and academic research question, the researcher decides to become part of the process being studied, involving him or herself emotionally, politically and in terms of personal responsibility with the co-subjects of the study, committed to participating side-by-side with them as they seek their objectives. This approach is fundamental for the development of study methodologies, diagnosis of the principal problems of places destined to pass through profound urban interventions, and for the formulation of urban planning policies that are more sensitive and appropriate to the particular needs of each city.

Since 2001, Brazil's City Statute has, in theory, been a normative instrument that guarantees and stimulates the obligatory participation of civil society in the elaboration, application, and subjection to public accountability of Brazilian city plans, instigating democratic citizen participation in shaping the urban future. Yet even when they do actually happen, processes of consultation tended to be manipulated from the top downwards. Even when, as is the case with the FPEBP, strong demands are made from below to exercise a right to the city, we find that the logic of the discourses and interests involved are diverse and disparate, and that government sectors have enormous difficulties understanding the modes of expression of popular groups, and vice versa, making effective negotiation and reaching consensus more difficult. It is precisely in relation to these problems that there is a distinctive and fundamental role to be played by technical bodies attached to universities, and where the role of ethnographer has a very important place in facilitating this type of intermediation, translating, accompanying, and recording the different ways of doing and helping to improve the dialogue between the engaged parties.

Palavras-chave / Keywords:

Etnografia; Organização popular; Desenvolvimento urbano; Brasil.
Ethnography; Grassroots Organizations; Urban development; Brazil

Pelo som da Arte do Fogo

Autoral / Author: Marisa Pereira Faria dos Santos (Departamento de Ciências e Técnicas do Património/ Faculdade de Letras da Universidade do Porto, marisaflup02@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

Atualmente a noção de Património Cultural define-se pela seleção crítica dos vários elementos da cultura – arte, conhecimento, costumes, crenças, formas de saber fazer – que se afirmam quer a nível material, quer a nível imaterial. De facto, a cultura é um fenómeno universal, que pode surgir em qualquer lugar e época desde que exista a presença humana.

Assim, a definição abrangente de Património Cultural faz-nos refletir sobre práticas culturais que vão para além do património edificado e artístico, constatando-se nos últimos anos uma valorização e salvaguarda das práticas tradicionais do *saber-fazer*. Estas têm sido perpetuadas de geração em geração através da partilha de conhecimento. A produção pirotécnica foi regida por este pressuposto durante séculos. Os processos de produção de foguetes, de um, de dois ou três tiros ou até mesmo do fogo de artifício foi transmitida de pais para filhos e de avós para netos.

Entendemos que a produção pirotécnica congrega em si práticas tradicionais de formas de *saber-fazer* assim como um carácter de afirmação social e até mesmo apotropaico. A sonoridade inerente a estes espetáculos leva-nos a refletir sobre a paisagem sonora portuguesa, tantas vezes pontuada pelo som das explosões nos momentos de festividades reais e religiosas, afirmando-se como um elemento de afirmação ora social ora divina, dependendo do teor dos festejos.

Neste artigo refletimos sobre a Pirotécnia do ponto de vista imaterial, orientando-nos pelas definições afirmadas na Convenção do Património Cultural e Imaterial (Paris, 2003). Compreendemos que se trata de um legado que devemos preservar e transmitir, que congrega em si o cunho artesanal na sua produção e os significados que adquiriu ao longo de séculos nas festividades civis - entradas triunfais e casamentos reais, fazendo parte de toda a cenografia criada e tornando-se num elemento do espetáculo social – ou religiosas, em romarias.

Nós protegemos e valorizamos aquilo que conhecemos. Cabe-nos a nós, profissionais do Património, refletir e transmitir conhecimento, para que a comunidade compreenda, valorize e preserve as práticas e modos de *saber-fazer* ligados aos foguetes e ao espetáculo pirotécnico.



The notion of Cultural Heritage is defined by the critical selection of the various elements of culture - art, knowledge, customs, beliefs, ways of knowing how to do - that assert themselves as material and immaterial levels. In fact, culture is a universal phenomenon, which can arise in anywhere and any time.

The knowledge about Cultural Heritage makes us reflect on cultural practices that go beyond the built and artistic heritage. In recent years we have seen a valuation and safeguard of traditional *know-how*. These have been perpetuated from generation to generation through knowledge sharing. Over the centuries the processes of producing rockets, of one, of two or three shots or even of the fireworks were transmitted from parents to children and from grandparents to grandchildren.

We understand that pyrotechnic production brings together traditional practices of forms of *know-how* as well as

a character of social and even apotropaic affirmation. The sound of these shows leads us to reflect on the Portuguese sound landscape, so often punctuated by the sound of the explosions in the moments of real and religious festivities, affirming itself as an element of social or divine affirmation, which depends on the content of the festivities.

In this article we reflect on Pyrotechnics from the immaterial point of view, based on what is affirmed in the Convention on Cultural and Intangible Heritage (Paris, 2003). We understand that this is a legacy that we must preserve and transmit, which brings together the artisanal stamp in its production and the meanings it acquired over the centuries in the civil festivities - triumphal entries and royal weddings, which was part of the set up created and made in an element of the social spectacle - or religious.

We protect and value what we know. We heritage professionals reflect and share knowledge with the community so that it understands, values and preserves the practices and modes of *know-how* associated with rockets and the pyrotechnic spectacle.

Palavras-chave / Keywords:

Pirotecnia; Património Imaterial; Fogo de Artifício; Fogueteiros; Saber-fazer
Pyrotechnics; Intangible Heritage; Fireworks; Firecrackers; Know-How

Da Prática da Cirurgia à Pesca da Baleia- Modos de Fazer no Brasil Colonial

Autora/ Author: Monique Palma (Universidade do Porto/Faculdade de Letras/CITCEM/CAPES moniquepama@hotmail.com)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

A multifuncionalidade em sociedades de Antigo Regime é um dado adquirido. Iremos aplicar uma análise em torno deste tópico tomando como objeto de estudo cirurgiões do século XVIII, que partiram de Portugal para exercer cirurgia em espaços ultramarinos, mas nem sempre se dedicavam apenas ao tratamento de enfermidades que competiam à arte de cirurgia. Nesta comunicação vamos falar de cirurgiões, maioritariamente, portugueses, que estiveram na América portuguesa e que se inseriram socioprofissionalmente em atividades diversas das da cirurgia – em alguns casos, por vontade própria e em outros, porque a necessidade o impunha. Assim acontece com Ildefonso José da Costa Abreu, cirurgião, que num ofício ao secretário de estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, informou que havia aprendido a pescar baleias, e que por isso, pedia autorização para se dedicar à pesca, além da prestação de serviços de tratamentos cirúrgicos. O espólio documental usado para identificar esses modos de fazer encontra-se no Arquivo Histórico Ultramarino, antigo Conselho Ultramarino, sob a forma de manuscritos, entretanto catalogados pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco.

A abordagem teórica parte da perspectiva de Mary Lindemann, segundo a qual todo o conhecimento produzido não pode ser desvinculado daquele que o produziu. O nosso enfoque pretende revelar como a ação desses homens no Brasil colonial revela modos de fazer, aprender e transmitir conhecimentos que ultrapassam a área médico-cirúrgica a que estavam ligados. As motivações e fatores que contribuíram para essa interação e relação dos cirurgiões com outras atividades também serão discutidas nesta apresentação. A capacitação desses homens integrava-se num processo complexo de apuração de variados saberes dentro de um universo multifacetado cuja complexidade importa detetar.



From Surgery to Whaling: Ways of Making in Colonial Brasil

Multifunctionality is a reality in Ancien Regime' societies. The surgeons who left Portugal in the 18th century to work in overseas territories, namely Brazil, did not always work only within the scope of the treatment of illnesses requiring surgery. In this presentation, we are going to talk about surgeons, mainly Portuguese surgeons, who were in Brazil pursuing socio-professional activities other than the practice of surgery. Some of them did made that by their own will, as it was the case with Ildefonso José da Costa Abreu, a surgeon who, in administrative proceedings sent to the Secretary of State of the Navy and the Overseas Territories, Martinho de Melo e Castro, who reported that had learned to whale and, for this reason, in addition to his work in the area of Surgery, he wanted to devote some of his time to whaling. In other cases, it happened because the circumstances raised the urgent need for practising other crafts or offices. Our research will resort mainly to the manuscripts kept at the Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), formerly known as Conselho Ultramarino, which integrate the Projeto Resgate Barão do Rio Branco. From the theoretical point of view, we will focus on the assumptions put forward by Mary Lindemann, according to which an author who produced knowledge cannot be dissociated from the conditions in which it was formulated. The aim of this paper is to discuss the actions taken by those men in Brazil and how this allow us to identify different ways of making, learn, and impart knowledge that was beyond their main field of work. Therefore, the reasons and factors that play a role in this iteration and relation of the surgeons with others activities will be also addressed in this presentation. On the other hand, we will show how the process of learning other activities was based on day-to-day practice, on watching, listening to and working with someone who had that specific knowledge. Those elements are valuable to understand the context of the surgeons and Surgery in Brazil in the 18th century, as the technical skills of those surgeons are part of a complex process of improvement of different fields of knowledge into an intricate universe.

Palavras-chave / Keywords:

Cirurgia; História das Ciências; América portuguesa; Século XVIII; Cirurgiões.
Surgery; History of Sciences; Portuguese america; 18th century; Surgeons.

A Vinha e o Vinho. A Vitivinicultura no Alto Douro Vinhateiro

Autora/ Author: Nisa Pereira Félix da Rocha CITCEM/Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), nisafelix@gmail.com
Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

A distinção do Alto Douro Vinhateiro como de Valor Universal advém das suas características ímpares, sobretudo da sua paisagem cultural singular que resulta da evolução secular do cultivo da vinha. Os seus produtos, reconhecíveis em qualquer parte do mundo, resultam da determinante intervenção humana, criando uma paisagem vinícola única. Em contínua transformação, o ADV nunca deixa de parte o que o caracteriza, os costumes, tradições e técnicas, sendo por isso um organismo evolutivo vivo.

Pretendemos abordar os diferentes tipos de armação, sobretudo as novas técnicas implementada sistematicamente a partir dos anos 1980 e das quais se destacam os patamares e a vinha ao alto. Desejamos demonstrar as variações existentes em cada uma das técnicas de armação e de que modo a sua coexistência molda a paisagem. Abordar igualmente as diferentes castas plantadas pois as vinhas atuais são constituídas por uma escolha muito variada dependendo do produto que se pretende criar. Ao longo desta apresentação, onde nos focaremos nos diferentes tipos de armação, faremos uma reflexão sobre o impacto da filoxera e de como esta praga, ao impor o uso de porta enxertos de videira americana, alterou os processos da vitivinicultura no ADV.

Resumindo, é nossa intenção evidenciar a acentuada diversidade de técnicas de armação existente no ADV, consequência do terreno e da sua adaptação às condições geomorfológicas, bem como às dinâmicas da história. Apontar também que esta paisagem é testemunho da acumulação de técnicas ancestrais com novas soluções que a tecnologia do presente tem criado.



The distinction of the Alto Douro Wine Region as of Universal Value derives from its unique characteristics, above all from its unique cultural landscape that results from the secular evolution of the cultivation of the vineyard. Its products, recognizable in any part of the world, result from the decisive human intervention, creating a unique wine landscape. In continuous transformation, the Alto Douro Wine Region never leaves aside what characterizes it, the customs, traditions and techniques, being therefore a living evolutionary organism.

We intend to approach the different types of framework, especially the new techniques implemented systematically from the 1980s onwards, from which stand out the heights and the vineyard to the top. We wish to demonstrate the variations in each of the framing techniques and how their coexistence shapes the landscape. Approach also the different vine varieties planted since the current vines are constituted by a very varied choice depending on the product that is intended to be created. Throughout this presentation, where we will focus on different types of frames, we will reflect on the impact of phylloxera and how this pest, by imposing the use of American vineyard grafts, changed the winemaking processes in Alto Douro Wine Region.

In short, it is our intention to highlight the marked diversity of arching techniques in Alto Douro Wine Region, as a consequence of the terrain and its adaptation to the geomorphological conditions, as well as to the dynamics of history. Also to point out that this landscape is testimony to the accumulation of ancestral techniques with new solutions that the technology of the present has created.

Palavras-chave:

Vinha; Vinho; Vitivinicultura; Alto Douro Vinhateiro

Modos de fazer “santos”: a escrita de “Vidas” de varões e mulheres “ilustres em virtude” em Portugal (séculos XVI-XVIII)

Autora/ Author: Paula Almeida Mendes (CITCEM / Faculdade de Letras da Universidade do Porto, paula_almeida@sapo.pt)
Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

Em Portugal, o período compreendido entre a segunda metade do séc. XVI e a primeira metade do séc. XVIII foi o palco de uma muito significativa produção e edição de “Vidas” de veneráveis e varões e mulheres “ilustres em virtude” portugueses, cujos objectivos imediatos de glorificação da personagem em questão, *ad maiorem gloriam Dei*, de edificação espiritual – e, não raras vezes, de instrumento de suporte aos procedimentos processuais com vista à beatificação ou canonização desse cristão excepcional, falecido em «odor de santidade» -

não podem, naturalmente, ser dissociados da ofensiva de disciplinamento, acentuada na moldura da Contrarreforma, e de construção de uma história da «santidade territorial», para utilizarmos a expressão proposta por Henri Fros, amplificada nos tempos que se seguiram à Restauração da Independência, em 1640, que permitiria ao reino português ombrear com outros territórios católicos, que se vangloriavam de possuírem mais santos nos altares, mas também de divulgação maciça destes textos como uma literatura “alternativa”, face à literatura profana – ainda que, como é sabido, os autores não descurassem aspectos que sabiam ir ao encontro do entretenimento do leitor. Tendo como pano de fundo esta problemática, esta proposta de comunicação procura chamar a atenção para os moldes em que os autores de “Vidas” de veneráveis e varões e mulheres portuguesas «ilustres em virtude» desenvolveram a sua estratégia, no sentido de fixação da memória e de promoção e sustentação da *fama sanctitatis* dos biografados (P.^e João Cardim (S.J.), infante Afonso Sanches e sua mulher, D. Teresa Martins, Margarida de Chaves), declinando, sobretudo, um modelo que, apesar de alguns matices, se manteve predominante ao longo do século XVII português: um modelo calibrado pela prática de penitências e mortificações, escorado na capacidade de sofrimento e no rigor e crueza das disciplinas, na frequência e continuidade quase obsessivas da prática, sobretudo, da oração mental e das “virtudes heroicas”. Neste enquadramento, haverá também que valorizar a crescente inclusão de estampas dos biografados que, não raras vezes, se convertiam em instrumentos de devoção, na medida em que formulavam, por sua vez, “modelos visuais” que apelavam à sensibilidade religiosa e os moldes em que estas se complementam com os textos, no sentido de, em muitos casos, tornar estas obras uma “alavanca” para que o processo tendo em vista a beatificação ou canonização tivesse o desfecho esperado.



In Portugal, the period between the second half of the XVIth century and the first half of the XVIIIth century was the scene of a very significant production and edition of "Lives" of Portuguese men and women who were "illustrious in virtue", whose immediate objectives of glorification of the person in question, *ad maiorem gloriam Dei*, and spiritual edification - and in so many cases as an instrument of support for procedures with a view to the beatification or canonization of this "exceptional Christian", who died in *fama sanctitatis* - can not, of course, be dissociated neither from the offensive of disciplining, accentuated in the framework of the Counter Reformation, and the construction of a history of "territorial holiness", to use the expression proposed by Henri Fros, amplified in the times after the Restoration of Independence in 1640, which would allow the Portuguese kingdom to stand in line with other Catholic territories, which boasted of possessing more saints in altars, nor from a massive dissemination of these texts as an "alternative" literature in the face of profane literature - although, as we know, the authors focus on aspects linked the entertainment of the reader. Against this backdrop, this communication proposal seeks to draw attention to the ways in which the authors of "Lives" of men and women "illustrious in virtue" have developed a strategy, in the sense of memory fixation and promoting and sustaining the *fama sanctitatis* of these figures (Father João Cardim (S.J.), Afonso Sanches and his wife, Teresa Martins, Margarida de Chaves), declining, above all, a model that, despite some nuances, remained predominant throughout the XVII-XVIIIth centuries in Portugal: a model calibrated by the practice of penances and mortifications, suffering and rigor of disciplines, the almost obsessive frequency and continuity of the practice, above all, of mental prayer and "heroic virtues." In this context, the increasing inclusion of these men and women printed portraits, which have often become instruments of devotion, must also be emphasized, as they formulate "visual models" that appeal to religious sensibility and the ways in which they complement each other in the sense that, in many cases, these works become a support for the beatification or canonization process.

Palavras-chave / Keywords:

Portugal; "Vidas" devotas; "Santidade territorial"; "heroicidade de virtudes"; séculos XVI-XVIII.
Portugal; Devout "Lives"; "Territorial holiness"; "Heroic virtues"; XVIth-XVIIIth centuries.

Vista Alegre, making and thinking

Autora/ Author: Rita Almeida Filipe (Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, rita@ritafilipe.com)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

Propõe-se a apresentação de um trabalho teórico-prático desenvolvido na fábrica Vista Alegre, com uma forte componente tradicional e manual em risco de extinção. É uma abordagem multidisciplinar que reúne design, etnografia e antropologia cultural, que culminou com a realização de modelos na fábrica.

Colocam-se fundamentalmente duas questões teórico-práticas que vão ao encontro dos aspetos funcionais e culturais dos objetos – sobre o funcionalismo e as reflexões sobre o uso, no espaço e no tempo, e sobre a cultura contemporânea e as reflexões sobre a forma, no que se refere ao seu valor simbólico, recorrendo por isso também ao estudo das formas e das técnicas ancestrais da porcelana e das influências históricas da Vista Alegre. Surge assim o interesse pelo vernacular e pela diferenciação cultural, indo ao encontro das pessoas e das suas práticas, e de uma '*poesis of factor*' (Homi Bhabha, 2013).

É nessa diversidade e 'valor' nos objetos que se espera conseguir o prolongamento do uso nos objetos do quotidiano, mas também pela excelência das técnicas de fabrico, profundamente marcadas pelo 'saber fazer', pela

relação entre o tempo de laboração e o tempo de uso, e por formas mais abstratas no que se refere à utilidade. Deste modo a relação que estabelecemos com os objetos e o valor que lhes atribuímos pode ser proporcional à conveniência do seu fim e à sustentabilidade da produção, e o efeito de simpatia pode ser gerado pela beleza da oportunidade da sua execução. E é daqui que provirá o sublime, tal como em Hume: da impressão de uma ideia nos sentidos, por força da imaginação. A imaginação do útil.

O processo de trabalho desenvolvido junto de uma empresa de grande tradição formal e sofisticação produtiva, debruçou-se sobre o estudo das formas e de técnicas ancestrais, contextualizado na história mundial da produção de porcelana e inserido nos paradigmas da cultura material contemporânea num panorama internacional, através de um estudo teórico transversal a todo o trabalho prático.

O processo de trabalho prático caracterizou-se por uma grande proximidade entre o designer e a produção, com estadias de uma semana por mês na fábrica, pelo planeamento e execução do trabalho manual ao lado dos artesãos, um convívio diário com os técnicos, em todos os setores da fábrica e da produção, tendo tornado possível um conhecimento profundo da realidade existente, no que se refere ao testemunho, conhecimento e experiência pessoal dos operários e artesãos, e das técnicas de fabrico e de manufatura praticadas, numa atitude de design *'making-and-thinking'*.



This presentation subject is a theoretical-practical work developed in the Vista Alegre factory, with a strong traditional and manual component in danger of extinction. It is a multidisciplinary approach that brings together design, ethnography and cultural anthropology, culminating in the realization of models in the factory.

Two fundamental theoretical and practical questions are placed on the functional and cultural aspects of objects - on functionalism and reflections on use in space and time, and on contemporary culture and reflections on form, which refers to its symbolic value, making use of the ancestral forms and techniques of porcelain and the historical influences of Vista Alegre. There is thus an interest in vernacular and cultural differentiation, meeting people and their practices, and a *'poesis of factor'* (Homi Bhabha, 2013).

It is in this diversity and 'value' in the objects that one hopes to achieve the extension of the use in everyday objects, but also by the excellence of the techniques of manufacture, deeply marked by the know-how, by the relation between the working time and the time of use, and by more abstract forms as far as utility is concerned.

In this way the relation we establish with the objects and the value that we attribute to them may be proportional to the convenience of their end and the sustainability of their production. And the effect of sympathy can be generated by the beauty of the opportunity of its execution. And it is from here that the sublime will come, as in Hume, from the impression of an idea in the senses by the force of imagination. The imagination of the useful.

The work process developed with a company of great formal tradition and productive sophistication, was focused on the study of ancestral forms and techniques. Contextualized in the world history of porcelain production and inserted in the paradigms of contemporary material culture in the international panorama, through a theoretical study transversal to all practical work.

The practical work process was characterized by a close proximity between the designer and the production, with stays of one week a month in the factory, by the planning and execution of the manual work with the craftsmen, a daily contact with the technicians, in all the sectors of the factory and of production. Having made possible a deep knowledge of the existing reality, regarding the testimony, knowledge and personal experience of the workers and artisans, and the manufacturing and manufacturing techniques practiced, in a *'making-and-thinking'* design attitude.

Palavras-chave / Keywords:

Design Produto; Cultura material tradicional; Uso; Vista Alegre; Porcelana.
Product Design; Traditional material culture; Use, Vista Alegre; Porcelain.

Descobrimos sabores, produzindo saberes: uma proposta de ponto de memória da Rapadura para a Comunidade de Campo Alegre de Cima (MT)

Autores/ Authors: Arruda, Z.A (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA, zuleika.arruda@cba.ifmt.edu.br), Aquino, J.A (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA/Curso de Edificações. joycearruda@gmail.com), Bittencourt; N. de. B. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA nadir.bittencourt@cba.ifmt.edu.br) Silva, A.S (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA arivan.silva@cba.ifmt.edu.br), Sleutjes, P. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/ Curso de Turismo Bacharelado paulosleutjes@gmail.com), Souza, J.W. L. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/ Curso de Engenharia Elétrica com Habilitação em Controle e Automação, honn.wesley.ifmt.cba@gmail.com)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

Os ideais deste artigo surgiram a partir de pesquisas realizadas pelos integrantes do projeto “Cartografias Culturais” do Instituto Federal de Mato Grosso, cujo objetivo é conhecer e cartografar as celebrações, saberes e

fazeres e patrimônio material da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. Dentre as comunidades inventariadas, encontra-se a de Campo Alegre de Baixo, localizada no município de Nossa Senhora do Livramento. Esta comunidade produz artesanalmente a rapadura, um doce típico brasileiro, cuja matéria-prima é a cana-de-açúcar. Esse saber (re)reproduzido de geração para geração, sofre atualmente entraves decorrentes de imposições do mercado que vem exigindo a padronização do processo produtivo de acordo com a legislação vigente, comprometendo a prática tradicional da rapadura. Frente à problemática enfrentada e o entendimento da relevância da preservação do saber fazer local sem comprometer a sobrevivência financeira da comunidade, o grupo propôs um projeto de criação de um **Ponto de Memória da Produção da Rapadura**. Com o aval da comunidade, o projeto integra os alunos e profissionais da área de edificações, turismo, linguagens (inglês e português), automação industrial e geografia para a elaboração e execução do projeto. A proposta consiste na adequação do local de produção tradicional para recepção de visitantes mantendo a originalidade arquitetônica e equipamentos utilizados, catalogação e elaboração de material informativo (inglês e português), treinamento de hospitalidade para receber visitantes, adequação de produção à sustentabilidade e confecção de mapas turísticos formatando a rota das unidades produtoras. Pretende-se com este trabalho propiciar à comunidade uma forma alternativa de geração de renda sem comprometer a cultura local e preservação do saber fazer e, para os acadêmicos envolvidos, experienciar, por meio, de propostas pautadas na sustentabilidade, a aplicabilidade do conhecimento formal em um contexto real da sociedade contemporânea.



Discovering flavors, producing knowledge: proposing a *Rapadura's* Memory Center in Campo Alegre de Cima (MT)

The idea for this paper emerged from studies accomplished by researchers who take part in the project called "Cartography of Cultures" at the Federal Institute of Mato Grosso. This project aims to know and map popular celebrations and festivities, traditional knowledge and other cultural features around Cuiabá metropolitan region. Among the traditional communities we are highlighting is Campo Alegre de Baixo, that belongs to Nossa Senhora do Livramento municipality. In this community is produced, in a traditional way, the *Rapadura*, a typical Brazilian candy, made from sugarcane. The traditional method to make the candy have been criticized by government institutions that take care of sanitary issues related to food production and require candy makers to adapt to the official standards for production. Despite of the importance of adapting the production to sanitary standards, it is vital to support people in traditional villages so they do not lose their identity represented through traditional *Rapadura*, for instance. In this direction, our group of researchers suggested the creation of a Center for *Rapadura's* Traditional Production Memory. Our group is multidisciplinary, involving students and professors-researchers in areas such as Building, Tourism, Languages (English and Portuguese), Industrial Automation and Geography who are going to make the project and help the locals to implement the creation of the center. The idea is to make spaces they already have into remarkable places to see, in order to attract tourism. The original architecture, utensils and tools as decorative elements for the buildings; for local people, support with information folders production (English/Portuguese), maps, guides training and sustainability concerns are some of the actions we are going to help them to implement. We intend to help local people with an alternative to get income from tourism, highlighting their cultural identity to maintain it, and to our students, the opportunity to use the formal knowledge they got at college into a real situation and with a social importance.

Palavras-chave / Keywords:

Ponto de memória; Rapadura; Sustentabilidade; Tradição; Patrimônio.
Memory Point; *Rapadura*; Sustainability; Tradition; Heritage.

Saberes, Fazeres e *Modus Vivendi* da Etnia Paresí: uma experiência pedagógica dos alunos do Curso de Edificações na aldeia Quatro Cachoeiras (MT)- Brasil

Autores/ Authors: Arruda, Z.A (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/ Departamento de Base, zuleika.Arruda@cba.ifmt.edu.br), Carlota, M.C. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/ Curso de Edificações, marcelaccarlota@gmail.com) Nogueira, M.C.C, (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/ Curso de Edificações, mayra.cnogueira@gmail.com) Portela, S.D, (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/ Curso de Edificações, stephanyduarte64@gmail.com) Souza, E.O.M. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/ Curso de Edificações, eduardamotta12@hotmail.com)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

O vigente trabalho objetiva apresentar a experiência pedagógica vivenciada pelos alunos do Curso Técnico de Edificações Integrado na Aldeia "Quatro Cachoeiras", localizada em Campo Novo do Parecis, município do estado de Mato Grosso, na Região Centro-Oeste do Brasil. Trata-se dos saberes e fazeres construtivos *emodus vivendis* da Etnia Paresí. Partindo do pressuposto de que alguns saberes explicam muito de uma comunidade e do modo como ela interage com o meio ambiente, buscou-se, através do estudo do meio,

conhecer as técnicas, as matérias-primas utilizadas e as práticas construtivas da Etnia Paresí. Na visita técnica, por meio das entrevistas semiestruturadas, os alunos tiveram conhecimento prático do processo e dos artifícios construtivos da casa tradicional da aldeia (chamada “Háti”) e seu significado para esse grupo. Para esses povos a casa possui um significado simbólico expresso na maneira de construir e habitar. A moradia Paresí tem o formato elíptico, com duas entradas (portas) nas extremidades: uma voltada para a nascente do sol (significado de vida) e a outra (saída) em direção ao poente (morte). O simbolismo é marcante no imaginário e cotidiano desse povo, destarte, a casa também tem um significado mítico, por exemplo, é no seu interior que os mortos e seus pertences são enterrados. Também foram observados no processo produtivo a incorporação do uso de materiais advindos da globalização e o processo de (re)significação da cultura desse povo. Pôde-se avaliar até que ponto, por meio dos elementos construtivos, o espaço geográfico é modificado a partir da interação com os “não índios”. Logo, a vivência e inserção no contexto dos Paresí, intensificou a compreensão da utilização de conceitos da construção civil e permitiu questionar e entender a dinâmica das diferentes modalidades de execução das moradias, conservando o tradicional. Como registro das atividades realizadas, foram coletadas imagens, vídeos e fotografias necessárias para a construção do produto final, por meio da construção da maquete da casa tradicional (Hati) e representação em 3D das moradias atuais. A atividade foi relevante no sentido de articular o saber tradicional desse povo ao conhecimento científico apreendido como acadêmicas do curso de Edificações, oportunizando a ampliação do conhecimento para além dos modelos hegemônicos prevaletentes e maior valorização da cultura do povo e do seu modo de habitar.



The present work aims to present the pedagogical experience lived by the students of Technician in Buildings in indigenous *Village Quatro Cachoeiras*, located in Campo Novo do Parecis, municipality in the state of Mato Grosso, in the Center-West Region of Brazil. Our job is related to the building knowledges and *modus vivendi* of the Paresi Ethnicity. Based on the assumption that some knowledge explains many things about a community and how it interacts with the environment, we have observed the place where this people live in order to conclude what are the raw materials used and the building practices of the Paresi Ethnicity. During the visit, through semi-structured interviews, the students understood practically the building process and the artifacts found in a traditional house (called *Hati*) and its symbolic meaning for this group. For these people the house has a symbolic meaning expressed in the way of building and dwelling. The Paresi house has an elliptical shape, with two entrances (doors) at the ends: one facing the sunrise (meaning life) and the other (exit) facing the west (death). The symbolism is in their imaginary and everyday life, so the house also has a mythical meaning. For example, it is inside the house that dead relatives and their belongings are buried. The incorporation of the use of materials derived from globalization and the (re)signification process of this people’s culture, were also observed. It was possible to evaluate the influence that non-indian people have into this community life, through the building elements. Therefore, the experience and insertion in the context of the Paresí intensified the understanding of the use of civil construction and allowed to question and to understand the dynamics of building houses they have, focusing the traditional one. As a record of the activities carried out, images, videos and photographs necessary for the construction of the final product were collected, through the construction of a model of a traditional house (*Hati*) and 3D representation of the current house. The activity was relevant in the sense of articulating this people traditional knowledge to the scientific knowledge learned by the students in the course of Technician in Buildings, allowing them to broad knowledge beyond the prevailing hegemonic models and greater appreciation of this people culture and their way of housing.

Palavras-chave / Keywords:

Experiência Pedagógica; Saberes e Fazeres Construtivos; Etnia Paresi.
Pedagogical Experience; Building Knowledge and Practice; Paresi Ethnicity.

Saberes, Fazeres e *Modus Vivendi* da Etnia Paresí: uma experiência pedagógica dos alunos do Curso de Edificações na aldeia Quatro Cachoeiras (MT)- Brasil

Autores/ Authors: Arruda, Z.A. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/ NPGA, zuleika.arruda@cba.ifmt.edu.br), Bittencourt,N.F. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA, nadir.bittencourt@cba.ifmt.edu.br), Oliveira, A.k. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/ Curso de Agrimensura, alexiakaren2015@hotmail.com), Ramos, N. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/ Curso de Agrimensura, naya-ra.99silva@hotmail.com), Silva, A.S (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/ NPGA, arivan.silva@cba.ifmt.edu.br),Silva, R. G.(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso NPGA/SEPLAN – MT., rejane.gusmao@florestal.eng.br)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

A comunidade de Bom Sucesso, localizada no município de Várzea Grande/MT, e de São Gonçalo Beira Rio,

localizada em Cuiabá/MT, constituem lugares de referência para o turista e comunidade local degustarem a tradicional “peixada cuiabana”. Essas comunidades localizadas às margens do rio Cuiabá possuem vínculos historicamente construídos com o rio por meio de práticas econômicas pautadas na pesca e agricultura de subsistência; como meio de transporte e comunicação e por meio de práticas culturais que povoam o imaginário da população ribeirinha. O conhecimento adquirido de seus antepassados, a riqueza e diversidade de pescado e da biodiversidade ribeirinha, associados às limitações geográficas de acesso aos centros urbanos, contribuíram para que essas comunidades produzissem uma maneira singular de viver, consumir e habitar. A historiografia registra a importância da atividade pesqueira entre os agricultores da beira dos rios que utilizavam como base para a sua alimentação, para a produção de azeite que era utilizado na preparação dos alimentos e como fonte de iluminação, assim como a prática de secar o peixe ao sol para conservá-lo por mais tempo. O modo de extrair o óleo do peixe ocorre no período da “piracema” (ocasião de reprodução dos peixes) ou no tempo da vazante do rio. Em seguida, os peixes são colocados em um tacho com água fervente e à medida que a gordura sobrenada, armazenam-na em potes de cerâmica. Embora essa prática não seja realizada atualmente pelos ribeirinhos, por imposições ambientais da Secretaria do Meio ambiente e por maior facilidade ao acesso aos óleos industrializados, a arte de fazer as diversas iguarias do peixe prevalecem na gastronomia Mato-grossense. São muito apreciados: Pacu assado, Mojica de Pintado, Arroz com Pacu seco, Moqueca Cuiabana, Caldo de Piranha, Ventrecha de Pacu frita, Escabeche de Pacu com Banana-da-terra, Dourado ou Piraputanga na folha de bananeira. Essas comunidades preservam saberes e fazeres adquiridos de seus antepassados por meio da combinação de ingredientes da flora e fauna nativa que asseguram aos pratos sabores e cheiros peculiares à região. Uma combinação exótica de peixe com banana-da-terra, maxixe e mandioca; peixes frescos ou secos, assados, cozidos ou fritos produzidos pelas mãos criativas de tradicionais cozinheiras nas peixarias ou no seio das unidades familiares dessas comunidades. O presente trabalho possui como objetivo cartografar os lugares e saberes da gastronomia tradicional do Vale do Rio Cuiabá, tendo como recorte espacial as comunidades de Bom Sucesso e São Gonçalo Beira Rio (MT).



Bom Sucesso Community, located in Várzea Grande-MT, and São Gonçalo Beira Rio, in Cuiabá-MT, are places of tourism reference in order to taste a traditional dish called “*Peixada Cuiabana*”. These communities are built by Cuiabá River and are historically linked to it, and have their economic activities based on fishing and subsistence agriculture; the river is also a way to commute and is related to culture and local people imaginary. Popular knowledge from their ancestors, the variety and importance of fishing activities, biodiversity and the geographical distance from urban centers as well, have contributed to the creation of a very particular way of life of the people that live by the river. The historiography registers the importance of the fishing activity among agriculture workers who made fish the basis of their eating habits and also used it to make oil for food preparation and fuel for rustic lamps. The practice of dehydrate fish to conserve it for a longer time is a notable point to consider. The fish oil is produced during *piracema* (period when fishes reproduce) or at the time when the river floods surrounding areas. To the rustic extraction of the fish oil, fishes were put inside boiling water so the fat from the fishes could skim and be collected and stored in pottery pots. This practice is not allowed anymore by governmental environment authorities due to the facility to get manufactured oils nowadays. Traditional gastronomy is considered an art and here we have a list of some dishes made of fish: roasted *Pacu*, *Piraputanga* on ember, *Mojica de Pintado*, rice with jerked *Pacu*, *Moqueca Cuiabana*, *Piranha* soup, Fried *Pacu*, *Pacu* and Banana sauce, *Dourado* or *Piraputanga* roasted inside a banana leaf. These large variety of fishes are prepared with many native plants used to enrich flavors. Ingredients like *Banana-da-Terra*, *Maxixe*, *Mandioca* among others make the dishes very peculiar. Our main aim through this paper is to set in the map the places where traditional gastronomy is done along the Cuiabá river valley, with special focus to Bom Sucesso and São Gonçalo Beira Rio communities.

Palavras-chave / Keywords:

Cartografia dos sabores, saberes e fazeres, rota peixe, gastronomia tradicional, cultura.
Cartography of flavors, traditional knowledge, fish route, traditional gastronomy, culture

Viola-de-cocho: o saber/fazer que dá ritmo às celebrações mato-grossenses (Brasil)

Autores/ Authors: Arruda, Z.A. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA, zuleika.arruda@cba.ifmt.edu.br), Bittencourt, N. F.B (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA, nadir.bittencourt@cba.ifmt.edu.br), Silva, A.S (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA, arivan.silva@cba.ifmt.edu.br), Tamiozzo, L.M(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/Curso de Turismo Bacharelado, leh.mainardi@gmail.com)
Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

A viola-de-cocho (variante da viola regional brasileira) é um instrumento musical essencial nas manifestações culturais e celebrações tradicionais, notadamente dos municípios pertencentes à Região do Vale do Rio Cuiabá e

Pantanal Mato-grossense, como o Cururu, o Siriri, a Dança de S.Gonçalo, o Boi-à-Serra e outras festas religiosas que acontecem, principalmente na zona rural. Ela é produzida por mestres artesãos, violeiros e cururueiros, que guardam conhecimentos específicos da sua fabricação, e é tocada em homenagem aos santos católicos ou por simples divertimento. Instrumento típico do Pantanal de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a viola-de-cocho encontra-se como núcleo de difusão e prática desse saber fazer, nos municípios pertencentes à Região do Vale do Rio Cuiabá. Tombado como Patrimônio Imaterial Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), esse instrumento musical é singular em relação à forma e sonoridade por possuir um formato piriforme, de tamanho aproximado de 58 cm a 78 cm de comprimento e 10 cm de lateral e composto de cinco ou seis cordas. Até a década de 1980, a viola era feita de maneira tradicional, com a cola feita de *poca* (uma membrana respiratória dos peixes que, após fervida, cria uma liga) e cordas construídas a partir de tripas de animais silvestres, como o macaco ou ouriços, que foram substituídas por materiais industrializados como as cordas de nylon e colas industriais. Para a confecção da viola utilizam-se madeiras de espécie regional, sendo a mais utilizada: a Ximbuva, pinho cuiabano para o corpo e braço da viola; a figueira e o sarã para o tampo e o cedro-rosa, que é utilizado para fazer as palhetas, cravelhas e pestana. Esse instrumento é fabricado também de outras madeiras, como a mangueira, cajá-manga, imbiruçu, consideradas madeiras macias, o que proporciona uma excelente ressonância. "O nome cocho deve-se à técnica de escavação da caixa de ressonância da viola em uma tora de madeira inteiriça; mesma técnica utilizada na fabricação dos recipientes nos quais são depositados os alimentos para o gado. Nesse cocho, já talhado no formato de viola, são afixados um tampo e, em seguida, as partes que caracterizam o instrumento musical, como cavalete, espelho, palêta, rastilho e cravelhas" (IPHAN, 2005) O presente trabalho possui como objetivo demonstrar a relevância do modo de fazer da viola-de-cocho no que tange ao valor patrimonial bem como o reconhecimento e valorização desses agentes culturais produtores desse saber para a formação e contribuição de uma identidade cultural.



Viola-de-Cocho: know/Making that gives rhythm to celebrations mato-grossenses. (Brazil)

The *viola-de-cocho* (variant of the Brazilian regional viola/guitar) is an essential musical instrument in cultural manifestations and traditional celebrations, notably in the municipalities belonging to the Region of the Cuiabá River Valley and Pantanal in Mato Grosso state, such as *Cururu*, *Siriri*, *São Gonçalo Dance*, *Boi-a-Serra* and other religious festivals that take place mainly in the countryside. It is produced by master artisans, guitarists and *cururueiros*, who keep specific knowledge of their manufacture, in honor of Catholic saints or for simple amusement. A typical instrument of the Pantanal in Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, *viola-de-cocho* is the center of diffusion and practice of this know-how in the municipalities belonging to the Cuiabá River Valley Region, in Mato Grosso. Listed as Brazilian Intangible Heritage by the Institute of National Historic and Artistic Patrimony (IPHAN), this musical instrument is singular in relation to the form and sonority of having a pear-shape formation, approximately 58 cm to 78 cm in length and 10 cm depth and composed of five or six strings. Until the 1980s, the viola was made in a traditional way, with glue made of *poca* (a respiratory membrane of fish that, after boiling, creates a kind of glue) and ropes constructed from wild animal guts such as monkey or urchins, which have been replaced by industrialized materials such as nylon ropes and industrial glues. For the making of the guitar, woods of regional species are used, being the most used *ximbuva* and *pinus cuiabano* for the body and arm of the guitar; the fig tree and *sarã* for the top and the pink cedar, which is used to make the reeds, cloves and eyelash. This instrument is also manufactured from other woods, such as the mango tree, *cajá-manga* and *imiruçu*, considered soft woods, which provide excellent resonance. "The name *cocho* (trough) is due to the technique of digging the resonance box of the guitar on a singlewood log; the same technique used in the manufacture of the containers in which the feed is deposited for livestock. In this trough, already cut in the guitar shape, a top is affixed and then the parts that characterize the musical instrument, such as easel, mirror, palette and pegs." (IPHAN, 2005) The present work aims to demonstrate the relevance of the *viola-de-cocho*'s way of making and its heritage value as well as the recognition and appreciation of these cultural agents producing this knowledge for the formation and contribution of a cultural identity.

Palavras-chave / Keywords:

Viola-de-cocho, instrumento musical, arte de fazer, manifestação cultural, patrimônio imaterial.
Viola-de-cocho, musical instrument, art of making, cultural manifestation, intangible heritage.

Entre o lúdico e a arte de fazer o Boi-à-Serra em Santo Antônio de Leverger (MT)

Autores/ Authors: Arruda, Z.A. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA, zuleika.arruda@cba.ifmt.edu.br), Bittencourt, N. F.B (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA, nadir.bittencourt@cba.ifmt.edu.br), Pinto, K. R.S (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/ Curso de Turismo Bacharelado, ttutaa04@gmail.com) Silva, A.S (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA, arivan.silva@cba.ifmt.edu.br)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

O boi-à-serra é um folguedo popular de derivação do boi-bumbá, que, em Mato Grosso, é realizado em algumas comunidades ribeirinhas, nas festas religiosas e profanas, notadamente da região do Vale do Rio Cuiabá.

A principal figura da manifestação popular é o boi, que normalmente é confeccionado pela comunidade local, ornado de tecidos coloridos, com enfeites com materiais como cipós, arames, tecidos, taquaras, dentre outros. Utiliza-se a cabeça do próprio animal, seca e pintada conforme o desejo de cada grupo. A animada tradição do *boi-à-serra* mantém-se no município Santo Antônio de Leverger nos festejos carnavalescos, mas, tradicionalmente, os grupos começam a sair no dia 08 de dezembro, dia da Nossa Senhora da Conceição, protetora das águas e quando acontece o “Entrudo” (brincadeira cristã, em que todas pessoas são molhadas com água). A arte de fazer o boi-à-serra consiste em uma série de etapas coordenadas por uma pessoa que detém o saber popular para a elaboração da estrutura do boi, acompanhada pela participação da comunidade local na consecução do produto final. As etapas consistem em primeiramente montar uma estrutura de madeira leve e flexível, conhecida como “melado de pomba”; depois, cobrir essa estrutura com um tecido dando forma ao corpo do boi e a seguir pintar a “carcaça da cabeça do boi” de acordo com a temática de cada grupo, adicionando os adornos representativos aos olhos e às orelhas do animal. O grande momento lúdico é quando o dançador entra dentro do boi sai às ruas dançando e brincando com o povo. No passado a “farra” (festa) era animada pela música orquestrada pelos “cururueiros”, por meio do uso da viola de cocho e ganzá. Atualmente, esta prática foi (re)significada por meio de instrumentos modernos como o Bombo - Surdo, a Caixa e o Tarol. O objetivo deste trabalho é trazer ao debate a arte de fazer o boi-à-serra como um elemento catalizador do saber popular e da manutenção da identidade cultural dessa região.



The playful art of *Boi-à-Serra* in Santo Antônio de Leverger (MT)

Boi-à-Serra is a popular folkloric performance derived from *Boi-Bumbá*, another important traditional performance that mixes dance, music and theater, performed by ordinary people. In Mato Grosso state, *Boi-à-Serra* is carried out by people who live near or by the rivers during religious and secular festivities, especially around Cuiabá river valley. The ox allegory is the central figure and it is made by local people, using wood, wires, natural fibers, colorful fabrics, etc. A skull of ox is used to compose the folkloric figure, after dehydrated and prepared for that. *Boi-à-Serra* folkloric performance is common in Santo Antônio do Leverger during local carnival, but traditionally, groups start presentations on December 8, Our Lady of Conception day, considered the saint who protects waters, and on this festivity also happens the *Entrudo* (a kind of popular Christian party when people wet one to each other). Making the allegorical ox for the festivity is considered a popular art and this job is headed by someone, normally elderly, who knows the steps to build the ox, that is made by many hands. The steps to have the allegory done are, first of all, making the wooden structure that is light and flexible, known as *melado de pomba*; next, the structure is covered with fabric in order to give the ox's body forms, and finally the ox's skull is painted according to a theme or the colors that represent each group taking part in the festivities. Earrings and other ornaments are added to the allegorical ox. The most important and playful moment is when a person wears the ox allegory and goes around the street playing with people around. In past times, the *farra* (party) had *cururu* songs (a kind of local music played and sung just for men), that was played with musical instruments called *viola de cocho* and *ganzá*. Nowadays, modern musical instruments (but also typical) are used: *bombo-surdo*, *caixa* and *tarol*. This paper has as the main aim to give focus to the *Boi-à-Serra*, a strong cultural expression of popular art and knowledge and an element for keeping these people's identity as well.

Palavras-chave / Keywords:

Boi-à-Serra, folguedo popular, saberes e fazeres, identidade cultural, cultura popular.
Boi-à-Serra, popular culture, local people knowledge, cultural identity.

Cartografia dos lugares de Resistências dos modos de fazer da rede de dormir: redeiras de Várzea Grande (MT) - Brasil

Autores/ Authors: Arruda, Z.A. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA, zuleika.arruda@cba.ifmt.edu.br), Bittencourt, N.F.B (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/NPGA, nadir.bittencourt@cba.ifmt.edu.br); Silva, A.S ; Souza, L.L (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá/ Curso de Turismo Bacharelado lopes.laurenice@gmail.com) Gusmão, R. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso NPGA/SEPLAN – MT., rejane.gusmao@florestal.eng.br)

Apresentação / Presentation: Poster

Resumo / Abstract

A rede de dormir é um tipo de leito herdado do saber/fazer dos indígenas. Originalmente tecida da fibra de palmeiras, cipós e algodão, de formato retangular e suspenso por duas extremidades por meio de punhos. A palavra “rede” foi introduzida por Pero Vaz de Caminha em sua carta ao rei de Portugal sobre hábitos e costumes dos indígenas em 1500. A historiografia registra que foram as mulheres dos colonos portugueses que adaptaram a técnica indígena por meio da substituição das fibras do tucum pelo algodão. Também incorporaram varandas (guarnições laterais da rede) e franjas ornamentais nas redes. A rede foi intensamente utilizada pelos bandeirantes paulistas durante suas viagens para o interior de Mato Grosso no princípio do século XVIII.

A tradicional arte de tecer rede de dormir com fios de algodão em Mato Grosso é evidenciada nos municípios que pertencem ao Vale do Rio Cuiabá, mas, são nas comunidades rurais do município de Várzea Grande que a Rede rompe a visibilidade local para conquistar o mercado nacional, principalmente pela sua beleza artística. Essas comunidades localizadas à margem direita do rio Cuiabá, herdaram o ofício da etnia Guaná, povo hábil no manuseio do tecer, fiar e tingir o fio, conhecimento transmitido de mãe para filha. As redes produzidas nessas comunidades se diferenciam de outras redes e tecidos artesanais pela sua urdidura realizada em teares verticais, com tecedura de baixo para cima e pelo tecido grosso resultante da trama. Apresentam a unicidade também no colorido do lavrado (bordado), pela firmeza da urdidura e por conter motivos bordados manualmente em sua extensão e/ou varandas. Os motivos representam a fauna pantaneira, como tuiuiús, araras, bem como outros temas da cultura mato-grossense. Essa arte de fazer, que perdura há mais de quatro gerações, possui um custo de produção elevado, devido ao tempo empregado na confecção do produto (média de sessenta dias) e à qualidade da linha utilizada. São fatores que aumentam o valor do produto e tendem a comprometer a comercialização do produto, dificultando a renda das artesãs. Isso tem gerado um desinteresse para a manutenção e (re)produção dessa prática cultural pela geração contemporânea. O presente trabalho objetiva: mapear os lugares de resistência dos modos de fazer da rede de dormir no município de Várzea Grande; identificar entraves para a comercialização do produto e, propor uma rota turística objetivando a comercialização e a valorização do saber/fazer e geração de renda para a comunidade.



Cartography of the sleep hammock weaving handicraft: the living resistance space of “redeiras” from Várzea Grande (Mato Grosso State, Brazil)

The sleep hammock is a type of hanging bed whose knowledge is part of the indigenous cultural heritage in Brazil. Originally these artifacts were made by weaving vegetal fibers as palm trees and cotton and were rectangular shaped objects. The Portuguese word “rede” (hammock), that comes from hamaca, was introduced by the Portuguese colonialists in Brazil by 1500. This fact was registered in the first letter sent by Pero Vaz de Caminha to the king of Portugal to communicate the discovery of Brazil in 1500. The Brazilian historiography also registers that the Portuguese wives were responsible for adapting the indigenous weaving technology by replacing the palm trees fibers by cotton fibers and introduced the macramé hangings (varandas) in the hammocks sides and decorative fringes as well. In Mato Grosso State the art of weaving traditional hammocks is a cultural heritage that comes from both indigenous and Portuguese legacy. Sleep hammocks were also intensively used by the pioneers (Bandeirantes) in their entrance to Mato Grosso in the 18th century. The practice of weaving traditional hammocks still resists in several rural communities of Várzea Grande municipality where these artifacts are commercialized, both at local and national scale due to their extraordinary artistic beauty. In these communities, the weaving knowledge can be linked to a heritage from the Guanás Indians, who were known for their abilities with handicraft loom. This tradition was passed from mothers to daughters and resist until now. The hammocks main distinguishing features are the unique fabric and warp patterns and the embroidery motifs that decorate the hammocks and other tissues with birds, flowers, animals from the Pantanal landscape. It is estimated that this sophisticated traditional art lasts for four generations. However, the hammocks have a high production cost due to the quality of the inputs (mainly high-quality weaving thread) and the time spent in the production. These production factors increase the value of the products and tend to reduce the artisans' profit, and by these reasons, are discouraging the current generation to continue the industry. This research aims to map the communities where hammocks artisans are still resisting and to elaborate a touristic route that can include them into to Mato Grosso touristic trade. It is expected that the results will help to increase the valorization of the traditional knowledge of sleep hammock weaving, increase incoming rent to the communities and, so, preserve the continuity of this important legacy.

Palavras-chave / Keywords:

Rede de dormir, Etnia Guaná, saber/fazer, rota turística.
Sleep hammock, Guanás Indians, Traditional knowledge, touristic route.

